

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Programa de Pós-graduação em Literatura Brasileira

Guilherme de Almeida e a construção da identidade paulista

Aluno: Aline Ulrich

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Dimas

São Paulo, 2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Agradecimentos

Agradeço meus familiares, cujo apoio e acolhimento em São Paulo tornaram possível a realização deste trabalho: ao meu pai e a todos que, junto com ele, acreditaram neste projeto;

ao acolhimento dos funcionários dos institutos e arquivos citados, com suas tardes de pesquisa e café, em especial ao Sylvio Gonçalves Filho, diretor da Casa Museu Guilherme de Almeida, e a secretária do Presidente do Clube Piratininga, Leonora A. Maxiamiano, que acompanharam este trabalho desde o início;

aos amigos da Pós-graduação e aos amigos que fiz no IEB, pela acolhida e as discussões sobre o andamento do projeto;

aos professores que incentivaram meu interesse pela Literatura Brasileira, tornando esta jornada viável, em especial ao querido Deonísio da Silva, que viu nesta cientista social de formação uma estudante de Letras;

Osmar, obrigada pelo apoio e paciência nos momentos finais, e pela dedicação com que me ajudou e ajuda na parte de informática nos dados do Guilherme de Almeida: saiba que nossos projetos chegarão lá;

Débora, obrigada por seu apoio espontâneo: incentivo e acolhimento na hora importante.

Em especial, meu muito obrigada pelo exemplo e inspiração de trabalho primoroso dentro da Historiografia Literária de A. Dimas, orientador que me revelou o norte desta empreitada logo em nossa primeira conversa, com a seguinte frase: “eu quero entender esse Brasil”.

Este trabalho de mestrado contou ainda com o financiamento indispensável da CNPq para ser realizado.

Resumo da dissertação: Este trabalho tem como foco principal a observação da gente e da terra paulista como ponto artístico na literatura de G.A.. Engloba as reflexões do poeta sobre a identidade cultural do paulista e sobre São Paulo no jornal *O Estado de S. Paulo*, enfatizando a diferença entre a São Paulo cosmopolita e a São Paulo tradicionalista em sua obra. Para tanto, observa-se a produção literária do autor depois do movimento Modernista e a sua transformação estética e ideológica, constatando as tensões reveladas por essa mudança em sua literatura: olhar cosmopolita e tradicionalista, a preocupação do autor em compreender o brasileiro, tipificando o paulista, e a introdução do autor na linha bandeirantista e a mitificação do bandeirante.

Palavras-chave: Guilherme de Almeida. Literatura regionalista de São Paulo. Modernismo/cosmopolitismo. Regionalismo/tradicionalismo. Bandeirantismo.

Abstract: This research has as main focus the observation of land and of people from São Paulo as being the artistic point on Guilherme de Almeida's literature. It comprehends poet's reflections about the cultural identity of people and about the city itself, based on articles from the newspaper "O Estado de S. Paulo", by emphasizing the difference between the cosmopolitan and the traditionalist São Paulo. For that purpose is analyzed in his literary production after the Modernism movement and its esthetical and ideological transformation as well, and the strains revealed by that change are evidenced: the cosmopolitan and the traditionalist views, the author's concerns in understanding the people from Brazil by defining the people from São Paulo, and the introduction of author on a Bandeirante line and the creation of the Bandeirante myth.

Keys-words: Guilherme de Almeida. Literature regionalist of São Paulo. Modernismo/cosmopolitism. Regionalism/tradicionalism. Pioneers (Bandeirante).

Siglas dos acervos pesquisados

AE – Arquivo do Estado de São Paulo

BAL – Biblioteca Nove de Julho, da Assembléia Legislativa (SP)

BCP – Biblioteca Nove de Julho, do Clube Piratininga (SP)

BMA – Biblioteca Mário de Andrade (SP)

BMC – Biblioteca do Mausoléu Paulista Constitucionalista

CMGA – Casa Museu Guilherme de Almeida (SP)

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

FD – Faculdade de Direito da USP

IEB – Instituto de Estudos Brasileiros da USP

IHGSP – Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

Abreviaturas dos materiais literários pesquisados

OEstSP – Jornal *O Estado de S. Paulo*

RP – *Revista Paulistânia*

JT – *Jornal das Trincheiras*

Convenções para a transcrição das crônicas de G.A.

Atualização ortográfica;

[*****] – para as partes ilegíveis ou danificadas dos textos nos microfilmes do jornal *O Estado de S. Paulo*, material do AE.

Meus camaradas!

Porque vós sois São Paulo, e porque eu sou paulista, mandastes e obedeço.
(Conferência *Roteiro do exílio*, pronunciada pelo poeta Guilherme de Almeida no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 1957)

Sumário

Introdução	08
1. Considerações sobre a obra de G.A.	15
2. Do modernista ao “poeta de 32”	21
3. Catálise paulista: o poeta na metrópole	35
4. A coluna <i>Cinematógrafos</i>	43
5. Tabela das crônicas de <i>Cinematógrafos</i>	53
6. A coluna <i>A Sociedade</i>	76
7. Tabela das crônicas d’ <i>A Sociedade</i>	89
Epílogo	103
Anexo: Crônicas Guilherme de Almeida	108
Tabelas das crônicas em ordem alfabética:	
a) <i>Cinematógrafos</i>	139
b) <i>A Sociedade</i>	162
Referências bibliográficas	176

Introdução.

O foco deste trabalho é a produção do escritor Guilherme de Almeida (1890-1969) e como ela, após o período da primeira fase modernista, envereda-se para o campo da literatura paulista de invenção histórica do Estado que produziu contos, romances, poemas, e estudos bandeirantistas, estudada por A. C. Ferreira em *A epopéia bandeirante: letrados, instituições, invenção histórica (1870-1940)*.

Neste caminho, G.A. escreveu sobre a terra e a gente paulista e, deste modo, adequou-se aos propósitos regionalistas de Gilberto Freyre de *Região e Tradição*, tornando-se uma das vozes mais importantes das letras da Revolução Constitucionalista de 1932. Como amostra dessa passagem e transformação do escritor de visão modernista para o regionalista, o estudo traz a bibliografia e uma seleção das crônicas das colunas *Cinematógrafos* e *A Sociedade*, ambas do jornal *O Estado de S. Paulo*, no período de 1927 a 1932.

Um dos pontos importantes deste estudo relaciona-se à demonstração de que a produção de G.A. pode ser entendida como uma forma de regionalismo, vista na linha apresentada pelo autor A. C. Ferreira: fruto das forças empregadas por "indivíduos, instituições e grupos letrados", em construir textualmente, através dos meandros da criação, a identidade paulista, motivada pela invenção histórica do seu Estado. Para essa construção da identidade paulista, os autores regionalistas paulistas desse período conferiram grande espaço ao tipo humano do mameluco, do sertanejo colonial, ou bandeirante.

As concepções acerca da raça do bandeirante e a sua contribuição para a construção do Estado de São Paulo foram trabalhadas por grupos letrados da intelectualidade paulista ligados a importantes instituições intelectuais de São Paulo, como, por exemplo, o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e o Museu Paulista. Nas primeiras décadas do século XX, esses grupos inverteram a tese de que o sertanejo constituía uma "raça híbrida e impura", cujo nome não deveria ser confundido com o dos paulistas do início do século XIX.

Rebatendo teorias racistas, esses grupos não aceitaram a tese de inferioridade dos mestiços, pelo menos os do Estado de São Paulo, e valorizaram o surgimento de um "subgrupo racial superior" representado pelo bandeirante (A.C. Ferreira, 2002, pág.18).

Escrever sobre o mameluco teria sido mais fácil para uma parcela da intelectualidade paulista, segundo o prefácio de Suely R. R. de Queiroz para *A epopéia bandeirante*, desde o momento em que uns poucos religiosos, aventureiros e autoridades da Coroa portuguesa transpuseram a Serra do Mar e fixaram-se no Planalto, constituindo a primeira tentativa eficaz do europeu para estabelecer-se no interior das terras brasileiras. E foi com os mamelucos que as estatísticas populacionais do Estado engrossaram-se, dada a proximidade do convívio dos hábitos culturais do povo branco, construções que atendiam melhor à constituição de um passado épico.

Essa literatura regionalista sobre o bandeirante nasceu também pela necessidade de apropriar a imagem do crescimento econômico de São Paulo durante a modernidade. Assim, o objetivo dos intelectuais e escritores das primeiras safras literárias pós-romantismo, baseado na predominância do positivismo e do evolucionismo, foi também o de projetar o Estado de São Paulo culturalmente dentro do quadro nacional (A.C. Ferreira, 2002, págs. 32 e 33).

A imagem que as outras regiões tinham de São Paulo após o Romantismo continuava presa às descrições dos viajantes do primeiro quartel do século. Continuavam a ser atribuídas aos bandeirantes as conotações negativas da visão dos jesuítas: homens rudes, violentos e ignorantes (A.C. Ferreira, 2002, pág. 34). Com o progresso e a pujança econômica, no entanto, iniciam-se narrativas históricas nacionalistas que revertiam essas impressões. Com o projeto de construir a identidade paulista, no século XX, essa linha literária regionalista baseada no mameluco assume a tarefa de criação de uma imagem elevada deste sertanejo e de São Paulo (A.C. Ferreira, 2002, pág. 35).

O universo desta linha literária regionalista paulista apresentou ainda produtores de textos "nem tão provincianos como alguns o acusavam, nem tão cosmopolitas quanto outros supunham", segundo A.C. Ferreira (2002, pág. 52). Para o autor, as letras paulistas preocupadas com a identidade paulista eram tanto urbanas quanto rurais, movidas pelos valores representados pelos sertões no seu processo de conquista, e talvez por isso tenham sido tão importantes para a intelectualidade regional.

Nas descrições sobre as cidades maiores do Estado de São Paulo, notam-se semelhantes louvores aos benefícios trazidos pelo progresso, mas com capacidade de produzir sentimentos nostálgicos, de lamento pela perda de valores tradicionais. Assim,

carros, iluminação, construção são elementos permeados por "reminiscências do passado", em que a figura do trem de ferro como metáfora dos tempos modernos transformava-se na figuração de "São Paulo, a locomotiva do Brasil" (A.C. Ferreira, 2002, pág. 81).

Além disso, essa literatura regional paulista, nascida para reinventar o sertanista colonial, experimentou visões nacionalizantes para a construção textual que proliferava de seus projetos. Para os membros do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, por exemplo, os estudos, narrativas e poesias de cunho histórico-nativista representavam a história de São Paulo como a própria história do Brasil (A.C. Ferreira, 2002, pág. 110).

Quanto à questão da literatura regional, no que tange ao seu desejo de atingir os signos da "consciência nacional", verifica-se que essa linha, dentro das propostas de regionalismo para o século XX, aproximam-se do pensamento de Gilberto Freyre após o Congresso Regionalista de 1926, documentado em *Região e Tradição*.

Gilberto Freyre considera a obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha e a produção de José Lins do Rêgo (Castello, 1999, v. II, pág. 50) os primeiros exemplos de regionalismo da Literatura Brasileira, já que, embora haja a tipificação regional do homem do sertão, os propósitos de tais literaturas atingem a identidade nacional. Tais literaturas tratam da identidade do nordestino, para chegar a afirmações acerca da caracterização da identidade brasileira e das implicações de seu desenvolvimento quanto ao progresso do país.

Para Gilberto Freyre, o regionalismo era mais do que o homem do campo ou do sertão: era um exame de nossas "expressões étnicas, sociais, religiosas e políticas"¹, de que os artistas podiam se valer para elaborar nossas expressões de criação, por meio da defesa do tradicionalismo de uma região vista em seu artesanato, cozinha, habitação, defesa do patrimônio artístico e arquitetônico. O regionalismo, para este autor, não se pautava por um conhecimento particular de um local, de maneira a torná-lo apenas um mero "estadualismo", mas sim se tornar eco dos "inconscientes da nação", que ele via constituir-se a partir da formação de nossas raças.

Afrânio Coutinho, em *A literatura no Brasil* (2001, pág. 32), explica o conceito do fazer arte além do mero "estadualismo" proposto por Gilberto Freyre: os regionalistas deviam ter o amor à província, à região, ao município, à cidade ou à aldeia nativa, condição

¹ CASTELLO, José Aderaldo. *A Literatura Brasileira*. A citação refere-se à nota do livro: V. Manifestos Modernistas, lug. Cit. P. 199 e pp. 199-202. Cf. também nota 7 deste capítulo.

básica para obras honestas, autênticas, genuinamente criadoras e não com um fim em si mesmas, sem se tornarem nacionalistas estreitas (pág. 32).

Esse modelo ultrapassa o tradicionalismo de um Estado, como procura explicar José Lins do Rêgo, no prefácio de *Região e Tradição*. Para ele, o que realmente define o regionalismo de Gilberto Freyre é o movimento de buscar o que constitui uma terra e uma gente através de suas "fontes de vida" e das "profundidades de sua consciência", para então formular uma arte considerada verdadeiramente "brasileira". Essa forma de fazer arte compromete-se com a maneira de se analisar nossa cultura, revertendo-a em arte no esforço de *compreensão, de encantamento lírico e ao mesmo tempo de análise rigorosa de nossa vida* (Freyre, 1968, pág. 24). Escreve ainda o escritor, na página 33 de seu prefácio:

A este regionalismo poderíamos chamar de orgânico, de profundamente humano. Ser da sua região, de seu canto de terra, para ser-se mais uma pessoa, uma criatura viva, mais ligada à realidade. Ser de sua casa para ser intensamente da humanidade. Nesse sentido o regionalismo do Congresso do Recife merecia que se propagasse por todo o Brasil, porque é essencialmente revelador e vitalizador do caráter brasileiro e da personalidade humana.

Esse conceito de exame nacional a partir das particularidades da constituição de nossa raça nasceria das propostas da *Revista do Brasil*, que, em 1919, aparece com um programa em que a tipificação do brasileiro torna-se importante. Os debates da revista pautavam-se em assuntos como as "características da brasileira: a branca, a preta, a mulata", "o tipo clássico da brasileira, as variantes, do rio-grandense [sic], à mineira, à cearense etc.", "o reinol", "o garimpeiro", "o tropeiro", "o cangaceiro", "o vaqueiro", "a mulata baiana", "a mulata carioca" (Castello, 1999, pág. 53).

A constante procura do exame e, mais tarde, da mitificação da raça paulista, foi o centro da literatura regional paulista do início do século XX, que se debateu, constantemente, sobre a influência dos negros, índios e brancos na relação com nossos mamelucos e as conseqüências dessas fusões na cultura e progresso do Estado de São Paulo. A esse extremo de importância da raça na constituição do paulista, verifica-se, com as letras da Revolução de 32, o direcionamento de letras produzidas para o advento da guerra paulista, como a obra de Alfredo Ellis Jr.

É a visão apresentada pela *Revista do Brasil* e pelas propostas da linha de regionalismo de tipificação do brasileiro em determinada região do país para entender a nossa nacionalidade, que este estudo relaciona a linha que G.A. procurou atingir. Dentro de sua literatura preocupada com a construção da identidade paulista, G.A. contribuiu aos questionamentos de interpretação do Brasil através da história de São Paulo. Para Afrânio Coutinho (2001), o movimento “regionalista”, junto com o “pau-brasil”, “verdamarelo”, traz o interesse pelo país, sua gente, suas coisas, paisagens, destinos e problemas (pág. 32). Daí deduzir, nestes estudos, que G.A. foi também um autor de cunho regionalista.

Já no poema *Raça*, que constitui a primeira construção de preocupação nacionalista em G.A., o autor demonstra indícios dessa tendência regionalista em sua literatura, focada no passado e na preocupação de caracterizar nossa identidade para explicar o Brasil moderno. As críticas de Mário de Andrade a *Raça* parecem revelar que, se de algum modo ele atingia a brasilidade proposta pelo Modernismo, já o fizera com um conteúdo passadista e convencional, não correspondendo às expectativas progressistas do movimento. No livro *Correspondências - Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, organizado por Marco Antonio de Moraes (2001), na carta de 26 de julho de 1925, o autor de *Macunaima* expõe sobre o assunto para Manuel Bandeira:

Ainda a respeito da Raça, eu tenho uma séria contradição a fazer pro poema do Gui sobre cuja admirabilidade já estamos entendidos é que quando ele chega no tronco da cruz, nós, os brasileiros, a evocação é muito convencional e passadista. Passadista no sentido de brasileiro que já passou. Esqueceu a realidade brasileira atual e evocou uma realidade brasileira em que a atual civilização e tendência civilizadoras das grandes cidades Rio, Recife, Belo Horizonte etc. e todo o Estado de São Paulo inteiramente automobilizado e eletrificado, não entram. A parte brasileira do poema, sob o ponto de vista ideal crítico de realidade brasileira não corresponde à verdade, porém a uma convenção que se vai tornando exótica dentro do Brasil e que é regional, não duma só região, porém de regiões que não representam a realidade com que o Brasil concorre pra atual civilização universal.

Raça desperta ainda a crítica de Mário de Andrade e Sérgio Milliet numa rápida polêmica. O poema mistura o fazendeiro, "chefe do clã", a sinhá, o escravo, as sesmarias, a culinária. Milliet o resenha na revista *Terra Roxa e outras terras*, "ênfatizando suas

qualidades poéticas pela ótica do nacionalismo e da valorização dos elementos regionais" (A C. Ferreira, 2002, pág. 312), fazendo a seguinte afirmação:

E Guilherme de Almeida é profundamente brasileiro. Digo mais: paulista... Todo esse pedaço é profundamente nosso, de São Paulo. Isso não é um defeito, porque só se é brasileiro sendo paulista, como só se é universal sendo do seu país.²

Mário de Andrade, em carta, protesta, questionando a simbologia empregada por G.A. para valorizar enormemente o passado, grandiloquente e erradamente direcionada no sentido heróico. Para Mário de Andrade, era preciso ser avesso a todo "bairrismo histórico desnacionalizante e saudosista" (Ferreira, 2002).

A busca em encaixar São Paulo ao olhar "avesso ao bairrismo" e progressista foi perseguida por G.A. em suas reflexões cinematográficas, iniciadas em 1927, ainda influenciadas pelas propostas modernistas. Saía o autor, neste momento, do ciclo de seu envolvimento com *Klaxon*, a Semana de Arte Moderna e suas viagens pelo país para divulgar o movimento modernista com *Revelação do Brasil moderno pela poesia*. Naturalmente, São Paulo foi tratada por seu cosmopolitismo, como se pode ler na crônica "Babel" (28 mai.1927):

- São Paulo é uma cidade cosmopolita.

A convicção forte e o orgulho assanhado com que o homem sentencioso, esfregando as mãozinhas gordas e ativa, diz de dia, esta frase interessante, esfriam logo à noite, quando o mesmo profundo pensador vai ao cinema. Sob todos os pontos de vista - menos sob um certo que se vai expor aqui - convém a São Paulo ser uma cidade cosmopolita. É bom e bonito ter uma cidade cosmopolita. É bom e bonito ter uma cidade elegâncias parisienses, distinções londrinas, atrevimentos novayorkinos, pitorescos suíços, aspectos florentinos, paisagens húngaras, desolações africanas: e, de vez em quando, por condescência, umas pequenas notas paulistas... Convém, é bom e bonito, porque isso agrada a "tout le mond et son père" e rompe a fatigante monotonia das coisas inteiriças.

Mas, na tarefa de incrementar, a partir de 1929, a frivolidade da elite paulista, na coluna *Sociedade n'O Estado de S. Paulo*, G.A., influenciado pela linha de escritores

² In: *Terra roxa e outras terras*. São Paulo, 20 jan. 1926. Ano I, n.1, apud Ferreira, 2002, pág. 312.

tradicionalistas, mergulhou nas questões da identidade paulista. De imagens progressistas como "cidade cosmopolita e sem raízes profundas, por suas transformações sociais intensas e velozes, de arranha-céus cinzentos e luminosa", G.A. optou passar para o oposto, como uma "São Paulo cafeeira, colonizada pela fidalguia portuguesa, digna de apreciar no passado todo o seu ciclo de conquistas". Designa-se amadurecida esta linha de pensar sobre São Paulo porque G.A. manteve a linha regionalista paulista até o fim de sua obra, sem se influenciar por outras tendências ou modos de pensar sobre o Estado.

1. Considerações sobre a obra de G.A.

O percurso literário de Guilherme de Almeida após a primeira fase modernista foi considerada, por Manuel Bandeira, em 1958, como uma *volta às origens, aos temas e às formas das primeiras publicações*. Alfredo Bosi (1970) também faz uma avaliação do Autor depois de 22, sob a afirmação de que os volumes do poeta regressam ao parnasianismo³ (Queiroz, 2003).

Segundo Queiroz (2003), que reuniu a fortuna crítica do escritor de 1917 a 1997, Guilherme de Almeida foi considerado, no conjunto de sua obra, parnasiano, simbolista e moderno, confirmando a acentuação por parte da crítica sobre essas três tendências, sem acrescentar mais nenhuma.

Pesquisando os materiais do autor, foi possível, por outro lado, observar que a trajetória de sua obra em paralelo à evolução de São Paulo no século XX traz uma relação indiscutível, principalmente quando G.A. tornou-se uma das maiores vozes poéticas da Revolução Constitucionalista de 1932. Essa relação, pouco estudada, revela o seguimento, por parte de G.A., da literatura paulista que procurou traçar o perfil do paulista e reinventar o seu passado colonial, nas bases do tradicionalismo.

Os antecedentes e os desdobramentos das letras na Revolução de 32, em São Paulo, apesar de pouco investigados, foram bastante significativos para a literatura paulista. Antonio Candido (2000) identifica os primeiros traços dessa linha - empenhada em elaborar historicamente, através da intelectualidade local, a terra paulista - em personalidades como o bandeirante Pedro Taques, com sua *Nobiliarquia*, em Cláudio Manuel da Costa, com *Vila Rica*, e em Frei Gaspar, com *Memórias*.

Este grupo tratava de elevar as condições de vida da colonização paulista aristocratizando as Bartiras, promovendo a criação de uma consciência de estirpe e acentuando os aspectos do comportamento bandeirante que os enquadrava na lealdade, no orgulho ancestral e no duro trabalho das conquistas. Os três voltaram-se para o passado da terra, indo contra uma figura desenhada pelos jesuítas.

Se em outros momentos da História, a literatura paulista foi projeto de poucos na tentativa de exprimir os valores locais de São Paulo⁴, no advento da Revolução

³ Maria Helena de Queiroz, em *Guilherme de Almeida (1890 - 1969) - fortuna crítica comentada*.

⁴ Antonio Candido em *Literatura e Sociedade*, capítulo VII. *A literatura na evolução de uma comunidade*.

Constitucionalista de 32 houve a produção para textos de intelectuais, aristocratas e proletários, estudantes ou comerciantes, soldados ou civis. Durante seu acontecimento, o que houve foi uma explosão de expressões, que produziam desde poemas primorosos até o mero panfletarismo.

Uma torrencial produção literária brotou a partir deste episódio histórico, fazendo com que até mesmo ilustradores como Belmonte escrevessem sobre o assunto.⁵ Tais escritores viram, nos ciclos da conquista, o mote para um de seus principais temas: a conquista das terras, do ouro, do café e, por fim, com as demandas da causa constitucionalista, a conquista da lei.

Esse movimento ocasionou, como observa Alice Fahs (2001), pontos de fusão entre a considerada "alta" literatura e a popular, quebrando os limites do individualismo da obra literária para o direcionamento de uma criação de idéias coletivas sobre o estado de São Paulo por meio das letras que correspondessem às necessidades criadas pela guerra. Em seus estudos sobre a Guerra Civil Americana (1861- 1865)⁶, a autora, que pesquisou a literatura do Sul e do Norte dos Estados Unidos, nascidas do advento da Guerra Civil de Secessão, observou que, durante a Guerra Americana, houve uma troca entre o individual e coletivo, refletida na literatura nascida nessas circunstâncias históricas. A literatura produzida em tempos de guerra adquire, ao mesmo tempo, essas duas características, as quais se fundem quando surge o objetivo de atingir ideais coletivos de uma nação.

Para que a literatura nascida da Revolução de 32 fosse continuamente propagada, além da distribuição de textos e folhetos, impressos ou não, seus principais escritores utilizaram-se também do recurso da oralidade. O período da guerra civil foi campo fecundo para a leitura de seus textos e poemas na rádio, produção de discursos declamados em academias, escolas e agremiações, segundo depoimentos de historiadores como Hernâni Donato e José Celestino Borroul, gentilmente cedidos para esta pesquisa.

A literatura sobre São Paulo, apesar de engajada em problemas locais, conseguiu também abranger temas universais, como os anseios do homem em busca das raízes de sua cultura, em plena fragmentação diante da urbanização e das guerras mundiais, especialmente na metrópole São Paulo, onde o crescimento foi estrondoso durante todo o século XX.

⁵ *No tempo dos bandeirantes*. Editora Melhoramentos. 1ª edição, 1944.

⁶ *The imagined civil war - Popular Literature of the North & South, 1861-1865*.

G.A., que se destacara como um escritor nacional e que participou no movimento modernista, tornou-se, a partir da Revolução Constitucionalista de 1932, o “Poeta de São Paulo”. Antes de 1932, o retrato de “São Paulo” aparecia em imagens como “a viagem num Ford”, como no texto da conferência *Revelação do Brasil pela Poesia Moderna*, de 1925. Depois da Revolução Constitucionalista, o autor apresentou poemas como *Acalanto de Bartira*, de 1954, no qual enfatiza o meio e a raça paulista através de referências a *Santo André, São Paulo, O Sacrifício, Os Tamoios, Jaraguá, Tordesilhas, As bandeiras, Ouro, Real Quinto, Os emboabas, Solidão, Café e O Rodeio*, finalizando com *9 de Julho*. *Acalanto de Bartira* é a tradução, em versos, das partes tupi e castelhana de *Na Festa de São Lourenço*, auto de José de Anchieta.

Esse movimento de utilização do passado para reinventar a moderna São Paulo, largamente utilizada na Revolução Constitucionalista de 1932, foi extremamente importante para o amadurecimento da obra de G.A., assim como também para os modelos de representação de outros autores, historiadores ou intelectuais que apresentavam São Paulo em seus estudos sobre a questão da ancestralidade paulista, ainda que de maneiras divergente da mitificada pela linha regionalista bandeirantista, como em Sérgio Buarque de Holanda ou Alfredo Ellis Jr.

O tema de releitura do passado colonial, é presente ainda nos principais estudos sobre o Brasil após 1930, como *Casa grande & senzala* (1933). A busca e a publicação de documentos coloniais, como crônicas e cartas da época, também ajudaram a elucidar os sentidos das conquistas e fracassos do bandeirantismo de maneira muito significativa para a literatura não só paulista, mas brasileira em si, reelaborando para a modernidade a visão dos primeiros empreendimentos diante da terra conquistada.

Tal linha literária paulista também foi fator de incentivo para G.A. buscar, em sua criação relacionada a São Paulo, as características das raízes regionais no homem universal. Em seu livro de crônicas *O meu Portugal*, de 1933, G.A. tece comparações entre o homem paulista e o europeu ocidental, exaltando as qualidades de seus conterrâneos. Neste livro de crônicas, é nítida a assimilação da lição dos modernistas de que a literatura tinha o papel de revelar o homem, independentemente de sua raça ou terra. Porém, depois de seu percurso envolvido diretamente com o olhar sobre o Estado, a construção do paulista em G.A. não se faz mais sem o peso de seu passado e de suas tradições.

Partindo de reflexões acerca da literatura paulista que sustentou a Revolução de 32 e teve G.A como um de seus maiores representantes, esta dissertação de mestrado tem como objetivo pesquisar os materiais literários do autor, que, em conjunto, revelaram empenho em tipificar o paulista, desvendar a sua terra e dar a esta literatura um estatuto de arte, como propõe a linha de pensamento de Gilberto Freyre em *Região e Tradição*.

Tal hipótese sustenta-se com a realização de uma ampla pesquisa documental literária da obra do autor. Crônicas, poemas, manifestos, discursos, epistolografia e periódicos que foram reunidos no intuito de contribuírem para a Literatura Brasileira, revelaram a importância da temática “São Paulo” em sua obra.

Os documentos literários apontam ajustes e correções necessários na bibliografia já existente sobre G.A., como nas indicações de datas de início das colunas assinadas pelo escritor como *G.* e *Guy*, no jornal *O Estado de S. Paulo*. Na Casa Museu Guilherme de Almeida, por exemplo, considera-se que *Cinematógrafos* foi escrita pelo autor em 1926 e *A Sociedade*, em 1928, embora, no periódico, tais colunas apareçam com as suas assinaturas somente em 1927 e 1929.

A pesquisa relacionada às colunas exigiu atenção a cada página publicada em *O Estado de S. Paulo*, entre 1927 e 1932. Constatou-se que não há, em 1929, nenhuma outra participação do autor além das verificadas nas colunas *Cinematógrafos* e *A Sociedade*. As informações bibliográficas do Museu Casa Guilherme de Almeida, que, vale ressaltar, necessitam ser atualizadas por meio do trabalho de pesquisadores, indicam que há a publicação de crônicas sobre alguns dos principais bairros da capital paulista em *O Estado de S. Paulo* em 1929, posteriormente reunidas numa publicação intitulada *Cosmópolis*, de 1962. No periódico não há, no entanto, durante o ano de 1929, nenhuma outra coluna assinada pelo escritor paulista, a não ser as duas aqui referidas.

A pesquisa sobre os materiais literários que deram origem a esta dissertação de mestrado partiu do arquivo pessoal do escritor, presente na Casa Museu Guilherme de Almeida, e realizou-se também nas bibliotecas da Universidade de São Paulo – do IEB (Instituto de Estudos Brasileiros), da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), da FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) e da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. A busca prosseguiu ainda na Biblioteca Mário de Andrade de São Paulo, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, no Arquivo do Estado de São

Paulo, na biblioteca do Mausoléu Paulista Constitucionalista e nas bibliotecas “Nove de Julho”, da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e do paulistano Clube Piratininga.

Para constatar como o tema “São Paulo” ganhou relevância na literatura de G.A., que ganhou espaço tanto na poesia ou teatro como colunas de periódicos – “Pela Cidade”, do *Diário Nacional*, a partir de 1927; “Eco ao longo de meus passos”, no *O Estado de S. Paulo*, de 1957; “Crônica de São Paulo”, ou ainda na revista *Manchete*, do ano de 1958, não bastaria guiar a pesquisa apenas pelo tema “Revolução Constitucionalista de 32”. A literatura nascida desse momento histórico, em todas as suas formas, apresenta mais de quatro mil títulos, segundo o historiador José Celestino Bourroul, proprietário da maior biblioteca particular sobre o assunto. Os títulos não justificam, no entanto, mudanças significativas na estética de Guilherme de Almeida da fase modernista para o escritor considerado aqui regionalista, justamente por focar exclusivamente a guerra paulista.

Surgiu, assim, a necessidade de um olhar atento à trajetória do autor em alguns textos para reconstituir a fase de transição de G.A do Modernismo para a literatura paulista, sendo possível estudá-la nos seguintes documentos literários:

- a) o manifesto modernista *Revelação do Brasil pela Poesia Moderna*, divulgado em Porto Alegre, Recife e Fortaleza em 1925;
- b) as crônicas escritas para o jornal *O Estado de S. Paulo*, entre 1927 a 1932, para as colunas *Cinematógrafos* e *A Sociedade*, que somam 1.690 títulos, respectivamente. A pesquisa e coleta bibliográfica desses textos vão desde o início da assinatura de G.A. como cronista de cinema e colunista social até a interrupção dos textos do autor devido a sua participação na Revolução Constitucionalista de 1932;
- c) conjunto de poemas de G.A., escritos durante e após a Revolução Constitucionalista Paulista de 32;
- d) a série de quatorze periódicos d'*O Jornal das Trincheiras* ;

- e) pequeno conjunto de cartas recebidas por G.A. a partir de 1933, que constróem a imagem do escritor como o “Poeta de São Paulo” depois de sua atuação como soldado e escritor durante a Revolução de 32;
- f) a coleção quase completa da revista *Paulistânia*, que soma um total de 83 números encontrados em acervos diversos;
- g) discursos de G.A. para datas comemorativas da cidade de São Paulo.

Nesta dissertação, optou-se averiguar com maior cuidado as crônicas cinematográficas e sociais de G.A escritas para o jornal *O Estado de S. Paulo*, por elas apresentarem, em sua leitura, a fase inicial da linha literária que o prepara como "poeta de 32": por um lado, moderno, como cronista de cinema, ainda apresentando uma visão, como se verá depois, favorável ao progresso proposto por Mário de Andrade, embora com posicionamentos literários de entendimento do brasileiro que preparam seu olhar para tipificar o paulista; e, por outro, regionalista, nas crônicas sociais, onde aparecem tipificações do paulista, refletidas na forma como descreve a gente e a terra de São Paulo segundo a linha regionalista bandeirantista. Sem utilizar-se da figura pitoresca do campo, inicia nestas crônicas para *O Estado de S. Paulo*, a reinvenção da figura de um outro sertanejo: o bandeirante.

2. Do modernista ao “poeta de 32”

G.A. nasceu em Campinas, interior do estado de São Paulo, formando-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. O escritor ingressou como colaborador na imprensa paulista com publicações nas revistas *A Cigarra*, *O Pirralho* e *Vida Moderna*, iniciando, em 1916, na redação do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Em 1917, com Wash Rodrigues, que viria a se tornar um dos mais importantes ilustradores da Revista *Paulistânia* ao lado de Belmonte, G.A. venceu o concurso para o brasão da cidade de São Paulo, no mesmo ano em que publicou seu primeiro livro de poesias, *Nós*.

G.A. acompanhou o ritmo da vanguarda brasileira ao ser membro do grupo responsável pela fundação da revista *Klaxon*, para qual desenhou a capa, publicou textos e matérias publicitárias. Participou em 1922 da Semana de Arte Moderna, recitando *Canções Gregas* no Teatro Municipal, ao mesmo tempo em que publicou o livro de poemas *Era uma vez... .*

Depois de se firmar como um poeta modernista, G.A. programou-se como viajante para divulgar o Modernismo pelo Brasil afora, como demonstram suas entrevistas nos jornais gaúchos da época (Leite, 1972). O escritor foi para Porto Alegre, Recife e Pernambuco, a convite de Augusto Mayer e Joaquim Inojosa, para divulgar o Modernismo, onde realizou a sua conferência *Revelação do Brasil pela Poesia Moderna*, publicada apenas na celebração do quadragésimo ano da Semana de Arte Moderna, em 1962.

G.A. escreveu duas cartas para Mário de Andrade, em 1925, sobre sua divulgação modernista nos grupos fora da capital paulista. As cartas datam de 7 de agosto e 26 de setembro de 1925, enviadas do Rio de Janeiro, onde G.A. informou a Mário de Andrade que iria até o Rio Grande do Sul e o Nordeste para levar aos grupos modernistas de outros Estados os desdobramentos do movimento paulista de 22. G.A. queria fazer no Sul uma “coisa barulhenta”, para impressionar a “província”, tratando, na primeira das duas conferências em Porto Alegre, do aspecto “nacionalista” dos versos que os modernistas paulistas estavam produzindo em 1925. A primeira parte da conferência seria de “afirmação” do momento pelo qual passava a poesia brasileira. A segunda parte da conferência seria de “demonstração”, como ele chamou o que seria apenas um “recital” da exposição de textos e poemas de autores modernistas.

De Porto Alegre, G.A. enviou ainda um telegrama para Mário de Andrade, em 20 de setembro de 1925, deixando claro o êxito de suas apresentações para o grupo modernista gaúcho.

Joaquim Inojosa foi o responsável pela ida de G.A. ao Recife e provocou polêmicas quanto aos diferentes aspectos do Modernismo, como as dissidências no movimento pelas posições em relação ao Regionalismo, tratado por Gilberto Freyre e Luís da Câmara Cascudo.

Devido às conferências realizadas por G.A., apareceram outros importantes escritores, como Afonso Olindense, no Amazonas; Abguar Bastos, no Pará (Corrêa, 1989 p. 39), José Lins do Rêgo e Jorge de Lima em Alagoas, em torno e após 1925.

G.A. percebeu que o movimento modernista era diferentemente difundido e trabalhado nestas regiões. No Rio Grande do Sul, as manifestações que se seguiram aos movimentos modernistas não foram favoráveis logo em 22, devido ao pequeno movimento editorial da época e ao clima essencialmente de expectativa política por causa de Borges de Medeiros. Além disso, a Semana de Arte Moderna foi interpretada no Sul como um movimento de jovens "futuristas", imitadores de Marinetti.

Segundo Ligia Chiappini Moraes Leite, em *Modernismo no Rio Grande do Sul - matérias para o seu estudo*, nesta região do Brasil, nos anos 20, o Simbolismo era mais arraigado e o Modernismo surgiu mais como uma correção da adoção do movimento literário vindo da Europa, especialmente da França. A adesão ao movimento aconteceu somente no momento de construção da questão da nacionalidade relacionada à terra. Em 1923, aumentaram os estudos sobre o gaúcho, tipo que ressurgiu na arte, junto com a revalorização de Machado de Assis.

Ainda segundo Ligia Chiappini Moraes Leite (1972), o Modernismo finalmente se firmou no Estado do Sul em 1924. Com a Revolução Federalista vitoriosa, despertou também o sentimento épico do gauchismo enquanto o Modernismo rumava para o princípio da brasilidade. O discurso de Graça Aranha, na Academia Brasileira de Letras, repercute. Iniciaram-se as reuniões literárias de "Horas de Arte", do Clube Jocotó e o movimento editorial duplicou-se, crescendo o número de artigos sobre o Modernismo nos jornais, o que preparou o Rio Grande do Sul para receber G.A.

Com a chegada de G.A. em Porto Alegre, em setembro de 1925, travaram-se polêmicas, discussões e o movimento gaúcho ganhou impulso. Poetas considerados da velha-guarda contagiaram-se com o clima e publicaram tentativas de versos livres em homenagem ao escritor paulista. Multiplicaram-se os artigos em jornais e revistas e o movimento no Rio Grande do Sul passou a falar muito em Renascimento. Os escritores sabiam que viviam uma nova fase em 1925, e o Regionalismo ressurgiu.

Augusto Meyer, principal nome do Modernismo gaúcho, recebe o escritor paulista em 1925. Com suas apresentações em dois dias seguidos no mês de setembro deste mesmo ano, G.A. fez com que crescesse o entusiasmo pelo movimento Modernista dentro do círculo literário. Para Ligia Chiappini Moraes Leite, G.A. conheceu um Rio Grande do Sul que se projetou para fora de suas fronteiras, estabelecendo um intercâmbio mais intenso com o movimento de São Paulo.

No caso do Norte e Nordeste do país, a situação do movimento modernista foi outro. Iniciou-se com o escritor Joaquim Inojosa, quando, aos 21 anos, o escritor saltou no I Congresso Internacional de Estudantes de Direito, na capital paulista. Joaquim Inojosa pôde ver, nesta viagem que fez a São Paulo, o que os escritores paulistas produziam, renovados à roda de suas recentes criações literárias, como a revista *Klaxon* ou os poemas de Mário de Andrade.

Novamente em Recife, no mesmo ano da Semana de Arte Moderna, Joaquim Inojosa publicou o artigo *O que é Futurismo*, em um vespertino local, em revide às palavras do grande poeta e seu professor de latim Dr. Faria Neves Sobrinho, que havia afirmado serem os cubistas, dadaístas e futuristas forçosamente fantasiosos e passageiros.

Joaquim Inojosa criou, em 1924, um manifesto intitulado *A arte Moderna*, e dedicou-se inteiramente à descrição de como havia sido a Semana de Arte Moderna, em defesa do movimento e de sua seriedade. Exatamente em 5 de julho de 1924, iniciou-se o movimento em Pernambuco, com o surgimento de outros interessados pela nova estética, além da parnasiana. O jovem escritor começou, então, a corresponder-se com frequência com os modernistas Mário e Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia e G.A., travando importantes discussões em torno do tema, que ganhou os estados do Nordeste e Norte.

Nestas discussões, aparecem respostas do escritor José Américo de Almeida, na época em que escrevia *A bagaceira*; de Luís da Câmara Cascudo, que passou a apoiar a

aproximação dos escritores locais com os representantes do movimento paulista, como Mário de Andrade. O menos aderente ao movimento foi Gilberto Freyre, que pregou a ênfase ao Regionalismo.

Joaquim Inojosa convidou G.A. para ir ao Recife, em pregação modernista. Nesse encontro, reúnem-se Austro-Costa, Araújo Filho, José Góes Filho, Anísio Galvão, Oswaldo Santiago, Amauri de Medeiros e Dustan Miranda, em novembro de 1925. Guilherme de Almeida já havia passado por Porto Alegre e recitado suas duas conferências de *Revelação do Brasil pela Poesia Moderna*, declamando *Raça*, no Teatro Santa Isabel, em Recife, onde se encontravam os diretores da *Revista Era*, também criada por Joaquim Inojosa. G.A. conduz a adesão do poeta Ascenso Ferreira no movimento nordestino.

Depois das conferências e do contato com G.A. em Recife, o escritor pernambucano Joaquim Inojosa lançou *O Brasil brasileiro*, em 1925, acompanhando a segunda fase do modernismo paulista, em que seus escritores assumiam a construção de textos com caráter nacionalista (Inojosa, 1977, p. 115).

Com as agitações modernistas nos estados do Nordeste, Norte e Rio Grande do Sul, surge a questão do Regionalismo e Modernismo. Enquanto no Sul, no início do movimento, o tipo gaúcho ressurgiu para a arte e foi despertado pelo sentimento épico que vem com a Revolução de 23 (Leite, 1972), em Pernambuco havia a oposição entre os modernistas e regionalistas, e, no Rio Grande do Norte, as idéias regionalistas e modernistas transitavam no mesmo círculo social, sem maiores atritos (Araújo, 1995).

Entre os nomes dos escritores de quem G.A. levou textos e poemas para serem recitados nas conferências de *A revelação do Brasil pela Poesia Moderna*, incluem-se Mário de Andrade: *Moda da cadeia de Porto Alegre*, *Poema acreano*, *O poeta come amendoim*; Luiz Aranha: *Crepúsculo*; Carlos Drummond: *Construção*, *O vulto silencioso das secretárias*; Pedro Nava: *Noite de São João*; João Alphonsus: *Perereca*; Manuel Bandeira: *Meninos carvoeiros* e *Berimbau*; Álvaro Moreyra: *Encontro*; Felipe de Oliveira: fragmento de *Por causa do sol*; Cassiano Ricardo: *O salto das Sete Quedas*; Carlos Alberto de Araujo (Tácito de Almeida): *Tempestade*; Oswald de Andrade: *Noite no Rio*, *Procissão do enterro*; Menotti Del Picchia: *O beco*; Sergio Milliet: *Tremor de prazer, de alegria...*, *Thomazina*; Ribeiro Couto: *Cinema de arrebalde*; Ronald de Carvalho: o fragmento *Meio dia*, de *Toda a América*; e o próprio poema *Raça*.

Em 1926, a convite de Júlio de Mesquita, G.A. entrou para a redação de *O Estado de S. Paulo* e, em 1927, sob o pseudônimo G., iniciou uma longa série de crônicas sobre o cinema, na coluna *Cinematógrafos*, vindo a publicar, em 1929, *Gente de Cinema*. Em 1929, o escritor assumiu, também no mesmo jornal, a coluna *A Sociedade*, que ele assinou como *Guy* e que, em 1932, permitiu-lhe lançar as traduções *Toi et Moi*, de Paul G eraldy, e *Gitanjali*, de Rabindranath Tagore.

Entre o período de uma coluna e outra, ingressou na Academia Paulista de Letras, em 1928, e foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 6 de março de 1930, assumindo a cadeira número 15, que pertencera a Olavo Bilac e Amadeu Amaral.

Em outubro de 1930, Getúlio Vargas depõe Washington Luís em uma rebelião armada e assume a presidência da República. A na o assistiu a Constitui o ser outorgada e o enfraquecimento político dos fazendeiros paulistas de café (Fausto, 1999).

O Estado de São Paulo, que se posicionou contra a ditadura do governo de Getúlio Vargas, pede a restitui o da Constitui o na política, ameaçando entrar em guerra.

G.A. acompanhou o processo político em São Paulo e manifestou-se a favor dos paulistas. Em 1931, constituiu o grupo da *Liga de Defesa Paulista*,  rg o que reuniu fazendeiros de café, escritores, intelectuais e profissionais liberais como o advogado Tácito de Almeida, seu irmão, que eram contra o governo getulista.

Em um texto de Saulo Ferra, um dos sócio-fundadores do Clube Piratininga de São Paulo, publicado pela revista *Paulistânia* número 78, tem-se um depoimento sobre o funcionamento do  rg o:

Um grupo de paulistas corajosos, irmãos Guilherme e Tácito de Almeida, fundou a Liga de Defesa Paulista, cuja finalidade era lutar pela liberta o de São Paulo, das garras da ditadura.

A liga recebeu logo o apoio e as adesões de outros elementos possuídos do mesmo ideal e começou um trabalho de propaganda contra a ditadura e mais tarde integrou-se na conspira o que preparava a luta armada, aliciando e treinando voluntários. A data em que deveria eclodir a revolu o não estava marcada devido a falta de recursos bélicos suficientes.

Em fins de julho de 1932, uma notícia inesperada explodiu como uma bomba e veio transtornar os planos e precipitar os acontecimentos. Os jornais noticiaram que o

Gen. Klinger se rebelara contra o ditador, em Mato Grosso, e marchava à frente de 6 mil homens, através de nosso território. (...)

A Liga de Defesa Paulista tomou logo posição e convocou uma reunião que se realizou à noite no Clube Comercial, a qual foi muito concorrida. Foi uma reunião memorável. O entusiasmo guerreiro dominou inteiramente a assembléia. Ninguém temia a ditadura que vários oradores atacaram em discursos. Um orador propôs que se declarasse guerra à ditadura e se ordenasse que as novas tropas marchassem para as fronteiras. Um indivíduo que se encontrava no fundo do salão, próximo à porta, resolveu protestar: imediatamente foi expulso da sala a socos e pontapés. A assembléia naquela noite aclamou Guilherme de Almeida como presidente e elegeu o conselho composto de 40 membros (...)

A Liga de Defesa Paulista, entrou logo em ação. Instalada na rua Barão de Itapetininga, conseguiu logo móveis, máquinas de escrever e voluntários e começou a trabalhar com ardor, alistando voluntários que se apresentavam às centenas, elaborando manifestos, preparando cartazes de propaganda, etc. e organizando o batalhão que deveria partir para a frente de combate. Esse batalhão tomou parte destacada na batalha que travou em Cunha.

O órgão da *Liga de Defesa Paulista* exerceu um papel fundamental, tanto para o próprio episódio histórico quanto para as letras paulistas nascidas com a eclosão da Revolução, a 9 de julho de 1932. Na serventia de alistar e ordenar batalhões de soldados, organizar os serviços de apoio indispensáveis às operações militares (Camargo, 1982), a *Liga de Defesa Paulista* apresentou a necessidade de propagar os ideais da Revolução, com forte repercussão na população, como demonstra o texto a seguir de Ana Maria de Almeida Camargo, que apresenta uma coleção de documentos fac-similados da guerra paulista, intitulada *São Paulo, 1932*:

Era preciso manter elevado o ânimo de toda uma população e esse trabalho foi feito em São Paulo através de comícios, de jornais com mais de uma edição diária, de mensagens radiofônicas, de boletins que passavam de mão em mão. (...) A palavra de São Paulo foi colocada nos muros, foi ouvida em praça pública, foi transmitida pela imprensa e pelo rádio.

A guerra civil paulista interrompeu temporariamente a produção de G.A. na redação de *O Estado de S. Paulo*. O escritor alistou-se e foi, como combatente, para as trincheiras de

Cunha, interior de São Paulo, mas logo foi chamado de volta à capital paulista pela *Liga de Defesa Paulista*, para assumir o periódico *Jornal das Trincheiras*.

Como redator-chefe, G.A. comandou todos os 14 periódicos oficiais da série do *Jornal das Trincheiras*, distribuídos nas áreas de combate da Revolução Constitucionalista, entre 14 de agosto e 25 de setembro de 1932. Os temas abordados no periódico, nos primeiros números, enfatizavam a situação política, com a publicação de um discurso a favor da restauração da Constituição e, a partir do 4º. exemplar, passaram a expor a construção simbólica de mitificação do bandeirantismo, para exaltar a gente e a terra paulistas.

G.A. introduziu ainda no periódico o humor, com desenhos em quadrinhos e textos de outros autores da época, como o irreverente Juó Bananére, abrindo espaço para a literatura de ficção em pleno jornal informativo de guerra. O espaço literário também permitiu a G.A. popularizar alguns de seus poemas produzidos durante o acontecimento histórico, que se tornaram emblemáticos para a guerra civil constitucionalista, como *Moeda Paulista* e a canção *O Passo do Soldado*⁷.

O meio encontrado pela literatura de servir como meio de acusações federalistas apareceu também em publicações como o jornal *O separatista*, no folheto *A camorra de cima*⁸.

São Paulo foi derrotado pelo governo de Getúlio Vargas em 28 de setembro de 1932, que reprimiu os participantes da Revolução Constitucionalista com prisão e exílio. G.A. ficou detido no Rio de Janeiro e, em 5 de novembro, partiu para Portugal, onde permaneceu até meados de agosto de 1933.

No exílio, a Academia de Ciências de Lisboa acolheu-o solenemente. Galiza e França foram dois outros lugares em que o poeta esteve na Europa. De volta ao Brasil, publica o livro de crônicas *O meu Portugal*, em que teceu uma comparação dos paulistas com os portugueses.

Em 02 de novembro de 1933, ainda sob o regime getulista, G.A., em resposta aos jornais da manhã que publicavam a lei do governo que proibia os Estados de terem insígnias próprias como brasões-de-armas, bandeiras, hinos etc., escreveu o poema

⁷ O poema virou hino da Revolução Constitucionalista de 1932.

⁸ Estes dois documentos literários pertencem aos fac-símiles reunidos em coleção, por Ana Maria de Almeida Camargo, em *São Paulo, 1932*.

Bandeira das Treze Listras, que se tornou um marco nas comemorações cívicas em São Paulo.

As datas cívicas de São Paulo foram para G.A também motes de discursos: *Para o exílio* (14 de novembro de 1932, a bordo do navio "Siqueira Campos"); *A Clandestina* (a bordo do "Pedro I", 5 de novembro de 1932); *Lis... Ótima* (Lisboa, fevereiro de 1933).

A produção sobre São Paulo não parou por aí. Com a fundação do Clube Piratininga, em 1934, de que o escritor foi um dos sócios-fundadores, G.A. usou o local de sua tribuna para lançar outros poemas que ele considerava "paulistas". Alguns deles, manuscritos, foram acrescentados por ele em *Poesia Vária*, vol. VI, de 1955, sob o título *1932*, poemas que ele desejava ter publicado em um livro único. Os poemas que o escritor paulista escreveu para e sobre a Revolução foram considerados "*os mais belos poemas de exaltação a São Paulo*" (Novaes e Peixoto, 1990).

Toda uma reinvenção literária do Estado de São Paulo permaneceu viva na inteligência paulista, mesmo com a derrota na guerra civil de 32. A resistência dos ex-combatentes e revolucionários continuou com a fundação do Clube Piratininga: seus sócios foram responsáveis pela editoração da revista *Paulistânia*, espaço oficial de textos de temas levantados pela Revolução Constitucionalista e escritos por colaboradores que se dividiam entre escritores, profissionais liberais, políticos, historiadores ligados à instituições da inteligência paulista, como o Instituto Histórico e Geográfico, a Academia Paulista de Letras, o Museu Paulista, a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

Ligada às afirmações sobre o que significa ser paulista e sobre a importância cultural de São Paulo, a revista marcou sua linha editorial pela escolha de textos sobre as tradições e a história paulista, trabalhadas em forma de criações, comparações com outras culturas, pesquisas científicas e históricas, debates sobre ancestralidade paulista e o bandeirantismo, tema que perdurou durante toda a existência da revista, supostamente de 1937 – em cálculo aproximado de seu primeiro número, por não ter sido localizado nesta pesquisa nem mesmo no Clube Piratininga, criador dessa publicação – até 1979, data de seu último exemplar. Suas edições foram lançadas em datas trimestrais, porém irregulares – sem fixar os meses de publicação –, e seus números foram norteados por contínuas homenagens à Revolução Constitucionalista de 1932.

Tecnicamente, contos, poemas, narrativas, fotos, reprodução de pinturas e iconografias riquíssimas sobre os bandeirantes constituem o material literário da revista *Paulistânia*. Dentre os escritores que se destacaram como seus principais colaboradores, aparecem G.A., Alfredo Ellis Jr. e Ibrahim Nobre, entre outros.

O editorial de Alfredo Ellis Jr., da revista de maio - jun. de 1949, demonstra um exemplo da linha literária da revista:

A primeira vez que vi o termo Paulistânia foi, quando depois da nossa maravilhosa epopéia de 32, o insigne poeta Martins Fontes publicou, com esse título uma linda coletânea de maviolos versos de sua lavra, dedicados aos titãs daquela página gloriosa.

Depois, Joaquim Ribeiro, denodado soldado do 1.º Batalhão das Forças da Liga de Defesa Paulista, meu companheiro das trincheiras de Cunha e dos descampados do espigão do Divino Mestre, usou desse termo para designar a região do folclore bandeirante. Gostei imenso do termo e aproveitei-o para com ele marcar a região territorial da velha Capitania Vicentina. A região paulistânica é mais lata [sic] que a restrita zona planaltina, e a que hoje pertence ao Estado de São Paulo, pois ela abrangia não só o litoral Vicentino, o planalto Piratiningano, que ia desde a Mantiqueira, até o Iguassú, com o vale do Paraíba, e as terras altas do Oeste paulista e paranaense. Além do Litoral e do Planalto, a Paulistânia abarcava o território das Gerais, de Goiás, de Mato Grosso e todo o extremo sul brasileiro, com cerca de 2.800.000 quilômetros quadrados e habitada por 25 milhões de habitantes.

Foi precisamente essa imensa região paulistânica que viu o primeiro movimento nativista na América: a aclamação de Amador Bueno, que seria o rei da Paulistânia.

É uma estranha predestinação da nossa augusta região, de ser sempre a primeira em tudo!

Guilherme de Almeida já marcou, com letras de ouro, a divisa do nosso São Paulo?

A predestinação do

“NON DUCOR, DUCO”

nos acompanha, sempre concreta e fúlgida, desde os mais remotos dias do seiscentismo.

Foi por isso que me enchi do mais pleno contentamento quando vi que tinha esse nome a esplêndida revista do nosso Clube Piratininga, cujo nome abençoado é a síntese do ideal daqueles que:

“não esquecem, não perdoam e não transigem”.

O bandeirantismo foi tão presente em *Paulistânia* que, em suas páginas, mantinha-se a constante exaltação ao Estado de São Paulo. Ora cientificamente, ora literariamente, o bandeirantismo era abordado com rica iconografia, mesmo que isso gerasse, certas vezes, contradições no enfoque do sertanejo e do passado colonial paulista, embora nunca na linha da revista, que era a da linha regionalista bandeirantista. Sérgio Buarque de Holanda, por exemplo, remetia ao sertanejo uma versão sobre os bandeirantes avessa ao lirismo dos poetas e romancistas. No poema *Piratininga*, G.A. retrata os bandeirantes como eles constantemente apareciam na revista *Paulistânia*, através do parecer idealizado de seus colaboradores mais tradicionalistas e na rica iconografia produzida por seus ilustradores, da qual fazem parte os célebres desenhos dos paulistas de Belmonte: homens fartamente munidos de materiais, de vestuário e calçados com botas:

*Piratininga, mameluca moça e linda! Vem espelhar
agora nas águas paradas das tuas enseadas imó-
veis, dos teus rios vagarosos, das tuas represas
monumentais, das tuas piscinas esportivas,
vem espelhar nesses níveis variegados a beleza ativa
e firme da tua imensa e útil mocidade!
E vê! Vê com muito orgulho a poesia que tu foste
e que tu és!
Lembras-te? Foi poesia a hóstia branca levantada so-
bre um susto de cocares e de flechas empenadas;
e foi poesia o tropel bruto, pelo mato, das botas
sertanistas atrás de ouro e esmeraldas;
e foi poesia o banzé preto nos porões dos brigues
negreiros entre escoltas de tubarões;
e foi poesia o longo gemido no tronco, e foi poesia
a bagunça macambúzia das senzalas*

Por outro lado, o olhar crítico de Sérgio Buarque de Holanda, no texto publicado na revista *Paulistânia* n. 27, em 1949, apresenta ao público uma outra realidade que pertencia ao destino dos bandeirantes:

A silhueta convencional do bandeirante, com o sobretudo largo de feltro, o arcabuz ou escopeta e a respectiva forquilha, o terçado à cinta, o gibão de armas acolchoados de algodão, as calças tufadas, as botas altas de cordovão, parece já definitivamente incorporada à nossa imaginação histórica. Como tentar corrigir uma imagem tão largamente difundida pelos retratos supostícios, sem mesmo suprimir certas convicções, que à força de repetidas, se tornaram inseparáveis da idéia que fazemos do antigo devastador do sertão.

Mas a teia de ficções, embora generosas ou inofensivas, que envolve tantos fatos do passado, há de ser primeiramente desfeita, se quisermos chegar a uma justa e exata compreensão dos fatos: precisamente a iconografia das bandeiras, que pode tornar-se auxiliar predistinoso da história, de ser revista em mais de um ponto.

A leitura atenta de inventários e testamentos bandeirantes mortos no sertão leva-nos a julgar que, mesmo durante as expedições, andavam eles freqüentemente com as pernas e os pés desprotegidos. Em muitos casos, não se assimila sequer a presença de calçados em semelhantes textos.

Sabe-se que o calçado teve, com bastante freqüência, prestígio quase mágico em terras de portugueses, valendo como prova da nobreza ou da importância social de quem o usava. Houve quem dissesse que, no Brasil, foi o verdadeiro distintivo da liberdade, e em Angola, segundo relatava Silva Correia em fins do século XVIII, chamavam "brancos" aos negros que pelo trato e a distinção estivessem em condições de usá-los. Ainda quando não constituísse em todos os casos, privilégio de homens livres, indicaria de qualquer modo, certa dignidade e ascendência pessoal.

A importância da criação sobre o imaginário do passado colonial consolidado e propagado em São Paulo em 32 verifica-se, ainda, na incorporação dessa temática em ações administrativas públicas da cidade de São Paulo, principalmente no século XX, mas que sobrevivem até hoje. As datas cívicas passaram a ser tribuna de escritores que participaram da Revolução de 32. No aniversário do IV Centenário de São Paulo, como presidente da Comissão, G.A. foi responsável pela parte literária que se fez presente nos

festejos, como se pode ver no trecho deste contrato da entidade autárquica criada pela Lei Municipal de 1951⁹:

(...) o Senhor Doutor GUILHERME DE ALMEIDA, advogado e escritor, residente à rua Macapá n. 187, nesta Capital, a seguir denominado simplesmente "OUTORGANTE", mediante as seguintes cláusulas e condições: PRIMEIRA: - O "OUTORGANTE" se compromete a realizar o trabalho de uma transcrição literária, que o torne "representável", do auto de José de Anchieta intitulado "Na festa de São Lourenço". Além da tradução em versos rigorosamente rimados dos textos castelhano e tupi, e de uma acomodação, para a inteligência geral, ao texto português, o "OUTORGANTE" fará também a adaptação da peça à técnica teatral de hoje e a supervisão geral da montagem (cenografia e costumes) da parte musical e coreográfica, tudo conforme exposição, que deste contrato passa a fazer parte (...)

Desta fase de participações em comemorações cívicas, destacam-se as leituras que G.A. fez em 1953, de *Voltaram os Bandeirantes*; para as comemorações do IV Centenário de São Paulo, em 1954 (diante do Monumento das Bandeiras, peça assinada por Vítor Brecheret, instalada na praça "Armando Sales de Oliveira"), fazendo uma saudação aos bandeirantes com a poesia *Oração-poema* e aos que fizeram história na guerra paulista de 32, com o poema *A espada de pedra*; na inauguração do Monumento-Mausoléu Constitucionalista, de que o escritor foi responsável por sua *Temática e Legendas dos Mosaicos do Monumento-Mausoléu aos Heróis de 32*, formado por quatro temas, a seguir: *I - São Paulo: Cidade do Trabalho, II - Natividade, III - Sacrifício, IV - Ressurreição*; a conferência *Roteiro do Exílio*, pronunciada no Instituto Histórico e Geográfico, em São Paulo, em 1957. Consta de 1968 esse trecho de discurso, material fornecido pelo Museu Casa Guilherme de Almeida, sem o título ou local de apresentação do escritor:

"Uma epopéia?... Sim. Ali atrás, no passado, vejo, firmado numa gleba, um teodolito. É feito de três nomes de seu tripé: Adolfo Pinto - Navarro de Andrade - Francisco Monlevade. Ali se faz o levantamento geoeconômico - político - histórico - social de São Paulo. E dessa terra assim miraculada emerge o alto cântico: essa epopéia que hoje completa um século de vida, um século de

⁹ Documento arquivado na correspondência passiva do escritor, no Museu Casa Guilherme de Almeida.

aço, árduo, áspero, forte, duro, rijo, mas humano e vitoriosamente, gloriosamente, belo. Sim, uma epopéia. Seu título: "A PAULISTA". Seu herói: O PAULISTA. O autor: O PAULISTA."

A produção literária de G.A. com poemas, textos, hinos para São Paulo, como se observa, foi intensa. Por essa produção, o escritor tornou-se símbolo no Estado como “poeta-soldado”. A partir do ano da Revolução, as correspondências dirigidas ao escritor revelam as calorosas saudações dos paulistas por seu trabalho de “poeta de 32”. Os remetentes identificam-se como “paulistas saudosos”, ao dirigir suas cartas ao “ilustre patricio” G.A.

Incluem-se, nesse grupo de remetentes, parentes, amigos, colegas do periódico *O Estado de S. Paulo*, cartas diplomáticas dos países que o autor estivera e também de leitores que só o conheciam por meio de sua literatura. Seus leitores passaram a aproximar-se do escritor usando expressões como “ilustre paulista”, “filho da terra paulista”.

Muitas das cartas enviadas a Guilherme de Almeida depois da Revolução de 32 tendem a dialogar com o escritor utilizando-se de uma voz lírica que pretende falar pela coletividade do “povo” paulista, ao informar ao poeta como os seus conterrâneos são orgulhosos de suas letras sobre o Estado. Em uma das cartas, cujo papel é marcado pelo timbre da bandeira paulista, o remetente escreve para o autor dizendo “receba muitas saudades de São Paulo e de todos os paulistas”, para só, a partir de então, falar dele pessoalmente.

Tal linguagem de exaltação da gente e terra paulista, que se tornou código de comunicação entre os participantes e admiradores da causa revolucionária constitucionalista, permaneceu em instituições e grupos de pessoas que preservaram a memória de 32, como se pode ver em frases de remetentes como esta: “São Paulo sempre firme, de cabeça erguida, aguarda a oportunidade para levantar o seu braço”; ou em carta do presidente do Clube Piratininga a G.A., em 20 de abril de 1967. A missiva é iniciada com a seguinte apresentação: “Paulistíssimo Dr. Guilherme de Almeida, meu cordial abraço”. E assim termina: “Receba também a afirmativa de que a nossa terra heróica é profunda e comovidamente agradecida ao permanente jovem e inspirado defensor de suas gloriosas tradições”.

A literatura de exaltação da terra e gente paulista em G.A. foi reverenciada por seus leitores, como se pode constatar na carta de A. Gomes Junior¹⁰:

A estadia dos exilados paulistas - a sua fina mentalidade em Portugal, trouxe mais uma grave vantagem para o Brasil, tal a que os fez conhecerem as grandes reformas de Portugal moderno e revolucionário, para aplicação no nosso Brasil, como a que reviveu laços de união entre nossa gente para uma aliança mais eficiente, levando as crônicas bandeirantes até nossos avós portugueses (...)

As cartas comprovam ainda que G.A. continuou a escrever sobre São Paulo até o fim de sua vida. Um cartão pequeno, datilografado e assinado por Paulo Camillo Florençano, em 05 de março de 1969, apenas cinco meses antes a morte do escritor, revela que o redator-chefe esperava o texto de G.A., uma de suas últimas publicações na revista *Paulistânia*.

¹⁰ Carta de A. Gomes Junior para G. A, de 09 de agosto de 1933. A carta foi escrita pelo que o remetente mesmo diz ser de um *brasileiro-paulista-paranaense*, enviada de S. Mateus, estado do Paraná. Escrita à mão. 28 cm x 20 cm.

3. Catálise paulista: o poeta na metrópole

A relação do escritor G.A. com a cultura paulista foi, desde o início de sua carreira literária, ligada às mais importantes instituições letradas de São Paulo. O autor passou pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, onde ingressou em 1908 e formou-se em 1912. Em 1916, Guilherme de Almeida ingressou no jornal *O Estado de S. Paulo*. Com seus livros de poesia, foi reconhecido como um importante poeta brasileiro em 1917, logo na estréia literária, com o livro *Nós*. Sua atuação na literatura também ficou marcada por sua participação no movimento Modernista de 1922, de modo que, em 1929, o êxito alcançado como escritor lhe valeria a cadeira nº 15 na Academia Brasileira de Letras. G.A. encontrava-se, portanto, na época em que escreveu as colunas *Cinematógrafos* e *A Sociedade* no jornal *O Estado de S. Paulo*, entre 1927 e 1932, integrado às principais rodas intelectuais paulistas e nacionais.

Sua passagem por tais instituições foi determinante para o desvio, nítido nos anos 30, de uma literatura considerada de vanguarda após a Semana de Arte Moderna de 22. Outros intelectuais, contemporâneos seus na literatura ou em outras áreas de conhecimento, tomavam novos rumos nos círculos letrados da época. Assim traduz Fernando de Azevedo sua passagem pelo jornal *O Estado de S. Paulo* como crítico literário entre 1923 e 1926, dirigido por Júlio de Mesquita, cujas avaliações políticas tinham grande repercussão no Estado de São Paulo e no Brasil: como um "centro de estímulos e uma preparação para a vida pública" (pág. 74)¹¹.

G.A., por sua vez, enredou-se na elite letrada de São Paulo com o passar do tempo, seguindo a linha tradicional de fazer literatura. Sua entrada em fins dos anos 20, início dos anos 30, no Instituto Histórico Geográfico de São Paulo, que abrigava o círculo de idéias históricas e literárias de associados como Euclides da Cunha, Alberto Rangel, Afonso Arinos de Melo Franco, Amadeu Amaral, Amadeu Queiroz, Veiga Miranda, Vicente de Carvalho, Júlia Lopes de Almeida, Paulo Setúbal (A.C. Ferreira, 2002, pág. 106 e 107), contribuiu para a confluência de um campo propício para outras temáticas em sua criação, de que vinha participando até então com a roda modernista.

¹¹ AZEVEDO, Fernando. *História de minha vida*. RJ: Livraria José Olympio Editora, 1971.

O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo valia-se da tradição do pensamento iluminista, na proposta da tarefa de "produzir e difundir o conhecimento histórico e científico" (A. C. Ferreira, 2002, pág. 108), em direção ao progresso. O conhecimento intelectual de São Paulo no século XX entrava como parte do projeto de seu crescimento e pujança, proposta largamente utilizada por seus escritores que desejavam reconstruir seu imaginário histórico. Era uma linha literária ligada aos escritores tradicionalistas de São Paulo que não tardaria a distanciar G.A. da posição de vanguarda para, mais tarde, ser considerado retrógrado e classicista por sua fortuna crítica.¹²

Logo em seguida ao movimento modernista, G.A. começou a escrever para o jornal *O Estado de S. Paulo*, incluindo o tema "São Paulo" em suas crônicas a partir de 1927. Primeiro, em *Cinematógrafos*; depois, em *A Sociedade*. Nestes textos, G.A. surpreende pela inclusão do olhar atento à cidade metropolitana e à gente paulista diante da tarefa de redigir crônicas que deveriam, pelo histórico dessas colunas, cuidar apenas da análise de cinema e apresentar informações a respeito da sociedade paulistana.

Quando G.A. assume a coluna *A Sociedade*, lança em suas crônicas uma São Paulo mais bucólica, de tradições agrícolas, de herança deixada pela fidalguia portuguesa; uma São Paulo dos arranha-céus que procura, em meio às fachadas cinzentas, refazer a nostalgia deixada por suas tradições.

É nesse exato ponto que G.A. inicia uma busca interminável em sua literatura. Quais seriam as tradições de São Paulo? Quem era o povo paulista? A partir daí, a invenção histórica entra em cena na literatura do autor, dando-lhe a gente e a terra paulista seu novo ponto de partida artístico.

As perguntas feitas pela literatura de G.A. sobre a identidade de São Paulo, principalmente a partir de 1929, foram, pouco a pouco, sendo respondidas pelo convívio do círculo intelectual de escritores e historiadores nas instituições responsáveis pela literatura paulista, em especial o IHGSP, que atendia cada vez mais às necessidades culturais advindas da nova postura cultural do estado. São Paulo firmara-se durante a Primeira República como importante território para a Federação. Paralelamente, o IHGSP crescia nos seus investimentos, trabalhando em função de suas condições sociais para que pudesse gozar de mais prestígio no país. As correntes filosóficas presentes no círculo de seus

¹² QUEIROZ, Maria Helena de. *Fortuna crítica comentada*.

escritores estavam às voltas com o darwinismo social e o positivismo. A importância da educação crescia no âmbito das decisões administrativas, por ser vista como "instrumento de difundir novas idéias e proporcionar o desenvolvimento científico e social" (A. C. Ferreira, 2002).

A parte científica e literária da intelectualidade paulista promovia intercâmbios institucionais, como a presença dos trabalhos feitos por Teodoro Sampaio, da Comissão Geográfica e Geológica, no IHGSP, ou a inauguração do Museu Paulista, considerada um avanço para todo o circuito letrado, alimentando, dessa forma, o mesmo pensamento de que as ciências sociais e naturais poderiam dar grande contribuição ao Estado, principalmente quanto à questão de enraizar, no seu povo, as suas tradições. (A. C. Ferreira, 2002).

Ainda a respeito da influência dessas instituições, destaca-se o fato de que, durante as duas primeiras décadas do século XX, havia a proximidade das famílias mais tradicionais de São Paulo a estes centros de saberes, assim como sua atuação no sentido de instituir um novo estilo de vida principalmente na capital, onde fazendeiros ingressavam eufóricos com a possibilidade de conforto proporcionado pela modernidade. Essa migração do campo para a capital determinou não só o modo de vida levado pela camada mais abastada dos paulistas, como também propiciou a circulação e assimilação das idéias que chegavam do campo, como a cultura do café e o progresso econômico que dele nascia no Estado. O modo de vida sertanejo esteve presente neste novo estilo de vida, confirmado na informação de que muitos dos escritores considerados regionalistas neste período descendiam de famílias agrícolas¹³ (Ferreira, 2002).

As relações travadas com o IHGSP também eram as dos jornais mais influentes da época, como *O Estado de S. Paulo*, *Correio Paulistano*, *Diário Popular*. Nos anos 20, o cenário cultural foi largamente influenciado pelos eventos promovidos por esses mesmos centros letrados, cujas irradiações definiram o percurso do reduto de sua inteligência.

Se as propostas das instituições, como no caso as do IHGSP, eram de construir a nacionalidade do país por meio da história de São Paulo, como afirma a pesquisa de A. C. Ferreira (2002), não é de se admirar que suas prioridades se voltassem para a reconstrução simbólica do passado colonial, como de fato, aconteceu. Das principais atividades

¹³ Menotti Del Picchia, Plínio Salgado, Cassiano Ricardo, Monteiro Lobato, Paulo Setúbal, Cornélio Pires, Veiga Miranda, Amadeu Amaral, Aureliano Leite, Léo Vaz, Valdomiro Silveira, José Gabriel Toledo Piza, Emília Moncorvo Bandeira de Mello, Ulisses de Sousa Silva, Antônio Joaquim da Rosa, Armando Caiubi, Carlos da Fonseca, Leôncio de Oliveira e Jerônimo Osório.

organizadas pelo IHGSP, grande importância foi dada às descobertas portuguesas e aos primeiros séculos da colonização brasileira, como a comemoração do IV Centenário da Descoberta do Brasil, "para qual o Instituto editou, em folheto cuidadosamente ornado, cópias das cartas do padre José de Anchieta e da obra de Hans Städen [sic]" (pág. 111); ou dos duzentos anos do nascimento de Pedro Taques de Almeida Pais Leme, autor de *Nobiliarquia paulistana* e *História da Capitania de São Vicente*, em 1914; da celebração da vida de Gaspar Madre de Deus, em 1915. Ainda receberam homenagens personagens do período colonial, em que se incluem donatários portugueses, sesmeiros, jesuítas, governantes, cronistas e bandeirantes (pág. 127).

A importância dada ao passado colonial do país, período reinterpretado pela elite paulista, viria ainda a ser motivo de movimentação de políticos, tais como Washington Luís, que, em seu governo de presidente do Estado de São Paulo, de 1920 a 1924, deu margem à pesquisa de arquivos coloniais paulistas para a confecção de livros a respeito, como foi o caso de *Vida e morte bandeirante*, escrito por José de Alcântara Machado, dentro dos 27 volumes publicados pelo Arquivo do Estado de São Paulo, no estudo de testamentos e inventários processados em São Paulo sobre a história paulista nos séculos XVI e XVII.

Desse modo, a elite regional paulista abria um canal por onde muitos autores navegaram do final do século XIX ao primeiro quartel do século XX, tendo à frente os desafios da construção simbólica do país por intermédio da história do Estado, apresentada na forma de biografias, fatos históricos romanceados, contos, crônicas e novelas urbanas ou rurais, memórias, literatura de viagem, poesia, romances de várias espécies (A. C. Ferreira, 2002), formando o intercâmbio dos gêneros e formas narrativas com os escritos históricos que seriam, conforme a avaliação de Paes (1985) e Sussekind (1987), a própria continuação do Parnasianismo do início do século por sua imaginação poética, ornamentos na escrita e de retórica. As publicações dos principais institutos paulistas, em especial o IHGSP, contaram ainda com os cuidados de seus colaboradores em projetos que viram florescer a edição de uma série documental sobre a história de São Paulo em *Documentos interessantes para a História e Costumes de São Paulo*, e a inclusão do assunto "Povoamento e expansão bandeirante" na Revista do Instituto, de 1895 a 1940.

Nesse período, aprofundam-se e proliferam os estudos bandeirantistas, nas décadas de 1910 e 1920, junto ao interesse de classificar as famílias mais importantes da região explorada pelos desbravadores nos séculos XVII e XVIII, na busca da demonstração de grandes realizações, sustentadas "por indivíduos aos quais se atribuíam uma força superior" (A. C. Ferreira, 2002, pág. 128), que mitificariam o passado e fortaleceriam o investimento simbólico numa tradição considerada paulista.

Desse modo, a necessidade de reconstrução simbólica da história do Estado foi utilizada com grande força no cenário da literatura paulista, a partir da primeira década do século XX, em uma produção propensa a enraizar e expandir o modelo de um imaginário regional, com enfoques naturalistas. Os estilos de escrita eram variados. Segundo A. C. Ferreira (2002, pág. 213), eles atingiam desde ensaios históricos a crônicas e críticas, novelas ou contos folclóricos, poemas e estórias para jovens e crianças.

Na década de 20, pode-se destacar, ao lado do *Livro de horas de Sórora Dolorosa*, de G.A., as obras *Urupês*, *Negrinha*, *Narizinho arrebitado*, *Cidades Mortas* e *Idéias de Jeca Tatu*, de Monteiro Lobato; *Alma cabocla*, de Paulo Setúbal; *O dialeto caipira* e *Um soneto de Bilac*, de Amadeu Amaral; *Madame Pommery*, de Hilário Tácito; *Jardim de Hespérides*, de Cassiano Ricardo, ou *Juca Mulato*, de Menotti Del Picchia. O predomínio era de publicações de poesias, que refletiam o ápice do "Parnaso paulista" (A. C. Ferreira, 2002, pág. 214). Em seguida vem o conto, na difusão da prosa, seguida dos romances, novelas e memórias, que apareceram na época em proporções menores, destacando-se Agenor Silveira, Albertino Moreira, Alcântara Machado, Afonso de Freitas, Alfredo Pujol, Amadeu Amaral, Cláudio de Sousa, Cornélio Pires, Fernando Azevedo, Heitor Morais, Hilário Tácito, Júlio Mesquita Filho, Léo Vaz, Martim Francisco, Moacir Piza, Monteiro Lobato, Valdomiro Silveira, Sud Menucci. Dos modernistas, inclui-se ainda a contribuição de Plínio Salgado, Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia. E, ainda, pode-se citar José Gabriel Toledo Piza, Emília Moncorvo Bandeira de Mello, Ulisses de Sousa Silva, Veiga Miranda, Antônio Joaquim da Rosa, Armando Caiubi, Carlos da Fonseca, Leôncio de Oliveira, Salviano Pinto, Jerônimo Osório, Augusto de Oliveira e Souza, Armando Francisco Soares Caiubi, Otoniel Mota, Arlindo José Veiga dos Santos, Aureliano Leite, Pedro Augusto Gomes Cardim.

O passado colonial desencadeou uma série de estudos e livros sobre o tema do bandeirantismo. Seus autores foram desde historiadores a cronistas de textos orientados por leituras e reinterpretações de documentos e impressões coloniais sobre a vida paulista. Saint-Hilaire foi relido por vários intelectuais modernos. Afonso de E. Taunay, um dos precursores da elevação do bandeirantismo na literatura do século XX, em seu livro *Non Ducor Duco* (1924), assume o olhar de exaltação dos sertanejos de Saint-Hilare nessas palavras:

quando lê alguém os pormenores das jornadas intermináveis dos antigos paulistas sente-se como que tomado de estupefação e inclinado a crer que estes homens pertenciam a uma raça de gigantes.

O tema do bandeirantismo incitou extensos estudos bibliográficos ainda sobre as memórias de Fr. Gaspar de Madre de Deus, Pedro Taques, Fernão Cardim, entre outros jesuítas ou escritores da era colonial, constituindo uma linha historiográfica literária sobre o assunto que resultou em diversos títulos regionalistas sobre São Paulo: *História das Bandeiras Paulistas; História da cidade de São Paulo no século XVIII (1735-1765); História Seiscentista da Villa de São Paulo; Na era das Bandeiras; Non Ducor, Duco, São Paulo no século XVI; São Paulo nos primeiros anos (1554-1601)* de Afonso de E. Taunay; *História da civilização paulista*, de Aureliano Leite; *História e tradições da cidade de São Paulo*, de Ernani da Silva Bruno, com prefácio de Gilberto Freyre.

Nesta linha literária, consolidaram-se ainda as letras produzidas para a Revolução Constitucionalista de 1932, encabeçada por Alfredo Ellis Jr., professor de História da Civilização Brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e membro da Academia Paulista de Letras, com uma literatura mais tendente ao tradicionalismo paulistano do Estado, baseada por estudos científicos centrados principalmente em teorias de raças, que podem ser vistos nos livros: *Condenação ou separação; Capítulos da história social de São Paulo; Populações paulistas; A nossa guerra; Pedras lascadas.*

Enquanto isso, do lado estrito da ficção, os bandeirantes apareciam, entre outros livros, nas crônicas do jornalista Nuto Sant'Anna do *O Estado de S. Paulo em São Paulo histórico: aspectos, lendas e costumes; El-Dorado*, romance de Paulo Setúbal.

Nesta linha historiográfica preocupada com o passado colonial e com o bandeirantismo, há forte infiltração do tema da nacionalidade, ligada à questão da defesa da terra e gente paulista como expressão de amor à pátria. Alfredo Ellis Jr. lembra, em seus escritos, a importância da questão, como se o papel do escritor regionalista bandeirantista estivesse destinado a desempenhar uma tarefa patriótica de exprimir as idéias e sentimentos do estado de São Paulo, defendendo e reforçando a cultura paulista. Nesse ato, misturou-se o que, para Antonio Candido, nasceu no processo de Independência com os jovens românticos: retórica e nativismo, como se o amor à terra tivesse um valor quase cívico e inseparável do patriotismo.¹⁴

Porém, o forte pilar dessa linha literária, em especial após os anos 30, é a afirmação mitológica do bandeirante e da importância do Estado paulista, construída no século XX por meio de exemplos retirados desde os personagens de um Álvares de Azevedo até as crônicas jornalísticas publicadas sobre a região, principalmente no *O Estado de S. Paulo*¹⁵ e *Correio Paulistano*, para a constituição de uma nova historiografia sobre São Paulo.

Em *Geografia dos mitos brasileiros*, Luís da Câmara Cascudo explica por que nossas lendas estão atreladas diretamente ao processo conquistador e nômade do mameluco sobre a nossa terra,¹⁶ desde a época colonial. O mameluco, ou o mestiço ("misturado", como Cascudo acentua), aparece nos cronistas paulistanos do século XVII como um contador de histórias incríveis ouvidas em horas de rara tranqüilidade, que as teria espalhado aos lados extremos do Brasil de maneira impressionável (1976, pág. 37). Explica ainda o autor a relação do folclore brasileiro com o nosso passado de nômades:

Os nossos são mitos de movimento, de ambulação, porque recordam os velhos períodos dos caminhos, dos rios, das bandeiras, de todos os processos humanos de penetração e vitória sobre a distância. Quase sempre são mitos cuja atividade é apavorar "quando passam" ou "correm". Curupiras, Caiporas, Mapinguaris, Sacis, Lobisomens seriam ineficazes em atitude hirta, como uma parada de monstros. Mesmo nos rios, lagoas e mar, os seres assombrosos não têm pouso fixo. Nadam para aqui e além. A Loreley não

¹⁴ CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: Publifolha, 2000.

¹⁵ A respeito da importância das publicações do jornal *O Estado de S. Paulo* sobre S. Paulo, consultar o livro *Ensaio Paulistas (1958)*, editado especialmente para as Comemorações do VI Centenário de S. Paulo, com 53 artigos de diversos escritores e intelectuais que contribuíram para o periódico.

¹⁶ Segundo Rocha Pombo, em *História de São Paulo*, p. 72, as Bandeiras se compunham de mamelucos e índios mansos. Raramente iam a tais aventuras os portugueses, e sim uma linhagem nova, formada pela mistura de sangue diferentes. CASCUDO, Luis da Camara. *Geografia dos mitos brasileiros*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora / MEC, 1976. Coleção documentos brasileiros, n. 52.

deixa seu rochedo no Reno. A nossa Iara é campeã de distância a nado livre... (Casudo, 1976, p. 37)

Assim sendo, foi no passado colonial que os escritores regionalistas paulistas retiraram os principais temas da literatura regionalista bandeirantista do século XX: mistura de raças, catolicismo, nobreza paulista e o ciclo de conquistas do Estado de São Paulo, formando uma linha literária que G.A. integrou definitivamente aos seus escritos em seu percurso de escritor na metrópole.

A literatura sobre São Paulo em G.A. aparece antes, durante a Revolução de 32 e depois da guerra civil paulista. O escritor desenvolveu o tema de modo e grau variados, até atingir a linha literária paulista considerada por estes estudos como regionalista¹⁷. Para esta dissertação de mestrado, entendeu-se ser o início dessa trajetória na obra do poeta o ingresso de G.A. no jornal *O Estado de S. Paulo*.

¹⁷ Antonio Candido expõe essa linha literária paulista, conservadora e veiculada a uma classe e ideologia, em *Literatura e Sociedade*, no capítulo *A literatura na evolução de uma comunidade*.

4. A coluna *Cinematógrafos*

O jornal *O Estado de S. Paulo*, porto de idéias e assuntos para os principais intelectuais do país no século XX, apresentou-se também como espaço significativo para a obra de G.A.. Ali o escritor exerceu o ofício de cronista quase diário, foi o primeiro crítico de cinema no Brasil e iniciou traduções de poetas como Baudelaire.

O período em que G.A. passou pela redação de *O Estado de S. Paulo* acabou por se constituir como o tempo de importantes colunas de sua carreira literária: *Cinematógrafos* e *A Sociedade* foram escritas entre o Modernismo e a Revolução de 32. *Eco ao longo de meus passos*, anos depois, em 1957, quando o poeta regressou ao jornal como seu colaborador.

Na administração do jornal *O Estado de S. Paulo*, Julio de Mesquita exercia o cargo de diretor-presidente da empresa, auxiliado pelos gerentes Ricardo Figueiredo e Francisco Mesquita, juntamente com os redatores principais Nestor Rangel Pestana e Julio de Mesquita Filho. Entre seus colaboradores nos anos 20, destacavam-se Plínio Barreto, Sud Menucci, Cornélio Pires, Júlio Ribeiro, Paulo Setúbal.

Nesse período, o jornal *O Estado de S. Paulo* era um dos principais periódicos da imprensa brasileira. Publicava as notícias de São Paulo e do Rio de Janeiro, fazia coberturas jornalísticas de outros Estados, veiculava propagandas de grupos específicos, como fazendeiros, políticos, comerciantes da capital e do interior paulista; noticiava as novidades e acontecimentos da Academia Brasileira de Letras, no comentário de cronistas da época como Amadeu Amaral. Em 1926, o periódico cobria também as notícias do exterior, como a situação do fascismo de Mussolini, na Itália, com artigos brasileiros de protesto assinados por Assis Chateaubriand ou pelo irreverente escritor Juó Bananere.

Em suas primeiras páginas, o assunto primordial era política, acontecimentos da sociedade, do cinema e do rádio. Depois, abriam-se seções sobre medicina, higiene, arte comercial - câmbio, exportação, importação, cultivo do bicho da seda, café, cereais, açúcar, banha, milho, mamona, óleo, farinhas, carne, feijão e algodão. Seguia-se o espaço reservado aos bancos, com anúncios e balanços do capital da época em *Assuntos Agrícolas*. Só então entravam esportes e propagandas, incluindo editais e declarações, ou atas de fundação de partidos, como a do Partido Democrático, da Força Pública de São Paulo.

As colunas que tratavam de cultura eram *Cinematógrafos*, *Radiotelefonía*, *Notícias Teatrais*, na seção intitulada *Palcos e Circos*.

Cinematógrafos, responsável por anunciar as novidades do cinema, principalmente o americano, não era publicada em uma página específica. Vinha em meio a outras notícias culturais, explicitando a vida de atores famosos de Hollywood e anunciando também os raros filmes do cinema nacional, como "O Guarany" (28 de agosto de 1926). A coluna serviu também para anunciar palestras no cinema Olympia, como a de Cornélio Pires (13 de set. 1926), ou *O Patriarca*, de Paulo Prado (07 de nov. 1926).

No texto sem assinatura intitulado *Versos...*, a crônica de 06 jan. 1927 prepara o leitor para a chegada de G.A. como cronista, apresentado por meio do poema *Cinema*, do seu livro de poesias *Encantamento* (1925):

Não é apenas o tríptico de Baudelaire, não são apenas os perfumes, as cores e os sons que se "répondant". As artes também - e isto é uma novidade velha como o guarda-chuva - se relacionam, se completam. Quantos poemas não tem inspirado músicas, e quantos poemas não tem inspirado músicas, e quantos quadros, esculturas, e vice-versa! E quantos vice-versa!

Ora uma legítima, verdadeira marca de arte é justamente essa reciprocidade, essa mútua relação. Nada garante mais a autenticidade de uma arte do que o fato de haver ela inspirado uma outra. É como um "poinçon" em metal de lei. E essa marca, esse "contraste", descobre-se agora no cinema, sem auxílio de uma lente muito poderosa. Ainda há pouco, um dos maiores escultores americanos inspirava-se na épica figura cinematográfica do "sheik" para esculpir o monumento de Rudolpho Valentino. E, sem ser preciso transpor as dilatadíssimas fronteiras destes 9 milhões de terra morena e gorda, aí está, em todas as livrarias, já deve haver um ano, um interessante livro de arte de um escritor novo de S. Paulo, todo inspirado na grande arte-muda: "Pathé-Baby", de A. de Alcântara Machado. Mas não somente prosa, senão também poesia, tem o cinema sugerido aos espíritos brasileiros. Uma prova são, por exemplo, estes versos do livro "Encantamento", de Guilherme de Almeida, obra recentemente coroada pela Academia Brasileira:

Cinema

*Na grande sala escura,
só teus olhos existem para os meus:
olhos cor de romance e aventura,
longos como um adeus.*

*só teus olhos: nenhuma
atitude, nenhum traço, nenhum gesto persistem sob o vácuo de uma
grande sombra comum*

*E os teus olhos de opala,
exagerados as penumbras, são
para os meus olhos soltos pela sala,*

uma dupla obsessão

*um cordão de silhuetas,
escapa desses olhos, que, afinal,
são dois carvões pondo figuras pretas
sobre um muro de cal.*

*E uma gente esquisita
em torno deles como de dois sois
é um sistema de estrelas que gravita:
- são bandidos e heróis*

*são lágrimas e risos:
homens maus com lábios de bombons
bobos gordos, alegres como guisos,
homens maus e homens bons...*

*É a vida, a grande vida
que um deus artificial gera e conduz
num mundo branco e preto, e que trepida
nos seus dedos de luz...*

No dia 27 de jan. de 1927, G.A. ingressa na coluna *Cinematógrafos*, assinado-a como G. O escritor estréia como crítico de cinema, protestando contra a censura, que, segundo o autor, cortava o melhor do filme. *Censura à censura* é a primeira de uma bem sucedida série de crônicas sobre a sétima arte escritas pelo poeta.

G.A. apostou na combinação de novos horizontes para a coluna, juntando ao roteiro cinematográfico da cidade paulistana reflexões sobre a vida social dos grupos, muitas vezes heterogêneos e que constituíam a população que ia ao cinema. Aproveitou-se da situação e do movimento da sociedade paulistana que via ao frequentar as salas escuras para refletir sobre a diferença de raças, sobre o comportamento do paulista e dos tipos brasileiros sob a influência direta que a metrópole produzia, pois foi com olhos de um modernista cosmopolita que G.A. escreveu como crítico de cinema.

G.A. incluiu o tema "São Paulo" em suas crônicas a partir de 1927, já em *Cinematógrafos*, mas explorou-o de maneira diversa em *A Sociedade*. Na primeira coluna, Guilherme de Almeida reforçou suas idéias sobre cosmopolitismo. Com expressões americanas, lembrava constantemente ao leitor de que matéria eram feitas a terra e a gente paulista: de um "shaker" a bater diariamente sangues diferentes para "cocktails diversos". Sua preocupação voltava-se para o que seria "ser brasileiro", como propõe o olhar modernista ainda, e, posteriormente, para o que seria "ser paulista", como ele fará em *A Sociedade*. Nas crônicas cinematográficas, seu olhar era calçado na realidade migratória, no choque da crescente urbanização e da fragmentação das tradições que a grande cidade apresentava:

É indiscutível que os tipos preferíveis devem ser os mais representativos da nossa raça. Nossa raça! Existirá ela, de fato, com características capazes de auxiliar uma catalogação, uma classificação nas estantes do grande museu que é esta velha humanidade? Como somos nós? - "Dolorosa interrogação"! Altos no sul, baixos no Norte, medianos no Centro: brancos, pretos pardos, bronzeados em todos os quadrantes: belos, feios, simpáticos, gostosos nos quatro pontos cardeais, para todos os paladares... Nossa raça! É preciso despejar litros de "Eureka" sobre esta palavra perigosa, e escrever por cima, no seu lugar, outra mais cômoda, menos grave e mais democrática: povo.

A comissão deverá escolher dois tipos que tenham, por exemplo, sobranceiras cerradas? De portugueses, agilidade dos índios, denço dos negros, um fio de cabelo loiro (homenagem aos alemães e holandeses) gestos imensos (homenagem aos italianos) dentes enormes e fortes (homenagem aos ingleses), altivez de galo e "bouch en couer" (homenagem aos franceses), olhos lânguidos de alcova (homenagem aos orientais), pés pequenos e saltitantes (homenagem aos japoneses, aos chineses), e, afinal, um temperamento, um "it" ou, pelo menos, um

nome próprio e um sobrenome comuns, sem KK nem YY, (homenagem aos brasileiros). (A caminho de Hollywood. 28 jan. 1927)

As descrições de São Paulo em suas crônicas de cinema separavam o crítico puro do comentarista dos filmes, do analista da sociedade que escrevia enquadrando a grande cidade no seu olhar *modernista/cosmopolita* que se apresenta, por exemplo, na crônica *Distração para dias de chuva* (20 fev. 1927):

"Il pleure dans mon coeur comme il pluit sur la ville..."

Quem sabe hoje, nestes dias lamentáveis de São Paulo, receita estes versos, de olhos virados para um céu de lama e fuligem, não é o aspecto magro do "pauvre Lilian", dos bares parisienses, nem os seus discípulos paulistas que bebericam um café "expresso" absolutamente convictos de que estão ingerindo um absinto verde e venenoso; nem é o fazendeiro escanhado e feliz que dá uma palmadinha nacional nos ombros do filho desesperado, murmurando: "Isto é ouro que cai do céu, rapaz!"; nem é tampouco o chapeleiro, nem o sapateiro, nem o dono de casas de artigos para homens, nem o farmacêutico, que estão ali, sorridentes, ao lado de sua vitrine, sob o toldo acolhedor, vendo criaturas murchas, molhadas e endefluxadas, entrarem com dinheiros nas suas lojas e saírem perfeitamente calafetados, com guarda-chuvas, galóchas, capas impermeáveis e tubos enormes de aspirina... Não. Quem, dentre todos os habitantes deste São Paulo flagelado, suspira com maior convicção os versos dolorosos de Verlaine, é o proprietário de cinema.

Repare-se que o termo "flagelado", para G.A., define a São Paulo fragmentada, recortada pelo fluxo intenso da diversidade cultural. Não se encontra, nestas crônicas para cinema, características que definam o paulista e a terra paulista através de linhas integradoras de uma identidade peculiar ao Estado de São Paulo, como acontece depois, em suas crônicas sociais.

Essa visão generalizada é própria da concepção de cosmopolitismo, sem raízes tradicionais como o principal laço das características da metrópole, porque sua sociedade concorre com um fluxo exagerado de idéias, guetos, costumes e diferença de classes.

Na literatura, o olhar cosmopolita possibilitou a G.A. tecer essas diferenças como ponto principal de interpretação de São Paulo. Ainda o uso de palavras estrangeiras, principalmente o inglês, veio com a nova cultura que tomava seu espaço no Brasil: a cultura

americana. No século XX, a América do Norte começava a apresentar uma importante influência também para os escritores paulistas, como Monteiro Lobato,¹⁸ que, depois da sua viagem aos Estados Unidos, passou a empregar, em sua correspondência, termos em inglês, como a palavra "yankee", também utilizada por G.A. nas crônicas cinematográficas.

O uso do termo "yankee" já pressupõe a preocupação desses autores em distinguir nossa cultura através de tipos sociais da América, pois o uso deste termo nos Estados Unidos significa distinguir a cultura da região norte da do sul, no país americano. Segundo Viana Moog, em *Bandeirantes e pioneiros*, os "yankees" seriam comerciantes bem sucedidos, calvinistas e pragmáticos economicamente. A procura em definir o americano por essas categorias sociais, embutidas invariavelmente no termo "yankee", dá margem à hipótese de que o mesmo pensamento de distinção de "tipos" culturais aplicou-se nas crônicas cinematográficas e sociais de G.A., que destacam o impacto da cultura americana sobre São Paulo:

- São Paulo é moderno, isto é, move-se porque nada nele é definitivo: tudo é provisório. É moderno, porque nada nele se "completa": tudo "continua", e definitivo, o estável, o acabado estão no pé e na estagnação dos museus; não estão nas chispas vivas das usinas, na poeira de cal nos andaimes. O definitivo é da Europa: o provisório é da América. Eu não "vejo" São Paulo: eu "prevejo" São Paulo. Ele não "fica" numa fotogenia: ele move-se num "film"... ("Eppur si muove...". 10 mar. 1927)

Para o autor, em *Cinematógrafos*, o tempo passado não se apresenta como necessário para explicar a vida cultural paulista na modernidade, como fará depois, em suas análises na coluna *A Sociedade*. Nas crônicas cinematográficas, o que importa são as mudanças advindas dos tempos modernos:

- Esse viaduto frágil torna-me cardíaco. Precisa desaparecer. Desaparecer, não: mudar. Transformar-se por exemplo, numa rua suspensa... Este cenário permanente estraga o filme paulistano. Não é de cinema. Tem um ar de ópera: lembra-me os carros, as victórias, os tálburis, os bondes a burros, os cem mil habitantes de 1896. Não pode mais esta ponte assumir a responsabilidade de

¹⁸ LOBATO, Monteiro. *Monteiro Lobato vivo*. Coord. NUNES, Cassiano. RJ: MPM Propaganda Record, 1986.

quase um milhão de cidadãos modernos. E não é prático, não é razoável, (pensa um pouco nos suicídios!) e não é estético. ("Eppur si muove...". 10 mar. 1927)

Suas crônicas revelam ainda o uso de suas concepções modernistas sobre as preocupações da arte para o início do século XX em acompanhar as mudanças culturais frementes dessa época, como o aparecimento da síntese textual da propaganda, os enormes avanços científicos e as transformações das grandes cidades, manifestadas em sua conferência *Revelação do Brasil pela poesia moderna*, de 1925. Nele, G.A. ressaltava que a literatura deveria transmitir o movimento das novidades de sua atualidade:

É o Fiat universal. Movimento = Realidade. Tudo quanto existe é movimento: movimento que se realiza e se realiza no tempo e no espaço. Assim, nada realmente existe: tudo acontece.

Principalmente para os artistas envolvidos no movimento da Semana de Arte Moderna de 22:

*“Nós - poetas novos do Brasil, nós somos os Pedro Alvares Cabraes da atualidade
Não tivemos Dons Manueis aparatosos nem ofícios solenes na capela de Belém
Nem naus espetaculosas nem medo de calmaria nem ilusões de ilhas imensas nem mares de água doce
Nem Montes Pascoais nem primeiras missas sob coqueiros e papagaios.
E PRINCIPALMENTE não tivemos acaso
Nós descobrimos o Brasil mas não foi por acaso...”*

Em *Revelação do Brasil pela poesia moderna*, G.A. considerava que o artista precisava despertar para o seu presente, para o Brasil como um país de "atividades", e não mais um ninho de "mitos". O rompimento tinha de ser com a tradição de fetiches brasileiros, de um passado visto de maneira negativa e desvalorizante de nossas riquezas naturais e de nossa cultura, e não com a tradição brasileira em si. O segredo da arte moderna tinha de ser a capacidade da síntese de tudo o que era vida no Brasil nos anos 20, do seu comércio, indústria, lavoura, ciência, arte. A síntese era a rapidez e a essência, como se a vida moderna fosse uma viagem num "Ford vertiginoso":

E despertamos. Entreabrimos, piscando, os olhos inocentes e pasmados, que se derramaram em redor, surpreendendo o sentido espetaculoso de tudo. Primeiro, olhamos; depois, vimos. Vimos o Brasil. (...)

Foi esse deslumbramento que vimos ao despertar para a verdade do presente. Tínhamos ainda nos ouvidos ecos diluídos da cantinela sinuosa da velha ama: "É preciso respeitar o passado"... "Isto aqui é um vasto hospital"... "Doença de Nabuco"... "Doença de Chagas"... "Jeca"... "Tatu papudo"... "Opilação"... "A natureza, bela e grande demais, atemoriza, esmaga..." - Mais um bocejo, ainda um espreguiçamento - eis-nos completamente, totalmente, inteiramente despertados. A inteligência lúcida, fresca, matinal, punha-nos na hora a resposta pronta às parvoíces da velha suspeita e má. Respeitar o passado?

Mentira! Hospital? Opilação? Mentira? Temos a imigração, a transfusão do sangue ativo caldeado de outras gentes. Natureza esmagadora? Mentira! Com cimento e ferro, fazemos casas mais altas que as montanhas, plantamos postes mais numerosos que as florestas, cavamos minas mais profundas que os abismos, rasgamos os canais mais caudalosos que os rios, represamos açudes tão grandes como o mar... Isto sabe, isto sente, isto diz o brasileiro de hoje. (...) sabe, sente e diz que o seu país não é mais um ninho de mitos, mas um centro de atividades; sabe, sente e diz que ele é um homem de hoje e que os homens de hoje são uns homens úteis, práticos, enérgicos, eficazes; sabe, sente e diz que cumpre, saneando uma triste, falsa tradição de fetiches doentes, humanizar o Brasil; sabe, sente e diz que é necessário revelar o Brasil de hoje, o verdadeiro Brasil; sabe, sente e diz que esta revelação estão-n'a tentando, neste instante, os que mais sabem, mais sentem e mais dizem: os poetas. (Revelação do Brasil pela poesia moderna, 1925)

Esse olhar modernizante sobre a nossa nacionalidade foi, portanto, o sentido que Guilherme de Almeida empregou em suas crônicas cinematográficas, em um roteiro modernista para interpretar São Paulo, avançando, aqui e ali, nas suas interpretações sobre o Brasil. A partir de 1927, ano em que ingressa em *Cinematógrafos*, G.A. revela algumas tipificações da figura do brasileiro, que ora apresenta-se no almofadinha (*Almofadinha*, 08 abr. 1927), no imigrante (*Babel*, 28 mai. 1927), ou na bem-humorada figura dos proprietários de cinema (*Distrações para dias de chuva*, 20 fev. 1927).

Apesar de optar pelo olhar cosmopolita sobre a cidade vertiginosa, G. A. abre para si a escolha do segmento do tema "São Paulo" já em *Cinematógrafos*. Nesta coluna, G.A. ainda não é um escritor influenciado pelo regionalismo, mas inicia-se em suas reflexões

personais, dando-lhes espaço na crônica quase diária, fazendo tornar-se parte de seu universo e preocupação literárias, sugerindo ao leitor o seu olhar. Também já é, como dito no início do texto, um autor que conhece e convive com os meios culturais paulistas mais influentes do início do século XX, o que certamente lhe dá a possibilidade de tecer suas opiniões em acordo ou desacordo com o pensamento artístico da época.

O escritor afastou-se do enfoque sobre o pitoresco ou problemas sociais do Estado apresentados nas figuras de sertanejos como os caboclos e os caipiras, que viriam no início do século XX alimentar o sentimento nativista para regenerar a vida nacional em contraponto ao exacerbo do metropolitismo, segundo Nicolau Sevcenko (1992), como demonstra esse trecho da crônica de cinema de G.A. “Brasil Desanimado”, de 02 mai. 1928:

É preciso, é urgente negar o “pitoresco”. O “pitoresco” é um horror. O “pitoresco” é a palmeira desgraçada prometendo tropicalismos suados; é a choupana de sapé e pau-a-pique, com “baratões-barbeiros” ameaçando papo e amarelão, é o carro-de-boi estragando o “macadam” da boa estrada; é o Jeca Tatu enlambuzado de terra vermelha, picando fumo e afugentando “touristes”... O “pitoresco” é a desgraça do Brasil. É a desmoralização do brasileiro. É o “Brasil Desanimado”: não é o “Brasil Animado” que eu vi, há uma semana, em casa do sr. Gustavo Zieglitz.

Em meio aos tipos que G.A. ressaltou em *Cinematógrafos* como estereótipos da “raça” brasileira, o escritor dá preferência para outras figuras do cotidiano paulista, que povoaram o passado histórico do Estado e protagonizaram a tradicional cultura de São Paulo. Assim, entram em cena nas crônicas os marqueses (*Marquês... Marquesa*, 13 abr. 1927), o fazendeiro “escanhado e feliz que dá uma palmadinha nacional nos ombros do filho” (*Distrações para dias de chuva*, 20 fev. 1927), ou o tímido brasileiro que põe-se a pensar na sua terra através de associações da língua inglesa e da portuguesa, que o faz lembrar-se de coisas nacionais como a “caipora’ indígena capenga” (*Jinx*”, 22 fev. 1927).

As crônicas de cinema prepararam uma modificação nas interpretações de G.A. sobre São Paulo nas crônicas da coluna *A Sociedade*, de 1929. A modernidade passou a ser

observada por um olhar historicizante sobre a realidade do Estado, resultando em construções literárias como esta: “sob os faróis dos automóveis rasgando de novo bandeirantemente, o caminho do Perequê...” (... *De Guarujá*, 10 nov. 1929). As figuras tipificadas passam a se concentrar no paulista, compreendidas desta vez sob a luz do cafeicultor (*A xícara de café*, 20 nov. 1930), do fidalgo (*A nobreza paulista*, 23 jan. 1932), ou do próprio círculo artístico da metrópole, sem interromper a contínua leitura da grande cidade.

Diante dessa mudança de perspectiva, o tema “São Paulo” para G.A. assumiu outras proporções em *A Sociedade*, preparadas paradoxalmente em *Cinematógrafos*, voltando-se para elementos da cultura aristocrata e cafeicultora do Estado, como a idéia de uma nobreza paulista e a importância da propagação do conhecimento histórico como direção ao progresso, diante da tarefa do poeta em escrever sobre terra e gente paulista na modernidade.

6. Tabela das crônicas de *Cinematógrafos*

De *Cinematógrafos*, coletamos, para este trabalho, 1.066 crônicas escritas entre 1927 e 1932, reunidas na tabela abaixo:

Título	Assin.	Data	Pág.	Escrita em
Censura à censura	G.	27 jan. 1927	03	
Caminho de Hollywood, A	G.	28 jan. 1927	02	
Homem que veste as "estrelas", O	G.	29 jan. 1927	04	
Rapidez	G.	01 fev. 1927	04	
Elegantia, De	G.	02 fev. 1927	06	
Sexo ingrato, O	G.	03 fev. 1927	02	
Til	G.	04 fev. 1927	02	
Sentença, A	G.	05 fev. 1927	02	
Dois filmes	G.	06 fev. 1927	02	
Decadência do riso, A	G.	08 fev. 1927	02	
Ce que femme veult...	G.	09 fev. 1927	03	
Infâmia, Uma	G.	10 fev. 1927	04	
Make-up, O	G.	11 fev. 1927	05	
Once upon a time...	G.	12 fev. 1927	04	
Se eu fosse...	G.	13 fev. 1927	02	
Único remédio, O	G.	16 fev. 1927	06	
Fitas coloridas	G.	17 fev. 1927	04	
Brincadeiras de mau gosto	G.	18 fev. 1927	04	
Romantismo	G.	19 fev. 1927	02	
Distrações para dias de chuva	G.	20 fev. 1927	02	
Jinx	G.	22 fev. 1927	03	
Jinx (continuação)	G.	23 fev. 1927	05	
Propaganda eleitoral	G.	25 fev. 1927	05	
Tédio	G.	03 mar. 1927	03	
Almas do outro mundo	G.	04 mar. 1927	03	
Alta sociedade, Na	G.	05 mar. 1927	05	
Darwinismos	G.	08 mar. 1927	03	
Cinematografia nacional	G.	09 mar. 1927	02	
Eppur si muove...	G.	10 mar. 1927	02	
Fotogenia	G.	11 mar. 1927	02	
Nada novo sob o sol	G.	12 mar. 1927	06	
Política	G.	13 mar. 1927	04	
Lotações completas	G.	15 mar. 1927	04	
Lição inglesa, A	G.	18 mar. 1927	06	
Cinco em um	G.	20 mar. 1927	06 e 07	
Vampiros	G.	22 mar. 1927	05	

Outono	G.	23 mar. 1927	06	
Grande desfile, O	G.	24 mar. 1927	06	
Palco das sombras, O	G.	25 mar. 1927	05	
Nova constelação, A	G.	26 mar. 1927	08	
Economia política	G.	27 mar. 1927	05	
Bom freguês, O	G.	29 mar. 1927	02	
Moral	G.	30 mar. 1927	05	
Conforto	G.	31 mar. 1927	06	
Bom exemplo, O	G.	01 abr. 1927	07	
Buridan...	G.	03 abr. 1927	04	
Enquadração	G.	05 abr. 1927	02	
Arte	G.	06 abr. 1927	04	
Robin Hood	G.	07 abr. 1927	05	
Almofadinha	G.	08 abr. 1927	05	
Boa idéia, A	G.	09 abr. 1927	06	
Fitas de verdade	G.	10 abr. 1927	06	
Marquês... Marquesa...	G.	13 abr. 1927	04	
Semana Santa	G.	14 abr. 1927	04	
Ars longa...	G.	17 abr. 1927	04	
Belo John, O	G.	20 abr. 1927	04	
Homem ideal, O	G.	21 abr. 1927	05	
Mau costume, Um	G.	23 abr. 1927	04	
Reclame inútil	G.	24 abr. 1927	04	
...Mais l'art est difficile	G.	26 abr. 1927	02	
Questões conjugais	G.	27 abr. 1927	04	
Realidade	G.	28 abr. 1927	04	
Miguel Strogoff	G.	29 abr. 1927	06	
Quadro branco, O	G.	30 abr. 1927	04	
Cartas	G.	01 mai. 1927	05	
Questão séria	G.	03 mai. 1927	02	
L'enfant au paracirute	G.	04 mai. 1927	06	
Vestir-se	G.	05 mai. 1927	05	
Wairus	G.	07 mai. 1927	04	
Espírito prático	G.	08 mai. 1927	02	
Folha morta	G.	10 mai. 1927	04	
História de um perfume	G.	12 mai. 1927	05	
Crise do espaço, A	G.	13 mai. 1927	02	
São Tomé	G.	14 mai. 1927	04	
Br!	G.	17 mai. 1927	02	
Uncle Sam	G.	18 mai. 1927	05	
Teatro chinês, O	G.	19 mai. 1927	02	
Sangue por glória	G.	20 mai. 1927	05	
Monólogo	G.	21 mai. 1927	05	
Maneira de Alvaro Moreyra, À	G.	22 mai. 1927	06	
Decadência	G.	24 mai. 1927	04	
Reclamações	G.	25 mai. 1927	04	
Coisas tristes	G.	26 mai. 1927	04	
Arte muda?	G.	27 mai. 1927	05	

Babel	G.	28 mai. 1927	06	
Season	G.	29 mai. 1927	05	
Cinema escolar, O	G.	31 mai. 1927	04	
Sol da meia noite, O	G.	01 jun. 1927	04	
Nomes de Guerra	G.	02 jun. 1927	05	
Cavaleiro dos Amores, O	G.	03 jun. 1927	04	
Coréia	G.	04 jun. 1927	07	
L	G.	05 jun. 1927	03	
Capítulo sonoro	G.	07 jun. 1927	04	
Decadência do riso	G.	08 jun. 1927	02	
Carta aberta a Clara Bow	G.	09 jun. 1927	04	
Mártir, Um	G.	10 jun. 1927	06	
By appointment...	G.	11 jun. 1927	02	
Preconceitos	G.	14 jun. 1927	04 e 05	
Fan	G.	16 jun. 1927	04	
Melhor idéia, A	G.	17 jun. 1927	03	
Cinema do futuro, O	G.	18 jun. 1927	05	
Sic vos non vobis...	G.	21 jun. 1927	04	
Cinelândia	G.	22 jun. 1927	04	
Independência ou Morte!	G.	23 jun. 1927	04	
São João	G.	24 jun. 1927	05	
Conforto	G.	29 jun. 1927	03	
Passadismo	G.	30 jun. 1927	02	
Auto-sugestão	G.	01 jul. 1927	02	
Adivinhação	G.	02 jul. 1927	08	
Flirt	G.	03 jul. 1927	03	
Sentimentalismo	G.	05 jul. 1927	02	
Pressa	G.	06 jul. 1927	02	
Idéia esquisitíssima	G.	07 jul. 1927	02	
Spes	G.	08 jul. 1927	05	
Destino	G.	09 jul. 1927	06	
Gostos e cores	G.	10 jul. 1927	03	
Literatura	G.	12 jul. 1927	05	
Gente nova	G.	13 jul. 1927	06	
Cuidado!	G.	15 jul. 1927	03	
Amores	G.	16 jul. 1927	02	
Le prope de l'homme	G.	17 jul. 1927	02	
Ben-Hur	G.	19 jul. 1927	03	
Beijo..., Um	G.	20 jul. 1927	03	
Dedo sobre os lábios, Um	G.	21 jul. 1927	02	
Propósito de "Stella Dallas", A	G.	22 jul. 1927	03	
Antigamente	G.	23 jul. 1927	04	
Ad usum stellarum...	G.	24 jul. 1927	02	
Desilusão	G.	26 jul. 1927	05	
Opinião, Uma	G.	27 jul. 1927	04	
Coisas desta vida	G.	28 jul. 1927	05	
Olympio Guilherme	G.	29 jul. 1927	02	
Mau humor	G.	30 jul. 1927	06	

Sugestões	G.	31 jul. 1927	03
Neurastenia	G.	02 ago. 1927	03
Idéias	G.	03 ago. 1927	02
Torno de um nome, Em	G.	04 ago. 1927	06
Segredos	G.	05 ago. 1927	05
Escolha de um nome, A	G.	07 ago. 1927	06
Mais idéias	G.	09 ago. 1927	04
Pirata negro, O	G.	10 ago. 1927	04
Questão do "it", A	G.	12 ago. 1927	04
Batismo cinematográfico	G.	13 ago. 1927	04
Injustiça	G.	14 ago. 1927	06
Mais "it"	G.	16 ago. 1927	03
Beijo no táxi, Um	G.	17 ago. 1927	02
Oly Gil	G.	18 ago. 1927	05
Semana, A	G.	19 ago. 1927	02
Retardatários, Os	G.	20 ago. 1927	02
Myrna Loy	G.	21 ago. 1927	01
Rudy	G.	23 ago. 1927	06
Mr. Wu	G.	24 ago. 1927	05
Leitores, Aos	G.	25 ago. 1927	02
Carta, Uma	G.	26 ago. 1927	04
Censura ao censor	G.	27 ago. 1927	04
Censura ao censor (continuação)	G.	28 ago. 1927	06
Censura ao censor III	G.	30 ago. 1927	04
Censura ao censor IV	G.	31 ago. 1927	03
Censura ao censor V	G.	01 set. 1927	06
Censura ao censor VI	G.	02 set. 1927	04
Olhos dizem, O que os	G.	04 set. 1927	04
Bombeiros, Os	G.	06 set. 1927	04
Esnobismo	G.	07 set. 1927	04
Correntes-de-ar	G.	08 set. 1927	05
Amor de Sunya, O	G.	09 set. 1927	05
Cine São Bento, O	G.	10 set. 1927	02
Linha e do volume (o apelo geométrico), Da	G.	11 set. 1927	04
Sete portas de Oblivion, As	G.	14 set. 1927	04
Diário de um "Fã", Do	G.	16 set. 1927	02
Carta aberta	G.	17 set. 1927	04
Rotina	G.	18 set. 1927	01
Fetichismos	G.	20 set. 1927	05
Espírito-yankee	G.	21 set. 1927	05
Capítulo Rabelaisiano	G.	22 set. 1927	04
Sobre a modéstia	G.	23 set. 1927	04
Cine-jazz	G.	24 set. 1927	04
Duas fitas, As	G.	25 set. 1927	02
Verdadeira mocidade	G.	27 set. 1927	06
República, No	G.	28 set. 1927	04
Nil admiran	G.	30 set. 1927	02
Celma!	G.	01 out. 1927	02

Midsummer Night's Dream	G.	02 out. 1927	06	
Questão comercial	G.	05 out. 1927	03	
Dolores Del Rio	G.	06 out. 1927	02	
Princípios	G.	07 out. 1927	06	
Conselho	G.	08 out. 1927	04	
Alô	G.	09 out. 1927	02	
Mariano de Aguiar	G.	11 out. 1927	03	
Astronomia	G.	12 out. 1927	08	
Beleza moderna	G.	14 out. 1927	02	
Ir ao cinema	G.	15 out. 1927	06	
Semana, A	G.	16 out. 1927	07	
Blondes prefers blondes	G.	18 out. 1927	02	
Fim do conto, O	G.	19 out. 1927	04	
Grande inimigo, O	G.	20 out. 1927	04	
Epitáfio	G.	21 out. 1927	02	
401	G.	22 out. 1927	05	
Lia e Olympio	G.	23 out. 1927	05	
Coltreen	G.	25 out. 1927	05	
Traição	G.	26 out. 1927	04	
Pince-nez	G.	27 out. 1927	04	
Misantropia	G.	28 out. 1927	07	
Pouco de história, Um	G.	29 out. 1927	08	
Tristes fitas que terminam bem, As	G.	30 out. 1927	02	
Suicidas	G.	02 nov. 1927	05	
What if...?	G.	03 nov. 1927	03	
Purismo	G.	04 nov. 1927	05	
Cocktail	G.	08 nov. 1927	02	
Sabedoria	G.	09 nov. 1927	02	
Steeple-Chase	G.	10 nov. 1927	02	
Ou' sont les neiges d'antan?	G.	11 nov. 1927	04	
Carta aberta	G.	12 nov. 1927	05 e 06	
Álbum	G.	13 nov. 1927	02	
Frutos proibidos	G.	16 nov. 1927	03	
Displicência	G.	17 nov. 1927	06	
Mania de estrangeirismo	G.	18 nov. 1927	02	
Tu quoque, Britannia?	G.	19 nov. 1927	05	
Duas senhoras	G.	20 nov. 1927	08	
Boheme, no "República", Le	G.	23 nov. 1927	05	
Tortura da carne	G.	24 nov. 1927	05	
Bruxaria	G.	25 nov. 1927	05 e 06	
Minas antiga	G.	26 nov. 1927	07	
Mother Confessor	G.	27 nov. 1927	02	
Caso perdido	G.	29 nov. 1927	04	
Don't	G.	30 nov. 1927	02	
Franqueza	G.	01 dez. 1927	08	
Carta aberta aos srs. Exibidores & Cia	G.	04 dez. 1927	06	
Três "filmes"	G.	06 dez. 1927	06	
Jovem Redentor (Captain Salvation), O	G.	07 dez. 1927	05	

Made in Japan	G.	08 dez. 1927	05	
Prudência	G.	09 dez. 1927	07 e 08	
Arremedo de teatro	G.	13 dez. 1927	06	
Amai-vos uns aos outros (Barbed Wire)	G.	14 dez. 1927	04	
Reprises	G.	15 dez. 1927	07 e 08	
Oportunidades	G.	16 dez. 1927	07	
Belo, Do	G.	20 dez. 1927	06	
Pantomina, A	G.	23 dez. 1927	07	RJ, 21 dez. 1927
Moderno natal, O	G.	25 dez. 1927	02	RJ, 24 dez. 1927
Seleção	G.	29 dez. 1927	04	RJ, 27 dez. 1927
Imagem	G.	01 jan. 1928	08	RJ, 30 dez. 1928
Namoros nos cinemas, Os	G.	04 jan. 1928	06	RJ, 02 jan. 1928
Tédio	G.	06 jan. 1928	03	RJ, 04 jan. 1928
Patriotismo?	G.	10 jan. 1928	07	RJ, 08 jan. 1928
Glória... e adjacências	G.	13 jan. 1928	04	RJ, 11 jan. 1928
Perrault	G.	15 jan. 1928	06	RJ, 13 jan. 1928
Milagre	G.	24 jan. 1928	04	
Made in Brazil	G.	26 jan. 1928	04	
Calor	G.	27 jan. 1928	07	
Filme nacional	G.	28 jan. 1928	06	
Colaborações	G.	31 jan. 1928	04	
Exceções	G.	01 fev. 1928	03	
Czar não morreu..., O	G.	02 fev. 1928	06	
Madame de Pompadour	G.	03 fev. 1928	05	
Página triste	G.	04 fev. 1928	04	
Acaso	G.	07 fev. 1928	07	
Malícia	G.	08 fev. 1928	03	
Melancolia	G.	09 fev. 1928	05	
Lover of unloved women	G.	10 fev. 1928	06	
Explicação	G.	12 fev. 1928	05	
Paciência e esperança	G.	14 fev. 1928	06	
Beaver	G.	15 fev. 1928	03 e 04	
Hipnotismo	G.	17 fev. 1928	02	
Carnaval	G.	19 fev. 1928	05	
Descontente, Um	G.	28 fev. 1928	05	
In cauda, venenun...	G.	01 mar. 1928	06	
Só para moças	G.	02 mar. 1928	05	
Diálogo na sombra	G.	03 mar. 1928	06	
Censura, À	G.	04 mar. 1928	06	
Balanço geral	G.	07 mar. 1928	04	
Carta patriótica	G.	08 mar. 1928	04	
Dois triângulos, Os	G.	10 mar. 1928	02	
Conflagração	G.	11 mar. 1928	02	
Gato e o canário, O	G.	14 mar. 1928	03	
Escola de Flirt	ilegível	15 mar. 1928	05	
Cesar o que é de Cesar..., A	G.	16 mar. 1928	02	
Bailarina, A uma	G.	20 mar. 1928	04	
Dental Villains..., Those	G.	22 mar. 1928	04	

Pirata amoroso, no "Astúrias"	G.	23 mar. 1928	03
Moda, Da	G.	24 mar. 1928	04
Rei dos Reis, O	G.	25 mar. 1928	06
Dez mandamentos de Hollywood, Os	G.	28 mar. 1928	02
Au pays de Cocagne	G.	29 mar. 1928	06
Só cinema	G.	30 mar. 1928	02
Fala, já que vives!	G.	31 mar. 1928	07
Castigo	G.	01 abr. 1928	07
Contestação	G.	03 abr. 1928	07
Ver para crer	G.	05 abr. 1928	04
Gus Brown	G.	06 abr. 1928	04
Casanova	G.	10 abr. 1928	07
Fausto	G.	11 abr. 1928	04
Quebra-nozes	G.	12 abr. 1928	04
Doloroso	G.	14 abr. 1928	03
Semana, A	G.	15 abr. 1928	06
Filmagem nacional ("sol e sombra")	G.	18 abr. 1928	05
Capítulo zangado	G.	19 abr. 1928	07
Caricatura?	G.	20 abr. 1928	04
Encrenca	G.	24 abr. 1928	06
Feminilidades	G.	25 abr. 1928	04
Jogo de empurra	G.	26 abr. 1928	06
Questão dos letrados, A	G.	27 abr. 1928	07
Brasil animado	G.	02 mai. 1928	06
Escadas	G.	03 mai. 1928	06
Pressa	G.	04 mai. 1928	05
Celulóide	G.	06 mai. 1928	07
Segunda-feira	G.	08 mai. 1928	06
Gentlemen prefer blondes	G.	09 mai. 1928	05
Noturno	G.	10 mai. 1928	05
Explicação a você	G.	11 mai. 1928	04 e 05
Taça da felicidade, A	G.	12 mai. 1928	08
Paga para amar	G.	13 mai. 1928	06
Paixão e sangue	G.	16 mai. 1928	06
Aurora	G.	17 mai. 1928	05
Epitalâmio	G.	18 mai. 1928	05
Fitas de amanhã, As	G.	20 mai. 1928	04
Lágrimas do homem e "O papagaio chinês"	G.	22 mai. 1928	07
Febre de primavera	G.	24 mai. 1928	06
Reclamação-sugestão	G.	25 mai. 1928	06
Contra os "fãs"	G.	27 mai. 1928	02
Linda frase, A	G.	30 mai. 1928	06
Resposta a Vivian	G.	31 mai. 1928	08
Girl from Rio, The	G.	01 jun. 1928	04
Esperança	G.	02 jun. 1928	05
Incoerência	G.	03 jun. 1928	05
Monotonia	G.	06 jun. 1928	02
Gaúcho, O	G.	07 jun. 1928	02

Espírito?	G.	08 jun. 1928	04	
Adolphe Menjou, A	G.	10 jun. 1928	05	
Filho com amor, Um	G.	15 jun. 1928	07	
Aurora	G.	20 jun. 1928	06	
Estrelas	G.	23 jun. 1928	07	RJ, 20 jun. 1928
Greta Garbo	G.	26 jun. 1928	05	RJ, 23 jun. 1928
Josephine Backer	G.	01 jul. 1928	08	
Gordura	G.	03 jul. 1928	07	
Dans la nuit	G.	04 jul. 1928	02	
Alhambra	G.	05 jul. 1928	05	
Sobre um retrato	G.	06 jul. 1928	06	
Moral	G.	08 jul. 1928	08	
Berlim - A sinfonia da Metrópole	G.	10 jul. 1928	02	
Novo perigo, O	G.	11 jul. 1928	05	
Verdade, A	G.	12 jul. 1928	05	
Confidencial	G.	13 jul. 1928	03	
Bailarina diabólica, A	G.	14 jul. 1928	04	
�ltima ordem, A	G.	17 jul. 1928	05	
Sex-appeal	G.	19 jul. 1928	10	
Bem e o mal, O	G.	20 jul. 1928	07	
Jacobinismo	G.	21 jul. 1928	06	
Carne e o diabo, A	G.	22 jul. 1928	05	
Respondendo	G.	24 jul. 1928	07	
Errata	G.	25 jul. 1928	07	
Folha de um diário íntimo	G.	27 jul. 1928	03	
Sedu�o do pecado, A	G.	28 jul. 1928	08	
Médico da roça, O	G.	29 jul. 1928	05	
Cabana do Pai Thomaz, A	G.	31 jul. 1928	07	
Poema em prosa	G.	01 ago. 1928	07	
Dry-martini	G.	02 ago. 1928	06	
Sugestão	G.	03 ago. 1928	07	
Beijo, Do	G.	04 ago. 1928	07	
Reconcilia�o	G.	07 ago. 1928	03 e 04	
Caminho da honra	G.	08 ago. 1928	07	
Cine-moda	G.	09 ago. 1928	07	
Meu �nico amor	G.	10 ago. 1928	03	
Sinceramente...	G.	12 ago. 1928	03	
Meu cinema, O	G.	14 ago. 1928	04	
Enigma pitoresco, O	G.	16 ago. 1928	02	
Tartufo	G.	17 ago. 1928	04	
Defini�o de beleza	G.	18 ago. 1928	07	
Quando a fita não presta...	G.	19 ago. 1928	08	
Camille	G.	21 ago. 1928	08	
Renúncia?	G.	22 ago. 1928	05	
Não	G.	23 ago. 1928	04	
Manequim de Siegel	G.	25 ago. 1928	08	
Cartas - I -	G.	29 ago. 1928	04	
Cartas - II -	G.	30 ago. 1928	07	

III - Cartas	G.	31 ago. 1928	02	
Elogio do silêncio	G.	02 set. 1928	06	
Titanic	G.	04 set. 1928	07	
Conversa	G.	05 set. 1928	06 e 07	
Fim	G.	06 set. 1928	05	
Velha história	G.	08 set. 1928	07	
Aniversário	G.	11 set. 1828	06	
Morta para o mundo	G.	12 set. 1928	07	
Resposta a "W"	G.	13 set. 1928	02	
Mary Nolan	G.	14 set. 1928	06	
Extra	G.	15 set. 1928	07	
Asas	G.	18 set. 1928	08	
Circo, O	G.	19 set. 1928	08	
Assim mesmo	G.	20 set. 1928	02	
Coisa perigosa	G.	22 set. 1928	02	
Quatro filhos	G.	25 set. 1928	08	
Felicidade	G.	26 set. 1928	04	
Rose-Marie	G.	27 set. 1928	07	
Melhor fita, A	G.	28 set. 1928	03	
Bilhete à toa, O	G.	02 out. 1928	07	
Pasmaceira	G.	03 out. 1928	05	
Grande júri, O	G.	04 out. 1928	02	
Insônia	G.	05 out. 1928	07	
Segunda-feira	G.	07 out. 1928	03	
Príncipe estudante, O	G.	09 out. 1928	09	
Ante os olhos da lei	G.	10 out. 1928	05	
Odeon	G.	11 out. 1928	02	
Lembrança	G.	12 out. 1928	03	
Preconceito	sem	13 out. 1928	04	
Quarteto de amor	G.	14 out. 1928	06	
Quem?	G.	16 out. 1928	05	
Eu e o filtro	G.	17 out. 1928	05	
Color	G.	20 out. 1928	05	
The road to Oblivion	G.	21 out. 1928	08	
Dois amantes	G.	24 out. 1928	05	
Cartas, As	G.	27 out. 1928	04	
Odeon, No	G.	28 out. 1928	06	
Poder oculto	G.	30 out. 1928	05	
Atriz, no "Alhambra", A	G.	31 out. 1928	04	
Gota de limão, A	G.	02 nov. 1928	07	
Grafologia	G.	04 nov. 1928	07	
Respondendo	G.	06 nov. 1928	02	
Tempestade	G.	07 nov. 1928	08	
Abstenção	G.	08 nov. 1928	04	
Primeira namorada, A	G.	09 nov. 1928	05	
Aniversário	G.	10 nov. 1928	07	
Sobre Ramon Novarro	G.	11 nov. 1928	04	
Legião dos Condenados, A	G.	13 nov. 1928	08	

Sobre um velho filme	G.	14 nov. 1928	04	
Fuzileiros, Os	G.	15 nov. 1928	05 e 06	
Liberdade de imprensa	G.	16 nov. 1928	07	
Reprise	G.	17 nov. 1928	05	
Amanhã...	G.	18 nov. 1928	04	
Carta aberta a Dolores Del Rio	G.	20 nov. 1928	04	
Arquitetura	G.	21 nov. 1928	03	
Antigo testamento	G.	22 nov. 1928	05	
Alquimia	G.	23 nov. 1928	07	
22	G.	24 nov. 1928	04	
Tragédias inexploradas, As	G.	27 nov. 1928	02	
Itaphone	G.	29 nov. 1928	06	
Filme, O	G.	30 nov. 1928	02	
Informação	G.	02 nov. 1928	08	
Mudez	G.	04 dez. 1928	10	
Primeira carta..., A	G.	05 dez. 1928	02	
Metrópolis	G.	06 dez. 1928	06	
Vida interior	G.	07 dez. 1928	04	
Verdadeiras fitas, As	G.	08 dez. 1928	08	
Metrópolis, amanhã, no "República", "Santa Helena" e "Olympia"	G.	09 dez. 1928	06	
Esperança	G.	11 dez. 1928	05	
Termometria	G.	13 dez. 1928	09	
Dualismo	G.	15 dez. 1928	04	
Salto-mortal, O	G.	16 dez. 1928	09	
Apenas uma frase	G.	18 dez. 1928	08	
Arraume	G.	19 dez. 1928	11	
Duas cores, As	G.	23 dez. 1928	03	RJ, 20 dez. 1928
Ilegível	G.	28 dez. 1928	04 e 05	RJ, 25 dez. 1928
Medo	G.	30 dez. 1928	02	RJ, 28 dez. 1928
1929	G.	01 jan. 1929	11	RJ, 31 dez. 1928
Novo Decálogo, O	G.	03 jan. 1929	02	
Garotas Modernas	G.	06 jan. 1929	04	
Meu filme, O	G.	09 jan. 1929	04	
Perfeito cavalheiro, O	G.	12 jan. 1929	08	
Miss Brasil	G.	15 jan. 1929	03	RJ, 13 jan. 1929
Pequeno cinema de arrebalde..., No	G.	20 jan. 1929	04	
Primavera de Espinhos	G.	23 jan. 1929	04	RJ, 18 jan. 1929
Americanization	G.	24 jan. 1929	09	
H2O (A propósito de enchentes)	G.	25 jan. 1929	04	
Correspondência atrasada	G.	27 jan. 1929	05	
Correspondência atrasada (continuação)	G.	29 jan. 1929	03	
Esperança	G.	30 jan. 1929	03	
Carta, Uma	G.	31 jan. 1929	06	
Vitória do bárbaro, A	G.	03 fev. 1929	08	
Melhores fitas, As	G.	05 fev. 1929	06	
Midsummer night's dream	G.	06 fev. 1929	09	
Estrelas comem..., O que as	G.	07 fev. 1929	08	
Eles falam, Do que	G.	09 fev. 1929	04	

Rebours, A	G.	10 fev. 1929	05	
Decadência?	G.	14 fev. 1929	04	
Página quase triste	G.	16 fev. 1929	14	
Hollywood versus Paris	G.	17 fev. 1929	06	
Gossip, Do	G.	19 fev. 1929	05	
Docas de Nova York, As	G.	20 fev. 1929	07	
Words... Words...	G.	22 fev. 1929	04	
Sally dos meus sonhos	G.	23 fev. 1929	02	
Divulgação genealógica	G.	24 fev. 1929	05	
Duas atitudes, As	G.	26 fev. 1929	07	
This thing called love...	G.	27 fev. 1929	05	
Outros..., Os	G.	01 mar. 1929	04	
Meri, La	G.	03 mar. 1929	05	
Filme falante (uma "Esquete"), O	G.	05 mar. 1929	04	
Consciência velada	G.	06 mar. 1929	07	
Enquete sobre o filme falante (a primeira resposta), A	G.	07 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	08 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	09 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	10 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falado, A	G.	12 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	13 mar. 1929	04	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	14 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	15 mar. 1929	06	
Anna Karenina, no "Alhambra"	G.	16 mar. 1929	08	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	17 mar. 1929	06	
Submarino, no "República", O	G.	19 mar. 1929	04	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	20 mar. 1929	03	
Ganso Selvagem, no "S. Bento", O	G.	21 mar. 1929	07	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	22 mar. 1929	05	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	23 mar. 1929	04	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	24 mar. 1929	03	
Mulheres...	G.	27 mar. 1929	04	
Cine S. Bento e a Semana da Santa Casa, O	G.	28 mar. 1929	08	
Voz de Don Juan, A	G.	29 mar. 1929	05	
Pecado Branco, no S. Bento, O	G.	31 mar. 1929	02	
Morto ou vivo	G.	02 abr. 1929	05	
Destino das sombras, O	G.	03 abr. 1929	06	
Fazendo Fita, no "Alhambra"	G.	05 abr. 1929	05	
Esquecimento, Do	G.	06 abr. 1929	05	
Ce soir ou jamais...	G.	08 abr. 1929	06	
Caso "chaplinesco", Um	G.	11 abr. 1929	04	
Melhor idade, A	G.	12 abr. 1929	06	
Cine Paramount, O	G.	13 abr. 1929	05	
Alta Traição	G.	14 abr. 1929	08	
Rua de Lágrimas	G.	16 abr. 1929	06	
Clara Bow, no "Odeon"	G.	17 abr. 1929	03	
Porque só Hollywood?	G.	18 abr. 1929	04	
Babies	G.	20 abr. 1929	07	

Ridi, Pagliaccio, amanhã, no "Alhambra" e no "Odeon"	G.	21 abr. 1929	08	
Homem que ri, no "República" e no "Sta. Helena", O	G.	23 abr. 1929	07	
Grande fita, A	G.	24 abr. 1929	08	
Espanholada...	G.	25 abr. 1929	04	
Mulher, A	G.	27 abr. 1929	08	
Sorrir...	G.	28 abr. 1929	06	
Fita cômica	G.	30 abr. 1929	10	
Desencantadas, As	G.	03 mai. 1929	06	
Horrores de Hollywood, Os	G.	04 mai. 1929	10	
Sombra das estrelas, A	G.	07 mai. 1929	04	
Adoração, no "Odeon"	G.	08 mai. 1929	04	
Pecadora sem Macula, no "Paramount"	G.	09 mai. 1929	06	
Protesto	G.	10 mai. 1929	05	
Errata	G.	12 mai. 1929	09	
Vida privada de Helena de Troya, no "Alhambra", A	G.	14 mai. 1929	03	
Qual!	G.	16 mai. 1929	07	
Gossips	G.	17 mai. 1929	06	
Malícia, Da	G.	18 mai. 1929	04	
Larápio Encantador, amanhã, no "Alhambra"	G.	19 mai. 1929	06	
4 diabos, no "Odeon", Os	G.	21 mai. 1929	08	
Josephine Backer	G.	22 mai. 1929	06	
Afinal!	G.	23 mai. 1929	04	
Beijo..., Um	G.	24 mai. 1929	04	
Cossacos, amanhã, no "Alhambra", Os	G.	26 mai. 1929	05	
Dilema	G.	28 mai. 1929	08	
Delitos de Amor, no "Odeon"	G.	29 mai. 1929	03	
Decepções	G.	30 mai. 1929	08 e 09	
Grande reclamação, A	G.	01 jun. 1929	08	
Coração de Slava, no "Paramount"	G.	02 jun. 1929	06	
Dom Quixote, no "S. Bento"	G.	04 jun. 1929	04	
Começo, O	G.	05 jun. 1929	08	
Luta dos Sexos, no "Paramount", A	G.	07 jun. 1929	09	
Vilões	G.	09 jun. 1929	04	
Rosa da Irlanda	G.	13 jun. 1929	04	RJ, 11 jun. 1929
Dama Misteriosa, no "Alhambra", A	G.	15 jun. 1929	03	
Mulher Enigma, no "Alhambra", A	G.	20 jun. 1929	02	RJ, 18 jun. 1929
Felicidade, Da	G.	21 jun. 1929	03	
Broadway Melody, The	G.	25 jun. 1929	08	RJ, 22 jun. 1929
Cá e lá	G.	27 jun. 1929	08	RJ, 25 jun. 1929
Qual será também...	G.	29 jun. 1929	02	
Sinais dos tempos...	G.	02 jul. 1929	05	
Verdade, A	G.	03 jul. 1929	04	
Gladys Brockwell	G.	04 jul. 1929	02	
Incoerência	G.	05 jul. 1929	03	
Canção do Lobo, no "Paramount", A	G.	10 jul. 1929	03	
Sonho Dourado, no "Alhambra"	G.	11 jul. 1929	04	
Rui dos nacionais	G.	12 jul. 1929	04	
Rostinho de Anjo, no "Alhambra"	G.	13 jul. 1929	04	

Boa notícia	G.	14 jul. 1929	07	
Amor e moda	G.	16 jul. 1929	04	
Diálogo na sombra	G.	17 jul. 1929	02	
Epitáfio	G.	18 jul. 1929	02	
Rei morto, rei posto...	G.	19 jul. 1929	04	
Culpas de Amor, no "Paramount"	G.	21 jul. 1929	08	
Esta semana...	G.	24 jul. 1929	04 e 05	
Sobre os "dublês"	G.	26 jul. 1929	06	
Cinema e da vida, Do	G.	27 jul. 1929	05	
Broadway Melody, no "Odeon", The	G.	28 jul. 1929	02	
Filme de Olympio Guilherme, O	G.	30 jul. 1929	07	
Geração passada	G.	31 jul. 1929	20	
Ver para crer, no "Odeon"	G.	01 ago. 1929	06	
S. Exia. O Linotypo	G.	03 ago. 1929	09	
Boêmios no "República"	G.	06 ago. 1929	02	
Marcha Nupcial, no "Paramount", A	G.	07 ago. 1929	05	
Incoerência	G.	09 ago. 1929	03	
Carta aberta	G.	10 ago. 1929	07	
Inveja	G.	11 ago. 1929	08	
Profecia	G.	13 ago. 1929	06	
Excesse bagagé	G.	14 ago. 1929	02	
Procedimento inqualificável	G.	15 ago. 1929	02	
Alhambra, No	G.	16 ago. 1929	04	
Regeneração, no "Odeon"	G.	17 ago. 1929	08	
Sucessão Presidencial	G.	18 ago. 1929	04	
Estranha nevrose, A	G.	21 ago. 1929	03	
Gente antiga	G.	22 ago. 1929	02	
Rosário, O	G.	23 ago. 1929	02	
Esquecimento	G.	25 ago. 1929	06	
Grande semana, A	G.	28 ago. 1929	05	
Sibyl Vane	G.	29 ago. 1929	05	
Ramon Novarro, no "Rosário"	G.	30 ago. 1929	03	
Inauguração do Cine Rosário, A	G.	03 set. 1929	08	
Pagão, O	G.	05 set. 1929	02	
Mau pensamento	G.	07 set. 1929	05	
S. Paulo, a Sinfonia da Metrópole	G.	08 set. 1929	05	
Reclamação	G.	10 set. 1929	02	
Corinne Griffith, no "Odeon"	G.	11 set. 1929	02	
Pele Vermelha, no "Paramount"	G.	12 set. 1929	02	
William Farnum	G.	13 set. 1929	04	
Ouro	G.	17 set. 1929	06	
Inútil Sacrificio, no "S. Bento"	G.	18 set. 1929	05	
Adeus de Lillian, O	G.	21 set. 1929	02	
Salto, O	G.	22 set. 1929	06	
Filmes da semana, Os	G.	24 set. 1929	02	
Velho Arizona, No	G.	25 set. 1929	02	
Lago de Amizade, no "S. Bento"	G.	26 set. 1929	08	
Cantor de Jazz, no "República", O	G.	27 set. 1929	05	

Glorificando a mulher, no "Paramount"	G.	28 set. 1929	02	
Idle Thoughts on an Idle Fellow	G.	29 set. 1929	09	
Orquídeas Silvestres	G.	01 out. 1929	07	
O.K.!	G.	04 out. 1929	08	
Parte melhor, A	G.	05 out. 1929	06	
Fan Letters	G.	06 out. 1929	09	
Máscara de Ferro	G.	09 out. 1929	05	
Ponte de San Luis Rey, A	G.	10 out. 1929	04	
Christina	G.	11 out. 1929	03	
Efeitos do calor	G.	12 out. 1929	02	
Garotas Modernas	G.	13 out. 1929	05	
Domingo de calor, Por um	G.	15 out. 1929	06	
Escândalo, no "República"	G.	16 out. 1929	06	
Bom divórcio, Um	G.	17 out. 1929	02	
Boa lição, A	G.	19 out. 1929	02	
Espírito Continental...	G.	22 out. 1929	05	
Esta semana...	G.	23 out. 1929	05	
Ritmo	G.	25 out. 1929	04	
Carta Expressa	G.	27 out. 1929	09	
Buster Keaton, no "Rosário"	G.	29 out. 1929	02	
Solidão, no "República"	G.	30 out. 1929	02	
Cruzeiro do Sul...	G.	05 nov. 1929	05	
Deus Branco, no "Alhambra", O	G.	06 nov. 1929	06	
Mais um cinema...	G.	07 nov. 1929	05	
Não faça aos outros	G.	09 nov. 1929	02	08 nov. 1929
Três anos	G.	10 nov. 1929	05	
Capítulo Postal	G.	13 nov. 1929	20	
Passadismo	G.	14 nov. 1929	24	
Sinfonia do Jazz, no "Paramount"	G.	16 nov. 1929	20	
Substantivo feminino	G.	17 nov. 1929	07	
Lei contra o filme falado, A	G.	19 nov. 1929	07	
Melodia do Amor, no "Paramount"	G.	20 nov. 1929	06	
Enquanto a cidade dorme, no "Rosário"	G.	21 nov. 1929	05	
Arca de Noé, no "República", A	G.	22 nov. 1929	02	
Defesa da língua, A	G.	23 nov. 1929	04	
Lei contra o filme falado, A	G.	24 nov. 1929	07	
Lei contra o filme falado, A	G.	26 nov. 1929	04	
Ouro Redentor, no "Alhambra"	G.	27 nov. 1929	07	
Lei contra o filme falado, A	G.	28 nov. 1929	04	
Lei contra o filme falado, A	G.	29 nov. 1929	02	
Evangeline, no "Rosário"	G.	30 nov. 1929	22	
Lei contra o filme falado, A	G.	01 dez. 1929	05 e 06	
Rapsódia Húngara, no "Pedro II"	G.	03 dez. 1929	04	
Mulher de brio, no "Rosário"	G.	04 dez. 1929	08	
Isto é um Paraíso, no "Paramount"	G.	06 dez. 1929	02	
Fragmentos de vida, no "Odeon"	G.	08 dez. 1929	06	
Hollywood Revue, no "Rosário" e no "Alhambra"	G.	10 dez. 1929	07	
Voz de quem chama no deserto, A	G.	11 dez. 1929	06	

Capítulo perfumadíssimo	G.	12 dez. 1929	02	
Por esses cinemas de S. Paulo...	G.	18 dez. 1929	05	
Volga-Volga, no "Rosário"	G.	21 dez. 1929	24	
Carta a Alguém	G.	22 dez. 1929	10	
Grande cinema, O	G.	25 dez. 1929	05	RJ, 21 dez. 1929
Brasil plausível, Um	G.	28 dez. 1929	20	RJ, 26 dez. 1929
Mulher sem Deus, no República	G.	02 jan. 1930	03 e 04	
Paganismo	G.	05 jan. 1930	04	RJ, 03 jan. 1929
Tupi	G.	18 jan. 1930	20	RJ, 16 jan. 1930
Hot from Hollywood	G.	21 jan. 1930	05	
Carta, Uma	G.	22 jan. 1930	02	
Corinne, Modas & Cia	G.	23 jan. 1930	20	
Minha crítica, A	G.	24 jan. 1930	20	
Natal de Hollywood, Do	G.	25 jan. 1930	18	
Outro enigma sueco..., O	G.	26 jan. 1930	05 e 06	
Asas gloriosas	G.	28 jan. 1930	02	
Cinema íntimo	G.	29 jan. 1930	04	
Fome	G.	30 jan. 1930	04	
Gênese, cap. XI, comentado por "G"	G.	01 fev. 1930	16	
Ilegível	G.	04 fev. 1930	18	
Decepção	G.	05 fev. 1930	04	
Saudosismo	G.	06 fev. 1930	18	
Garbomania	G.	09 fev. 1930	24	
Sinceramente	G.	11 fev. 1930	11	
Bancando o Trouxa, no "Rosário"	G.	12 fev. 1930	16	
Cabaret Honky Tonk, no "Odeon", O	G.	14 fev. 1930	03	
Primeira pessoa, A	G.	16 fev. 1930	06	
Estrela Ditosa, no "Odeon"	G.	18 fev. 1930	05	
Carlito, no "Rosário"	G.	19 fev. 1930	04	
Erro de Madame, no "Paramount", O	G.	22 fev. 1930	05	
Beijo, Do	G.	23 fev. 1930	05	
Mabel Normand	G.	25 fev. 1930	05	
Entendidos, Os	G.	27 fev. 1930	05	
Infelizmente...	G.	28 fev. 1930	03	
Carnavalesca	G.	06 mar. 1930	04	
Rio do Romance, no "Paramount", O	G.	08 mar. 1930	05	
Congresso Cinematográfico, Um	G.	09 mar. 1930	02	
Cinema não tem, O que o	G.	12 mar. 1930	04	
Tal projeto..., O	G.	14 mar. 1930	03	
Haroldo Encrencado, no "Paramount"	G.	15 mar. 1930	02	
Todo mundo acredita...	G.	16 mar. 1930	02	
Prodígio das mulheres, no "Rosário"	G.	18 mar. 1930	03	
Solução conciliatória	G.	19 mar. 1930	05	
Verdadeiro patriotismo	G.	20 mar. 1930	05	
Cilada amorosa, no "República"	G.	21 mar. 1930	04	
Para ser um bom cronista	G.	22 mar. 1930	16	
Programa do "Rosário", O	G.	26 mar. 1930	05	
Dois gerações, As	G.	29 mar. 1930	06	

Talú, a Estrela do Norte, no "Odeon"	G.	30 mar. 1930	03
Donzelas de hoje, no "Rosário"	G.	01 abr. 1930	02
Casados em Hollywood, no "Odeon"	G.	02 abr. 1930	04
Kufanos	G.	03 abr. 1930	05
Árvore eterna, A	G.	04 abr. 1930	04
Alvorada de Amor, no "Paramount"	G.	05 abr. 1930	02
Meu pensamento, O	G.	06 abr. 1930	04
Tempestade sobre a Ásia, no "Pedro II"	G.	08 abr. 1930	05
Grave Perigo, O	G.	10 abr. 1930	18
Para a Semana Santa	G.	12 abr. 1930	06
S. Paulo - Filme	G.	23 abr. 1930	05
Broadway, no "República"	G.	24 abr. 1930	02
Srs. Exibidores, Aos	G.	25 abr. 1930	05
Romance no Rio Grande, no "Odeon"	G.	27 abr. 1930	03
Sonho que viveu, no "Odeon", Um	G.	29 abr. 1930	05
Triste perspectiva	G.	30 abr. 1930	04 e 05
Coliseu inicia hoje uma nova fase, O	G.	01 mai. 1930	20
Senhorita Guatafason, A	G.	02 mai. 1930	02
Norma Shearer e M.M.Q.	G.	03 mai. 1930	04 e 05
Corações no Exílio, no "Alhambra"	G.	06 mai. 1930	05
Cinema e jornal	G.	07 mai. 1930	02
Idade de Pedra	G.	09 mai. 1930	03
Decifra-me, ou devoro-te!	G.	10 mai. 1930	02
Estúdio brasileiro, Um	G.	11 mai. 1930	06
Divórcio de Collen Moore, O	G.	14 mai. 1930	03
Mulher Domada, no "Rosário"	G.	15 mai. 1930	02
Verbo "gostar", Do	G.	17 mai. 1930	02
Mundo às avessas, no "Odeon", O	G.	20 mai. 1930	05
Fenômeno	G.	21 mai. 1930	05
Filho dos Deuses, no "Rosário", O	G.	23 mai. 1930	03
Savoir faire	G.	25 mai. 1930	04
Laughing Lady, no "Paramount", The	G.	29 mai. 1930	04
Célebres dezoito dias, Os	G.	30 mai. 1930	20
Cinema e o sr. Duhamel, O	G.	01 jun. 1930	06
Pas Brune	G.	03 jun. 1930	03
Rendez-vous à meia-noite, no "Pedro II", Um	G.	04 jun. 1930	05
Perdição, no "Alhambra"	G.	05 jun. 1930	04
Confiteor	G.	06 jun. 1930	04
Cantando na Chuva, no "Rosário"	G.	10 jun. 1930	04 e 05
Doutor Signoret, O	G.	11 jun. 1930	05
Revista China, no "Odeon", A	G.	12 jun. 1930	02
Aleluia, no "Rosário"	G.	17 jun. 1930	03
Tarde, junto ao mar, Uma	G.	02 jul. 1930	04
Sinais do tempo	G.	03 jul. 1930	04
Mais beijos...	G.	04 jul. 1930	14
Passado, Do	G.	05 jul. 1930	05
Cinema improvisado	G.	06 jul. 1930	05
Cisne e o telefone, O	G.	08 jul. 1930	04

Pão nosso de cada dia, no "Odeon", O	G.	09 jul. 1930	02
Herdeira à solta, no "República"	G.	10 jul. 1930	03 e 04
Cine Santa Cecília, O	G.	11 jul. 1930	03
Grande cabo, no "Santa Cecília, O	G.	12 jul. 1930	02
Primeira estátua, A	G.	15 jul. 1930	03
Marselhesa, no "Rosário", A	G.	17 jul. 1930	04
Idéia, Uma	G.	19 jul. 1930	06
Sally, no "Paramount"	G.	22 ul. 1930	04
Desafio	G.	24 jul. 1930	02
Amigos de verdade, Os	G.	25 jul. 1930	16
Mulher preferida, A	G.	27 jul. 1930	04
Bem Amado, no "Rosário", O	G.	29 jul. 1930	07
Eva ou Cornélia?	G.	30 jul. 1930	02
Flor do asfalto, no "Pedro II"	G.	31 jul. 1930	03
Armas, no "Odeon", As	G.	03 ago. 1930	26
Ainda as duas mulheres	G.	05 ago. 1930	04
Adeus a Phyllis, O	G.	06 ago. 1930	16
Estratificação	G.	07 ago. 1930	02
Crise	G.	10 ago. 1930	03
Rei Vagabundo, no "Paramount", O	G.	12 ago. 1930	05
Turma da marinha, no "Alhambra"	G.	13 ago. 1930	04
Amor, cinema, beleza, etc...	G.	15 ago. 1930	02
Redenção, no "Rosário"	G.	19 ago. 1930	05
Vozes do coração, no "Odeon"	G.	20 ago. 1930	03
Corinne Griffith, no "República"	G.	22 ago. 1930	14
Oração a Rudy	G.	23 ago. 1930	16
Miss Europa	G.	24 ago. 1930	05
Jeca de Hollywood, no "Rosário"	G.	26 ago. 1930	08
Manolesco, no "Pedro II"	G.	27 ago. 1930	14
Lon Chaney	G.	29 ago. 1930	02
Crazy Cat	G.	31 ago. 1930	05
Brinde de aniversário	G.	02 set. 1930	03
Eles tinham que ver Paris, no "Odeon"	G.	03 set. 1930	02
Paraíso perigoso, no "Paramount"	G.	05 set. 1930	12
Fantasmas... que não são da ópera, Os	G.	06 set. 1930	02
Amor de Zíncaro, no "Rosário"	G.	09 set. 1930	05
Estes tempos...	G.	10 set. 1930	12
Vida e da arte, Da	G.	12 set. 1930	02
No, No, Nanete, no "Para Todos"	G.	16 set. 1930	16
Bonecas de lama, no "Rosário"	G.	17 set. 1930	14
Ilegível	G.	18 set. 1930	02
País sem mulheres, no "Pedro II", O	G.	19 set. 1930	03
Moral do século	G.	20 set. 1930	03
Super-homem do Amor, no "República"	G.	23 set. 1930	02
Veleiro de Xangai, no "Alhambra", O	G.	24 set. 1930	12
Troika, no "Odeon"	G.	27 set. 1930	02
Diabo Branco, no "Para Todos", O	G.	28 set. 1930	03
Ébrios de Amor, no "Rosário"	G.	30 set. 1930	02

Argila Humana, no "Odeon"	G.	02 out. 1930	02	
Rei do jazz, O	G.	05 out. 1930	24	
Questão do "it", A	G.	08 out. 1930	02	
Mundo da Lua, no "Alhambra"	G.	09 out. 1930	03	
Piccadily, no "Odeon"	G.	12 out. 1930	03	
Marianne, no "Alhambra"	G.	15 out. 1930	03	
Homens sem mulheres, no "Odeon"	G.	16 out. 1930	08	
Mordedoras, no "Para Todos", As	G.	17 out. 1930	08	
Nomenclatura	G.	19 out. 1930	03	
Indomável, no "Alhambra", A	G.	23 out. 1930	08	
Por trás da máscara, no "Paramount"	G.	29 out. 1930	10	
Letreirosópio, O	G.	30 out. 1930	04	
Resposta	G.	03 nov. 1930	03	
Primavera de Amor, no "Para Todos"	G.	06 nov. 1930	04	
Carta ao novo censor	G.	08 nov. 1930	03	
Quatro anos...	G.	09 nov. 1930	03	
Mulheres gostam dos Brutos, no "Paramount", As	G.	12 nov. 1930	04	
Si J'Etai Rai...	G.	16 nov. 1930	03	
Mulher ideal, A	G.	18 nov. 1930	05	
Odeon, No	G.	20 nov. 1930	05	
Pedro II, O	G.	23 nov. 1930	03	
Tristezas da Aristocracia, no "Odeon"	G.	25 nov. 1930	04	
Flor do meu sonho, no "Rosário"	G.	26 nov. 1930	03	
Ressuscitado, no "Paramount", O	G.	28 nov. 1930	03	
Noivado de ambição, no "Paramount"	G.	02 dez. 1930	02	
Monstro marinho, no "Rosário", O	G.	03 dez. 1930	02	
Anjo azul, no "Para Todos", O	G.	04 dez. 1930	02	
Invernada, no "Alhambra", A	G.	05 dez. 1930	03	
Temps Sans Beaut..., En Ces	G.	07 dez. 1930	02	
Patrulha da madrugada, no "Odeon", A	G.	09 dez. 1930	04	
Romance, no "Rosário"	G.	10 dez. 1930	14	
Perto do Inferno, no "República"	G.	12 dez. 1930	02	
Fantasma verde, no "Alhambra", O	G.	13 dez. 1930	03	
Parada das Maravilhas, no "Para Todos"	G.	14 dez. 1930	08	
Crônica Neurastênica	G.	16 dez. 1930	06	
Walter Byron, no "República"	G.	17 dez. 1930	02	
L'Affaire Damita	G.	19 dez. 1930	04	
L'Affaire Damita (continuação)	G.	20 dez. 1930	03	
Natal do cinema, O	G.	25 dez. 1930	02	
Minha sessão de cinema, A	G.	27 dez. 1930	03	
Terror, no "Pedro II", O	G.	30 dez. 1930	03	
Com Byrol no Polo Sul, no "Paramount"	G.	03 jan. 1931	03	
Aldeia do Pecado, amanhã, no "Alhambra", A	G.	04 jan. 1931	04	
Fitas, no "Rosário", As duas	G.	06 jan. 1931	04	
Momentos musicais Paratodos, Os	G.	07 jan. 1931	04	
Takanova, no "Odeon"	G.	09 jan. 1931	02	
Igual ao resto...	G.	10 jan. 1931	04	
Mulher e nada mais, no "Rosário"	G.	13 jan. 1931	04	

Moby Dick, no "Odeon"	G.	15 jan. 1931	02	
Caminhos da sorte, no "Paramount"	G.	16 jan. 1931	03	
Carta ao Tio Sam, Uma	G.	17 jan. 1931	06	
Adorado impostor	G.	21 jan. 1931	02	
Receio...	G.	22 jan. 1931	02	
Alma Rubens	G.	23 jan. 1931	02	
Noiva do Regimento, A	G.	25 jan. 1931	04	
Inveja, A	G.	27 jan. 1931	04	
Monstro, O	G.	31 jan. 1931	05	
William Haines, Hardy & Laurel, no "Rosário"	G.	03 fev. 1931	05	
Potemkim, no "Odeon"	G.	05 fev. 1931	02	
Diálogo	G.	06 fev. 1931	02	
Long Shot	G.	07 fev. 1931	06	
Sugestão	G.	12 fev. 1931	02	
Brigitte Helm, no "Odeon"	G.	13 fev. 1931	03	
Vício	G.	15 fev. 1931	03	
Exit Smiling...	G.	17 fev. 1931	03 e 04	
Louis Wolheim	G.	20 fev. 1931	02	
Moral	G.	22 fev. 1931	03	
Tdyllio À Antiga no "Rosário"	G.	24 fev. 1931	02	
Reivindicação	G.	26 fev. 1931	02	
Capitão Drummond, no "República"	G.	28 fev. 1931	04	
Sinceridade	G.	01 mar. 1931	05	
Vôo da Águia, no "Odeon", O	G.	03 mar. 1931	04	
Céu de amores, no "Rosário" e no "Alhambra"	G.	04 mar. 1931	04	
Amor entre milionários, no "Paramount"	G.	05 mar. 1931	03	
Quiçá uma crônica	G.	06 mar. 1931	02	
Ordinário, Marchet, no "Rosário"	G.	12 mar. 1931	02	
Murnau	G.	14 mar. 1931	02	
Trindade Maldita, no "Rosário", A	G.	17 mar. 1931	02	
Fita, no "Odeon", A	G.	19 mar. 1931	02	
Problema "Relevante", Um	G.	21 mar. 1931	07	
Gerações, Duas	G.	24 mar. 1931	02	
Página do Baedeker Paulistano	G.	25 mar. 1931	02	
Ladrão irresistível	G.	28 mar. 1931	03	
S.A.R., no "Rosário"	G.	31 mar. 1931	03	
Jogo de Amor, no "Rosário"	G.	01 abr. 1931	03	
Ben Hur	G.	05 abr. 1931	04	
Du Barry, A Sedutora, no "Rosário"	G.	07 abr. 1931	05	
Última revelação, no "Odeon", A	G.	10 abr. 1931	14	
Tragédia	G.	11 abr. 1931	05 e 06	
Anna Christie, no "Rosário"	G.	14 abr. 1931	03	
Festa de hoje, A	G.	16 abr. 1931	03	
Sunny, no "Odeon"	G.	18 abr. 1931	02	
Sem novidade no front, no "Rosário", Alhambra" e "Para Todos"	G.	21 abr. 1931	04	
Naufrágio amoroso, no "Paramount"	G.	22 abr. 1931	03	
Nestas noites assim...	G.	23 abr. 1931	04	
Errata	G.	24 abr. 1931	04	

Reprise, Uma	G.	26 abr. 1931	03	
Presídio, no "Rosário", O	G.	28 abr. 1931	05	
Fantasia de 1980, no "Odeon"	G.	06 mai. 1931	02	
Cosemos a Vida, no "Rosário"	G.	07 mai. 1931	04	
Faltava..., O que	G.	10 mai. 1931	03	
Noivas ingênuas, no "Para Todos"	G.	13 mai. 1931	04	
Homicida, no "Rosário", A	G.	14 mai. 1931	04	
Viúva, no "Rosário", Que	G.	20 mai. 1931	04	
Paixão de mulher, no "Odeon"	G.	21 mai. 1931	02	
Francesinhas, no "Alhambra", As três	G.	22 mai. 1931	03	
Renegados, no "República"	G.	23 mai. 1931	03	
Chevalier, no "Rosário" e no "Paramount"	G.	27 mai. 1931	04	
Kay Francis, no "Odeon"	G.	28 mai. 1931	05	
Consulta e parecer	G.	31 mai. 1931	03	
Trade Horn, no "Rosário" e no "Paramount"	G.	03 jun. 1931	03	
Tal do "Espírito", O	G.	07 jun. 1931	03	
Meu milagre, O	G.	14 jun. 1931	04	
Grande jornada, no "Odeon", A	G.	16 jun. 1931	04	
Célebre colarinho, O	G.	19 jun. 1931	03	
Madam Satã, no "Rosário" e "Paramount"	G.	30 jun. 1931	03	
Esposas e namorados, no "Odeon"	G.	01 jul. 1931	03	
Little Esther, no "Para Todos"	G.	02 jul. 1931	03	
Castellanos no ar, no "Alhambra"	G.	03 jul. 1931	03	
Luzes da cidade	G.	07 jul. 1931	03	
Iracema, no "Odeon"	G.	08 jul. 1931	04	
Prova de amor, no "Paramount"	G.	09 jul. 1931	04	
Marrocos	G.	17 jul. 1931	04	
Divorciada, no "Rosário", A	G.	23 jul. 1931	04	
Divino Pecado, no "Odeon"	G.	24 jul. 1931	02	
Melhor da vida, no "Paramount", O	G.	25 jul. 1931	06	
Lua nova, no "Rosário" e "Paramount"	G.	28 jul. 1931	04	
Destino de irmãos, no "República"	G.	30 jul. 1931	02	
Enfermeiros de Guerra, no "Alhambra"	G.	31 jul. 1931	06	
Tabu, no "Rosário"	G.	05 ago. 1931	03	
Indicadora de cinema, no "Paramount", A	G.	06 ago. 1931	04	
Cinema Vazio, O	G.	07 ago. 1931	04	
Carta à "fan-fan"	G.	09 ago. 1931	02	
Xadrez para dois, no "Rosário"	G.	11 ago. 1931	03	
Ruídos da Juventude, no "Odeon"	G.	13 ago. 1931	05	
3 1/6 e 15%	G.	16 ago. 1931	03	
Monte Carlo, no "Paramount"	G.	18 ago. 1931	05	
Alhambra..., No	G.	19 ago. 1931	05	
Whoopee, no "Rosário"	G.	21 ago. 1931	03	
Esposas de médicos, no "Odeon"	G.	23 ago. 1931	03	
Lírio do Lodo, no "Rosário"	G.	25 ago. 1931	03	
Inspiração, no "Rosário"	G.	03 set. 1931	04	
São Paulo-filme	G.	06 set. 1931	02	
Kismet, no "Odeon"	G.	08 set. 1931	04	

Tentações do Luxo, no "Alhambra"	G.	09 set. 1931	02	
Filhos, no "Rosário"	G.	11 set. 1931	04	
Kay Francis, no "Rosário"	G.	15 set. 1931	06	
Lágrimas de amor, no "Odeon"	G.	18 set. 1931	04	
Direito de amar, no "Paramount", O	G.	18 set. 1931	03	
Raffles, no "Rosário"	G.	23 set. 1931	04	
Página de escândalo, no "Paramount"	G.	24 set. 1931	04	
Svengali, no "Odeon" e no "S. Bento"	G.	30 set. 1931	04	
Desonrada, no "Paramount"	G.	02 out. 1931	04	
Programa do "Odeon", O	G.	06 out. 1931	03 e 04	
Glória Swanson, no "Rosário"	G.	08 out. 1931	04	
Lauren & Hardy, Marie e Polly, no "Rosário"	G.	13 out. 1931	04	
Honra de Amante, no "Paramount"	G.	14 out. 1931	04	
Progresso	G.	16 out. 1931	03	
Quando o mundo dança, no "Odeon"	G.	20 out. 1931	03 e 04	
Papai Solteirão, no "Rosário"	G.	27 out. 1931	03	
Debandada, no "Paramount", A	G.	29 out. 1931	04	
Filmagem Argentina	G.	30 out. 1931	03	
Milionário, no "Odeon", O	G.	01 nov. 1931	03	
John Gilbert, no "Odeon" e no "S. Bento"	G.	03 nov. 1931	02	
Lubitsch e Chevalier, no "Paramount"	G.	04 nov. 1931	03	
Maridos Conformados, no "Rosário"	G.	10 nov. 1931	05	
Vendido, no "Odeon"	G.	12 nov. 1931	03	
Queixas e reclamações	G.	14 nov. 1931	04	
Amor por ondas curtas, no "Odeon"	G.	17 nov. 1931	03	
Papae Pernilongo, no "Odeon"	G.	19 nov. 1931	03	
Coisas nossas	G.	22 nov. 1931	03	
Dama vitoriosa	G.	25 nov. 1931	05	
Crise do cinema, A	G.	29 nov. 1931	03	RJ, 27 nov. 1931
Sevilha de meus amores, no "Rosário"	G.	02 dez. 1931	03	
Sanssouci, no "Paramount"	G.	04 dez. 1931	03	
Filho Pródigo, no "Odeon", O	G.	08 dez. 1931	03	
Skippy, no "Paramount"	G.	10 dez. 1931	04	
Colegas de Bordo, no "Rosário"	G.	16 dez. 1931	03	
Tallulah	G.	17 dez. 1931	03	
Noticiário	G.	18 dez. 1931	04	
Caçula Heróico, no "Odeon", O	G.	19 dez. 1931	03	
Petição	G.	20 dez. 1931	04	
Beijos a esmo, no "Odeon"	G.	22 dez. 1931	03	
Diabo que paguei, no "Rosário", O	G.	23 dez. 1931	05	
Joan Crawford, no "Rosário"	G.	29 dez. 1931	03	
Infidelidade, no "Paramount"	G.	30 dez. 1931	03	
Voz da consciência, na "Sala Azul", do "Odeon", A	G.	01 jan. 1932	04	
Primeira Semana de 1932, A	G.	03 jan. 1932	04	
Cidade sem cinema, A	G.	08 jan. 1932	03	
Convenção, A	G.	09 jan. 1932	03	
Fala-se muito de...	G.	10 jan. 1932	05	
Comprada, no "Odeon"	G.	13 jan. 1932	04	

Cinearte	G.	16 jan. 1932	04	
Carl Laemmle	G.	17 jan. 1932	04	
Grande filme, no "Alhambra", Um	G.	20 jan. 1932	05	
Segredo do advogado", no "Paramount", O	G.	21 jan. 1932	07	
Filme do momento, O	G.	23 jan. 1932	02	
Programa no "Rosário", O	G.	26 jan. 1932	02	
Travessuras de amor, no "Odeon"	G.	30 jan. 1932	03	
Delírio de amor, no "Rosário"	G.	02 fev. 1932	03	
Falcão maltês, no "Odeon", O	G.	05 fev. 1932	03	
Mulher sem algemas, no "Odeon"	G.	11 fev. 1932	03	
Confissões de uma jovem, no "Paramount"	G.	13 fev. 1932	03	
Terra Virgem, no "Rosário"	G.	17 fev. 1932	03	
Mulher que Deus me deu, no "Paramount", A	G.	19 fev. 1932	03	
Trailers	G.	20 fev. 1932	04	
Francisca Bertini	G.	21 fev. 1932	05	
Marujo amoroso, no "Rosário"	G.	23 fev. 1932	06	
Mary Ann, no Rosário	G.	01 mar. 1932	03	
Paramount, No	G.	05 mar. 1932	04	
Foujita	G.	06 mar. 1932	04	
Guarda Secreta, no "Rosário", A	G.	08 mar. 1932	03	
Ponte de Wartello, no "Odeon", A	G.	10 mar. 1932	03	
Novo "Alhambra", e o seu filme, O	G.	15 mar. 1932	03	
Gigolô, no "Rosário", O	G.	16 mar. 1932	03	
Filme, do "Paramount", O	G.	19 mar. 1932	03	
Farsa dos novos ricos, no "Rosário", A	G.	22 mar. 1932	04	
Código penal, no "Odeon", O	G.	23 mar. 1932	03	
Calan da noite, O	G.	29 mar. 1932	03	
Alma livre, hoje, no "Rosário", Uma	G.	02 abr. 1932	03	
Betty Boop e George Bancroft, no "Alhambra"	G.	06 abr. 1932	03	
Contra o cinema	G.	07 abr. 1932	03	
Leste de Borneo, no "Odeon", A	G.	09 abr. 1932	03	
Programa no Rosário, O	G.	13 abr. 1932	03	
Sede de escândalo, no "Odeon"	G.	14 abr. 1932	04	
Happy Ending	G.	16 abr. 1932	03	
Joan Crauford, no "Rosário"	G.	19 abr. 1932	03	
Passaporte amarelo, no "Odeon", O	G.	21 abr. 1932	03	
Modelo de amor, no "Alhambra"	G.	22 abr. 1932	03	
Mãos culpadas, no "Rosário"	G.	26 abr. 1932	03	
Dirigível, no "Odeon"	G.	28 abr. 1932	03	
Alhambra, No	G.	30 abr. 1932	03	
Madame Perfeito, no "Rosário"	G.	03 mai. 1932	03	
Médico e o monstro, O	G.	05 mai. 1932	03	
Grande "Shoo-shoo", no "Odeon", O	G.	06 mai. 1932	03	
John Gilberto, no "Rosário"	G.	10 mai. 1932	03	
Cine Rádio Jornal	G.	11 mai. 1932	03	
Alvorada, no Rosário	G.	17 mai. 1932	03	
Sua esposa perante Deus	G.	18 mai. 1932	03	
Depois do casamento, no "Odeon"	G.	20 mai. 1932	03	

Rosário, No	G.	25 mai. 1932	02	
Pra que casar, no "Alhambra"	G.	26 mai. 1932	05	
Glória Amarga, no "Odeon"	G.	27 mai. 1932	03 e 04	
The Dover Road, hoje, no "Sant'Anna"	G.	28 mai. 1932	02	
Homem da nota, O	G.	01 jun. 1932	03	
Expresso de Xangai, no "Alhambra", O	G.	02 jun. 1932	03	
Deliciosa, segunda-feira no "Odeon"	G.	05 jun. 1932	04	
Susan Lenox, no "Rosário"	G.	07 jun. 1932	03	
Locomotiva, A	G.	08 jun. 1932	03	
Carta a Roulien	G.	09 jun. 1932	03	
Dois grandes "New-Reels"	G.	11 jun. 1932	03	
Buster Reaton, no "Rosário"	G.	14 jun. 1932	03	
Homem-Deus, amanhã, no "Odeon", O	G.	19 jun. 1932	04	
Campeão no "Rosário", O	G.	21 jun. 1932	03	
John Gilbert no "Rosário"	G.	01 jul. 1932	03	
Más intenções, no "Odeon"	G.	02 jul. 1932	03	
Possuída, Amanhã, no "Rosário"	G.	03 jul. 1932	04	
Honrarás tua mãe, no "Odeon"	G.	05 jul. 1932	04	
Tragédia americana, no "Pedro II", Uma	G.	06 jul. 1932	03	
Feita para amar, no "Alambra"	G.	07 jul. 1932	03 e 04	
Alma	G.	08 jul. 1932	03	

7. A coluna *A Sociedade*

As colunas *Cinematógrafos* e *A Sociedade* muitas vezes foram publicadas na mesma página. Assim, quando G.A. assumiu, dentro do periódico, a coluna *A Sociedade* no jornal *O Estado de S. Paulo*, já escrevia para *Cinematógrafos*, chegando a publicar, simultaneamente e em espaços próximos, textos com as assinaturas *Guy* para as crônicas sociais e *G.* para as crônicas cinematográficas. Nelas, percebe-se a transformação do *cosmopolita/modernista* para o *regionalista/tradicionalista*. =

A coluna *A Sociedade* foi o espaço do jornal *O Estado de S. Paulo* para as notícias de aniversários, núpcias, eventos na igreja, exposições de arte, atividades nos clubes, viagens, vida social das pessoas influentes na sociedade paulistana, dando continuidade ao mesmo perfil do estilo do periódico de 1927, descrito na apresentação de *Cinematógrafos*.

Guilherme de Almeida inovou ao introduzir, numa coluna especialmente voltada para as frivolidades da elite paulistana, poemas e traduções de autores estrangeiros. Baudelaire e o escritor indiano Rabindranath Tagore apareceram diversas vezes em meio a suas crônicas, com os versos de "As flores do mal" e "Jardineiro". O escritor proporcionava aos leitores do jornal a possibilidade de leitura de poetas como Charles Vildroc, Sully Prudhomme, cujos textos passou para o português.

As traduções espalham-se em muitas das crônicas, de maneira que suas publicações proporcionaram ao escritor um conjunto de textos estrangeiros importantes, o que valeu a G.A. o reconhecimento como um dos maiores tradutores brasileiros por parte da crítica literária. Embora a importância da historiografia literária prevaleça sobre as traduções, garantindo os estudos sobre G.A. nessa área, o escritor paulista apresentou também, nessas crônicas, sua entrada no surto regionalista paulista, desenvolvendo traços fundamentais dos temas sobre São Paulo, que permearão sua obra dali em diante.

O bom humor e a nostalgia, que já apareciam nas crônicas cinematográficas, são sua marca registrada em *A Sociedade*. É com humor que ele descreve cenas do cotidiano paulista, ou a cidade e a mistura de raças que predomina na sociedade da metrópole. É com

a nostalgia que ele remete a este mesmo cenário a comparação dos tempos idos, fazendo um balanço da São Paulo de seu tempo.

A História aparece como outro ponto predominante nas crônicas de G.A. em *A Sociedade*. Aliada, às vezes, às situações de *non-sense*, a cultura moderna dos anos 20 é avaliada por G.A. sob a ótica de traços desenhados por nossos fatos coloniais.

A raça do paulista é outro ponto forte nas crônicas de *A Sociedade*. Tentando descrevê-la desde *Cinematógrafos*, aqui o autor parece entrar num acordo com as bases tradicionalistas do pensamento paulista, acentuando as características de sua gente como católica, culturalmente dependente da Europa, comportamento que demonstra que ainda não havia sido rompido o cordão umbilical com Portugal em suas principais tradições, inclusive da língua vernácula.

Também uma visão diferente do autor em relação aos demais bandeirantistas, que muito se referiram aos estudos de Pedro Taques, gira em torno da nobreza paulista. G.A. idealizou as condições de estirpe do paulista, que seria conduzida por sentimentos nobres, ao invés de só valorizar a linhagem genealógica ou o longínquo tronco familiar europeu. Para G.A., a nobreza do paulista vem de suas atitudes de conquista e amor a São Paulo, num processo de fidalguia, como ele diz, que representa um sentimento "mais fundo" por sua terra, elevando a ancestralidade paulista e as suas tradições. Tal conceito de conduta do orgulho de ser paulista e de manifestá-la diante de atitudes consideradas nobres, seria, mais tarde, na Revolução Constitucionalista de 1932, largamente utilizado em seus poemas e canções, e divulgados para toda a população, para a comoção coletiva da causa paulista e de orgulho ao Estado, estímulo que certamente contribuiu para São Paulo entrar na guerra civil sem munições suficientes contra o governo getulista¹⁹.

A mudança de modernista para regionalista em G.A. também é fruto do tempo de escrita no jornal *O Estado de S. Paulo*, espaço e período de reflexão diária sobre São Paulo. Nesse exercício, o autor traz para a pauta dos textos sua própria condição de cronista:

Quer dizer que, de hoje em diante, terei que mudar a feição destas crônicas. Eu vinha escrevendo aqui com descansada franqueza, com descuidadosa sinceridade, como em

¹⁹ Informação cedida em depoimento do historiador Hernâni Donato, para este trabalho. Sobre os estudos sobre 1932 do autor, conferir DONATO, Hernâni. *A revolução de 32*. São Paulo: Círculo do Livro, Ed. Abril, 1982.

Solilóquio, como quem fala consigo mesmo, na certeza tranquilizadora de que ninguém o está ouvindo. Agora, percebo que há um homem que lê isto, que me espia, que me devassa e rompe a confortável solidão. Não poderei mais estar à vontade. Terei de substituir o meu pijama de linho, a minha Remington-portátil por uma pena-de-pato, o meu cigarro branco por um charuto marrom, o meu pensamento livre por uma Bíblia protestante, o meu "Vanity Fair" por uma Gramática da Língua Vernácula, as minhas idéias por alguns pronomes, as minhas "Intentions" pelas "Máximas do Marquês de Maricá", os meus muito elaborados estrangeirismos por latinismos clássicos e escorreitos...

Oh! o novo Guy que vai aparecer ! Um Guy vernáculo e castiço!

Ladies & Gentlemen! Pasdravlenic! J'ai l'honneur de introduir a Ustedes ain neves und wenderbahres palhaço... Ridete pagliacci! (De um novo Guy. 11 mar. 1932)

Condição que permite a G.A. reflexões de questionamento do estilo literário moderno brasileiro, revelando sua transição para um cronista de olhar tradicionalista, passagem nítida em *De um novo estilo* (02 dez. 1930):

Estou cogitando da criação de um novo estilo literário que venha substituir com vantagem o já insuportável e inexpressivo estilo brasileiro moderno (essa espécie de bungeloso (...) colonial da nossa literatura, cheia de "dinamismo", "gostoso", "boniteza", etc.) de que, infelizmente, eu fui um dos culpados.

Penso que, explorando com paciência e habilidade a literatura dos anúncios de leilão, se pode bem organizar um grande bem sortido "stock" de adjetivos preciosos e preciosos que, standardizados, constituem a base sólida de nova estética. Não hesito em chamar de "Estilo de Leiloeiro" a maneira de minha nova escola. E dedico-me com estima e consideração aos cronistas mundanos, cinematográficos e outros.

Eis alguns adjetivos-padrões e colhidos por mim, quais boninas perfumosas, nos últimos leilões aqui realizados:

*Uma aprazível vivenda - Um importante piano-de-cauda - Um vistoso automóvel - Uma riquíssima mobília - Uma valiosa coleção de quadros - Um sonoro saxofone - Um luxuoso espelho [*****] - Um confortável terno legítimo de couro - Uma perfeita máquina de costura em rigoroso estilo Luis XV - Uma cara e [*****] estátua - Uma útil vassoura - Um artístico tatame nupcial - Uma voluptuosa passa-touca para dormitório nobre de "garçonnière"... etc...*

*Como, se vê, é um estilo natural, fácil e agradável [*****] suavemente, ao correr do martelo.*

Os textos de G.A. em *A Sociedade* são reforçados por seu domínio erudito sobre os temas que discorre, empregando valor histórico e mitológico reforçados pela idéia da epopéia, como demanda a linha literária de reinvenção do Estado:

Era ele... Ele, como eu "sabia" que ele era: síntese de toda uma raça de heróis ou de contemplativos; cabeça de navegador ou de monge; ilustração d "'Os Lusíadas" ou figura de vitral... Portugal...

*Depois, olhei longamente a sua arte. Ainda era ele: era a epopéia de um sangue forte e sentimental, que gosta da grande aventura cavaleiresca, como gosta do pequeno namoro de aldeia; que compõe uma estrofe heróica em oitava rima, como grava a ingenuidade de um coração numa arrecada de filigrana de ouro; que ama com o mesmo amor a arquitetura grandiosa dos velhos conventos dourados, os terreirinhos ao sol, os portais manuelinos de cordames de pedra, as janelas de pão pintado de vermelho entre trepadeiras as sombras das naves povoadas de frades, ou interiores rústicos da [*****] da Renascença, os grandes homens de perfil de águia, as morenas de arraial, os claustros, os pinheiros, as cúpulas, as granjas, as fontes, os outeiros, os caminhos... Enfim: Portugal... Saudade do meu sangue. Saudade de mim mesmo. (Antônio Carneiro. 15 nov. 1929)*

Em meio ao olhar tradicionalista reforçado nestas crônicas, G.A. refletiu a busca da brasilidade pelos artistas de seu tempo:

Para mim, esta coleção de Tarsila é um tríptico. Um tríptico de que a minha muito discutível compreensão percebe, entretanto, muito bem, as três faces: Coisas que Tarsila viu - Coisas que Tarsila sentiu - Coisas que Tarsila pensou.

O que Tarsila viu: - A fotografia, bastante mecânica, mas sempre precisa e minuciosa, de pedaços de terra modernizados, industrializados, úteis. É o "São Paulo", é a "Passagem de Nível", é a "Gare", é a "Barra do Pirahy", é a "Festa"... Aspectos do progresso, só. E Tarsila viu tudo isso com simplicidade, sem se impressionar, sem pasmo, como uma objetiva ou um repórter sabem ver.

O que Tarsila sentiu: - A gente do Brasil. Ah! Tarsila comoveu-se: teve dó, sorriu, quis bem, acariciou a sua gente: gente religiosa, singela e colorida. Quer dizer: Tarsila entrou, de olhos fechados, dentro do verão sincero - "Caipirinha vestida por Poiret"... E o ritmo desse verso tomou forma e côr. Isso está dito bem claro em "A família", "Anjos", "Religião Brasileira"...

O que Tarsila pensou : - Tudo o que é, aí, abstração pura. Isto é, "Antropofagia", "Sono", "Distância", etc... . Sim, o pensamento. (Na exposição de Tarsila. 20 set. 1929)

Há um forte contraponto, nos textos, entre reforçar a memória dos tempos idos e, ao mesmo tempo, usar a voz lírica de um narrador de novidades paulistanas, onde um fato do dia-a-dia da metrópole dos anos 20, 30 serve para expandir o universo de reflexão sobre as características da cultura paulista, como a sua nobreza, por exemplo. G.A. procura distingui-la em uma relação de fidalguia que vai "além e mais fundo" do simples entroncamento de nobiliarquia, como expressa em *A nobreza paulista* (23 jan. 1932). É possível verificar como G.A. vai delineando, nestas crônicas, caráter de "atitudes" do paulista para com a sua terra e a sua gente, que o diferencia e ao mesmo tempo o situa na nação brasileira:

*A Exposição de Antigüidades, comemorativas do IV Centenário de fundação de S. Vicente, e que [*****] é um [*****] de legítima nobreza paulista.*

*Por que "legítima"? - Porque nossa nobreza não se limita apenas a uma árvore genealógica ou a um memorial virtuoso, isto é, as [*****] de nascimento ou [*****] favores de um príncipe. Não. É uma fidalguia que vai além e mais fundo. Porque é também do espírito e da ação, e porque, em vez de gerar no feito longíquo de um avô remoto, vem continuando, ininterrupto, sem desfalecimento...*

São Paulo, antes do surto cafeeiro, era o mais pobre dos Estados da União. Enriquecedor de irmãos, o paulista era, necessariamente, sóbrio e simples. Morastes, sem luxos, na sua casa singela de trabalhador honrado. Depois, rigorosamente "self-made", só depois conseguiu guardar um pouco das sobras de suas fraternais generosidades. E teve também o seu luxo: luxo tardio, mas bom e honesto.

Temas-símbolo do universo mitológico do mameluco aparecem trabalhados em suas crônicas. Segundo a história do Estado de São Paulo, o uso de alparbatas por parte dos gentios, de quem os bandeirantes podiam usar os conhecimentos para conquistar o sertão, serviria somente para os índios despistarem os inimigos, fazendo marcas no solo para não permitir saber se andavam para frente ou para trás. Desse uso, nasceu a lenda brasileira do Curupira, na Amazônia, caboclinho calvo, de enormes orelhas, um só olho, corpo cabeludo, dentes verdes ou azuis, e com os pés sempre virados para trás (Holanda, 2005, pág. 30). Os

pés também alimentariam a imaginação do povo no interior de São Paulo, com a imagem do saci, bastante parecido com o Curupira amazônico. Este, ao invés de uma, teria duas pernas, segundo Afonso A. de Freitas²⁰, e pisando sempre com os calcanhares virados para trás, deixando as pegadas sem indicação de se estar indo para frente ou para trás.

Na mitificação do bandeirante, como já foi citado, deu-se a construção idealizada de mamelucos calçados, já que historicamente as botas significavam, no período colonial, sinal de riqueza e inclusão na fidalguia portuguesa. Na crônica *Par de botas*, G.A. adapta este tema-mitológico à modernidade:

*Francamente, não sei como descalçar este par de botas! Isto é, como ver livre destas cartas que aqui estão reclamando insistentemente contra não sei bem o quê. Limito-me com isto assumir qualquer responsabilidade pelo que quer que seja - e copiar fielmente aqui uma dessas epístolas: a que vem assinadas por "Ajax" e que me parece mais completa e [*****].*

*"Sr. Redator - Isto é uma queixa contra certa coisa desacostumada que está acontecendo ultimamente nos lugares menos condenáveis de São Paulo: no Paulistano, no Chá Mappin, no golfinho do Esplanada, na missa meridional de S. Bento, etc.... Essa coisa é um homem. E esse homem caracteriza-se pelo uso de um calçado perfeitamente ruinoso. À primeira vista, pouco diferem esses couros de borzeguim vulgar; um exame mais minucioso, porém, revela logo nelas particularidades muito incomodativas. Por exemplo: - os saltos desses sapatos são de borracha vulcanizada e "duraluminim", providos de pára-choques e pára-lamas, quase invisíveis a olho nu, mas de efeitos muito aborrecidos para os transeuntes. Em vez de verniz comum esses borzequins são revestidos de uma forte camada de pintura a "Duco". As solas pneumáticas precisam, nos dias [*****], de uma corrente anti-derrapante, o que produz um ruído desagradável de grilhões arrastados. Nos casos de briga com rasteiras e ponta-pés, etc., esse calçado torna-se verdadeira arma proibida, porque de todos os lados, de norte, sul, leste e oeste, surgem magicamente pequenos punhais, navalhas e carretilhas afiadíssimas, capazes de grandes coisas. À noite, então, aumenta o pânico que esses borzequins andam espalhando pela cidade: porque os seus botões são minúsculas lâmpadas elétricas de luz vivíssima que chega, por vezes, a interromper o trânsito. Quanto à biqueira desses sapatos, dentro do qual parece ocultar-se um violento "Maxon", nem é bom falar... (16 jun. 1931)*

²⁰ Afonso A. de Freitas, *Vocabulário nheengatu* (São Paulo, 1936, pág.114). Apud Holanda, Sérgio Buarque de Holanda. *Caminhos e fronteiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pág. 31.

O desenvolvimento das grandes cidades, que em *Cinematógrafos* G.A. procura descrever frente às faces do progresso, tende a ser sublimado na leitura da capital paulista em suas crônicas sociais:

É essa outra cidade - a Cidade Consoladora - que costuma aparecer nos últimos confins das cidades para prometer aos homens crepusculares uma coisa melhor do que as bem pobres coisas das suas cidades de cimento, eletricidade e dinheiro.

*- Ah! Poder chegar até lá... Entrar sob aquelas porticas de madreperla, passar à sombra daqueles [*****] cobertos de rosas, roçar por aquelas altas naves cor de coral, subir aquelas montanhas lilases, até a terra de atalaia da mais altiva daquelas alcáçovas...*

- Para que?

- Para ver, lá de cima, lá de longe, a minha cidade, aqui em baixo... A minha cidade humana. (As duas cidades. 28 abr. 1931)

A relação entre o paulista e a terra é influenciada pela história do ciclo de conquistas do bandeirantismo. Assim, a identidade paulista está diretamente ligada ao ciclo de riqueza do café, que faria da sociedade do Estado de São Paulo no século XX, aristocrática, "macaqueadora" dos hábitos europeus, fidalga por natureza, requintada em sua inteligência intelectual, política e cultural. A pauta do café aparece como fonte de interpretação para G.A. da própria nacionalidade. Em *A xícara de café*, a fusão alegórica do cruzamento com o Guerreiro Branco e a índia, dá ao Estado o homem paulista, o qual proporcionou a riqueza por meio do cultivo da planta na região. Repare-se que G.A. reflete o vertiginoso progresso paulista através da História do Estado, da mistura de raças que delinham elementos constitutivos de nossa nacionalidade:

Quando aquele bem paulista ia levá-la aos lábios, ela, falou-lhe assim, no seu beijo quente e longo:

- "Meu velho, você está bebendo o suor de duzentos anos de trabalho paciente e honrado. Sinta bem, com orgulho, o gosto de glória que isto tem! Porque a riqueza honesta é uma glória e porque essa glória é também um pouquinho sua, meu amigo... Pense, um instante, no quanto de sofrimento, de dedicação, de coragem, de audácia, de amor custou a você e a todos os seus irmãos, essa linda atualidade brasileira que está concentrada na essência negra que enche esta xícara pequenina! Ah! você não pode sonhar com o que foi o todo o nobre drama

brasileiro! O doloroso romance de Iracema virgem trigueira, fruta do mato - empreendida de repente, na inconsciência das sombras úmidas, pelo Guerreiro Branco... Alencar não quis contar tudo. O forasteiro murmurou-a com volúpia mas sem coração. Porque não é de coração brutalizar. E ele brutalizou-a. O Guerreiro Branco não se contentou, não se satisfez com o corpo novo da índia: tomou-lhe flechas emplumadas, os colares de ajetéas [sic], as penas do cocar. Quis mais ainda. Quis também os diamantes que estavam na grande jazida de sua alma: fê-la chorar e bebeu-lhe com gula, as lágrimas. Quis também o sangue das suas artérias latejantes: e sangrou-lhe o ouro puro dos seus veios. Enriqueceu. Tirou-lhe tudo. Nada lhe deu. Nada? Sim: deu-lhe um filho. Um filho que havia de crescer, um dia, e amar e adorar de verdade a linda abandonada. Chamou-se São Paulo. Cresceu. Foi homem. E então consolou a mãe atribulada. Encheu-a de carinhos inéditos, desacostumados, surpreendentes. À primeira carícia das suas mãos inteligentes, filiais, Iracema arrepiou-se toda de emoção sadia, de alegria sã, de orgulho legítimo... Olhe, meu amigo, como ainda estão e cada vez mais estarão arrepiados de cafezais aqueles horizontes das cidades arrepiados pelos horizontes das cidades arrepiadas de postes, chaminés, de antenas, de arranha-céus... Que emoção! E que felicidade para ela e para você, bom filho, meu excelente paulista..." (A xícara de café. 20 nov. 1930)

G.A. também aponta os louvores do progresso através de sentimentos nostálgicos. A civilização permeada por "reminiscências do passado", constitui-se uma das pautas da literatura regionalista bandeirantista:

A saudade não devia existir nas grandes cidades.

Mas, existe. Existe mecanizada, industrializada, mercantilizada.

Viva, toda magoada, toda estraçalhada, na precipitação furta-cor das ruas distraídas, pelos táxis, pelos ônibus, pelas tramways, na insensibilidade fria dos fios telefônicos, na promiscuidade dos chás indiferentes, na leviandade dos campos de esporte... - onde quer que, uma vez, por um instante, tivesse havido, para alguém, uma pequena felicidade.

E são essas mesmas coisas estúpidas, que a saudade espiritualizou - essas ruas, esses táxis, esses ônibus, esses tramways, esses fios, esses chás, esses esportes - que depois contra ela se levantam, que se apinham depois nesse bloco bruto de pedras, metais, explosões, eletricidades e "postins" - a Grande Cidade! - contra a qual ela vem bater e quebrar a fragilidade de seu vôo, como um inseto lento contra o impossível gelado de uma vidraça...

É isso, então: são essas asas da alma que murcham e caem cortadas por máquinas e gentes; é esse gemido espiritual e abafado sob trepidações e vozerios materiais...

"Big city blues"... (Na grande cidade. 12 ago. 1931)

O escritor aborda a mania nacional, no início do século XX, de "macaquear" as culturas de outros países, sem olhar para nossas verdadeiras tradições. Neste assunto, vale lembrar que é com positividade que G.A. resgata as tradições brasileiras, desde seu manifesto modernista da conferência *Revelação do Brasil pela poesia moderna* (1925):

- *Veja como não nos parecemos, como não nos damos, como não nos conhecemos, como não queremos saber de nós mesmos! Um alagoano, por exemplo, é mais diferente do que um paulista do que de um chinês! Mas há uma coisa pior do que esse nosso amolecimento, do que esse nosso tropicalismo: é a mania da imitação. Tenho a impressão de que nossa cultura é como uma "couche" forte e opaca de verniz muito lustroso: o que móvel brilha, refletindo tudo o que é de fora; (porque nós somos inteligentíssimos!); mas a gente não pode discernir o que está embaixo desse verniz, o que está dentro, que madeira é aquela - pinho ou jacarandá?... - Quer dizer que, graças aquele espírito irrestível de imitação, a nossa sociedade fica parecida com a dos velhos, grandes países cultos... (Villa-Lobos. 14 dez. 1930)*

A mudança da paisagem da terra paulista, ocasionada pelo efeito das andanças bandeirantes pelo sertão, que determinou os costumes, os modos de vida, a construção da cidade, são vistas na "predileção pelos vales" na região, que

distingüiria muito particularmente os homens de São Paulo, se é exata a presunção de Capistrano de Abreu quando diz que nas margens do São Francisco as regiões onde os altos deixam de ser preferidos para a habitação, mesmo quando não existe perigo de ser inundado o terreno, marcam a presença do paulista ou de seu descendente (Holanda, 2005, pág. 41)

que não deixa de existir na preocupação de G.A. em revelar a paisagem paulista dos anos 20:

É o Dilúvio.

E as águas do Tamanduatey cresceram muito; e nelas mergulharam ainda mais os seus cabelos de carpideira os chorões da várzea do Carmo. (Os chorões da várzea. 17 dez. 1929).

Nestas crônicas, G.A. também acrescentou a abordagem de adjetivos para tratar do "caráter paulista", tal qual *pequeno enfado moreno e superior*, que segue a linha literária que descreve o paulista como um "subgrupo racial superior" enfatizado pelo

bandeirantismo (A.C. Ferreira, 2002, pág.18), como pode se ver na crônica *Bom dia a São Paulo* (02 jul. 1930)

Bom dia, São Paulo!

Vejo-o ainda de longe, depois de meio mês de ausência, no fundo desta primeira manhã de julho.

Vejo-a da janela do trem que chega: parece que ele vem a mim, na ponta do seu caminho incongruente bordado de chácaras de flores e de chaminés de usinas...

Vejo-o, assim também incongruente, no gesto alto do primeiro italiano: gosto exagerado e alegre como um arranha-céu; ou no "tailleur" negro da primeira "Fantástica", que passa pela platarfoma, sempre com aquele seu pequeno enfado moreno e superior.

Dentro dessas características dos paulistas sugeridas pela linha bandeirantista, o autor acrescenta as suas, como que se desenhasse um perfil do paulista: a “secura” paulista e o seu “esnobismo” seriam, na verdade, “legítima defesa”:

Naquele chá desfalecente, que parecia ilustrado por Bénito ou Bénigni para Lénief ou Groupy, falou-se muito da "secura" paulista.

- *Simple incivilidade!*
- *Não. Eu acho que é caipirismo...*
- *Ou timidez...*
- *Esnobismo, quem sabe?*

Ah! Só o meu silêncio - o meu e o de alguém mais, de muito mais, que não disseram nada - sabia bem o que era essa misteriosa "secura".

Esse silêncio sabe bem a jóia brasileira que é São Paulo: alvo de todas as gulas, mira de todas as invejas, ímã de todas as cobiças... E sabe bem como aqui chegam, sob todos os pavilhões e sob todos os protestos, todos os "gold-diggers" possíveis... E sabe bem a Cosmópolis bruta e colorida que isto é, a Babel vistosa de pedra e de ferro, que a boa e a educada neblina entretanto discretamente esbate... E sabe bem a desconfiança e a reserva com que se cerram as janelas daquelas casas de avós, para que não chegai até a rua anônima e confusa o brilho puro e antigo das suas pratas do Porto e de suas colchas de damasco ramalhudo... sabe... sabe bem tudo isso... E, sabendo, redige assim, coladamente, indiferentemente, distraidamente, a fórmula secreta e discutida:

"Secura" paulista = legítima defesa.... (A secura paulista. 22 nov. 1930)

Essas mesmas reflexões sobre a identidade do Estado de São Paulo, presentes nas crônicas de G.A., reforçaram as idéias largamente divulgadas na Revolução Constitucionalista, em 32:

Em São Paulo, para os paulistas, as idéias costumam nascer já realizadas... ou quase.
(*Um patronato infantil*. 28 jan. 1932)

A breve análise das crônicas sociais escritas por G.A. demonstra que o poeta desenvolveu um olhar sobre a identidade paulista, perpassando por todas as propostas da literatura regionalista de reinvenção do Estado de São Paulo, por meio da figura do bandeirante: relação com a História de São Paulo; relação com sentimentos nostálgicos que procuram enraizar a tradição em plena situação de progresso; relação com os ciclos de conquistas bandeirantes; exaltação da terra e da estirpe paulista.

A seu modo, levou até às crônicas a elevação da estirpe paulista, descendente de um sertanejo que ama sua gente e sua terra e depende dela para viver. O progresso da grande cidade seria fruto da mistura de raças e do ciclo de conquistas desde o tempo colonial, devendo ser reverenciado através das tradições paulistas. G.A. eleva os sentimentos do paulista aos de um homem bom e nobre, desfazendo o elemento cultural disperso enfatizado pela modernidade: o de que o paulista não tem raízes. As raízes mais profundas do homem paulista, para G.A., são seus sentimentos, que mantêm coesos estes elementos base de sua história.

G.A. traz para o momento presente, o passado adaptado à modernidade. Assim, a cultura fragmentada pelos imigrantes, de classes e de crescimento vertiginoso em todas as suas áreas, faz de São Paulo o contínuo produto de uma sociedade nascida da mistura de raças (mamelucos) e movida pelo sentido de conquista da terra e de sobrevivência dos

meios mais adversos de vida no Estado: língua²¹, classes sociais, meios de sobrevivência, etc.

O autor mostra uma sociedade extremamente desenvolvida materialmente, sucesso do desenrolar das técnicas rudimentares que os paulistas trouxeram para a sua região e motivo que seria, mais tarde, nos discursos regionalistas, fato de se orgulhar. Dessa transformação, principalmente da capital, G.A. vai se utilizar para escrever sobre vales modificados, paisagens de arranha-céus, a cultura rica e avançada, tanto economicamente, tecnológica e cientificamente, mas com o predomínio da mistura de raças, desde a época colonial. Seus argumentos sobre a constituição dessa nacionalidade em São Paulo debate-se no principal argumento: nossa origem. A diferença é que o viés de G.A. distancia-se da explicação puramente biológica e racista de escritores bandeirantistas, como as concepções de Alfredo Ellis Jr., por exemplo, em que a discussão novamente gira em torno da questão do desenvolvimento da cultura paulista por suas implicações do sangue português com o africano ou o índio na região de São Paulo. Isso se explica pela imbricada relação entre estes escritores e filosofias dos institutos intelectuais do Estado, como o IHGSP, que, nessa época, abordava o darwinismo e o positivismo.

Para G.A., definir nossa origem se concentrou nas atitudes e no comportamento peculiar da gente de cada região brasileira, que ele destacou com o uso de adjetivos: meninas "delicadas e suaves" no Norte, uma gente do Sul de "rebenques furiosos"... "agilidade" dos índios, "denego" dos negros..., que o ajudou a construir, também, uma identidade paulista. É importante ressaltar que ele faz o caminho do regional ao nacional e vice-e-versa, nestas duas colunas, firmando-se, em 32, como um verdadeiro "porta-voz" dos "sentimentos" predominantes no Estado, principalmente desencadeados pela guerra

²¹ "Mas a lentidão com que no planalto paulista se vão impor costumes, técnicas ou tradições vindos da metrópole - é sabido como em São Paulo a própria língua portuguesa só suplantou inteiramente a geral, da terra, durante o século XVIII - terá profundas conseqüências. Desenvolvendo-se com mais liberdade e abandono do que em outras capitâneas, a ação colonizadora realiza-se, aqui, por uma contínua adaptação a condições específicas do meio americano. Por isso mesmo não se enrija logo em formas inflexíveis. Retrocede, ao contrário, a padrões primitivos e rudes: espécie de tributo pago para melhor conhecimento e para a posse final da terra. Só aos poucos, embora com extraordinária consistência do couro, não a do ferro ou do bronze, dobrando-se, ajustando-se, amoldando-se a todas as asperezas do meio." Holanda, 2005, pág. 10.

civil paulista. Ainda a respeito dessa maneira de classificar as raças, podemos destacar o desabrochar, mais tarde, na História, de muitos trabalhos interessantes, que se basearam nos mesmos recursos psicológicos ou de "atitudes" para definir os tipos brasileiros: melancólicos nos trópicos, cordiais para Sérgio Buarque de Holanda, etc.

Para G.A., as descrições de raça do paulista contêm ainda outro elemento: permanecem no âmbito da mitificação. Assim, povoam as suas descrições dos paulistas nomeações como "heróis", "contemplativos", "cabeça de navegadores ou monge", "ilustradores de *Os Lusíadas*...." universo mitificador imprescindível do regionalismo bandeirante, com que tratou o tema São Paulo.

8. Tabela das crônicas d' *A Sociedade*

Textos de mitificação sobre gente e terra paulista podem ser vistos em algumas das 624 crônicas publicadas na coluna *A Sociedade*, entre 1929 e 1932, produção interrompida pela guerra de 32. Os títulos em negrito indicam textos selecionados a partir do tema da dissertação e que se encontram nos anexos.

Eis a tabela:

Título	Assin.	Data	Pág.	Escrita em
Noturno em Copacabana	Guy	18 jun. 1929	07	RJ, 16 jun. 1929
Saudade, Uma	Guy	20 jun. 1929	02	RJ, 17 jun. 1929
Cocktail	Guy	22 jun. 1929	10	
Carta de longe	Guy	25 jun. 1929	08	RJ, 22 jun. 1929
São Guilherme	Guy	27 jun. 1929	02	RJ, 25 jun. 1929
Saber chegar	Guy	02 jul. 1929	06	
Três poemas...	Guy	04 jul. 1929	02	
Linda história, A	Guy	05 jul. 1929	02	
Moral - O bom menino	Guy	06 jul. 1929	02	
Lógica	Guy	07 jul. 1929	04	
Definições	Guy	09 jul. 1929	09	
Blues, Para	Guy	10 jul. 1929	04	
Vendedores de ilusão, Os	Guy	11 jul. 1929	05	
14 de julho	Guy	14 jul. 1929	08	
Lais de Marie de France, Um dos	Guy	16 jul. 1929	05	
Tarde	Guy	17 jul. 1929	06	
Sinonímia	Guy	18 jul. 1929	06	
Etiqueta Social	Guy	20 jul. 1929	06	
Meu	Guy	21 jul. 1929	08	
Estranha saudade, A	Guy	23 jul. 1929	06	
Romance	Guy	24 jul. 1929	06	
Carta	Guy	25 jul. 1929	07	
Ciúme, Do	Guy	26 jul. 1929	05	
Simplicidade	Guy	27 jul. 1929	08	
Prudhomme, De	Guy	28 jul. 1929	06	
Pensamento, O	Guy	30 jul. 1929	07	
Explicação	Guy	02 ago. 1929	02	
Cor-de-rosa...	Guy	03 ago. 1929	09	
Originalidade, Da	Guy	04 ago. 1929	08	
Fim de Domingo	Guy	06 ago. 1929	02	
Baudelaireanas	Guy	07 ago. 1929	02	
Violeta	Guy	08 ago. 1929	04	
Amor platônico	Guy	10 ago. 1929	05	
Noroeste	Guy	11 ago. 1929	07	

Bis	Guy	13 ago. 1929	06
Snegouratchka	Guy	14 ago. 1929	03
Creature Blanche, La	Guy	15 ago. 1929	09
Evolução	Guy	16 ago. 1929	05
Nacionalismo	Guy	17 ago. 1929	08
Tagoen, De	Guy	20 ago. 1929	04
Sobre a Modéstia	Guy	21 ago. 1929	07
Danse devant le miroir, La	Guy	22 ago. 1929	04
Precioso...	Guy	24 ago. 1929	07
Diabo, O	Guy	25 ago. 1929	08
Poesia moderna	Guy	28 ago. 1929	02
Noite de chuva	Guy	29 ago. 1929	05
Uma receita de outrora	Guy	30 ago. 1929	04
Jazz	Guy	01 set. 1929	08
Declaração de amor	Guy	03 set. 1930	05
Ilegível	Guy	05 set. 1929	09
Intimidade	Guy	06 set. 1929	03
Diplomacia	Guy	07 set. 1929	02
Linda palavra, A	Guy	10 set. 1929	04
Quê, Para	Guy	11 set. 1929	08
Poema VIII...	Guy	12 set. 1929	02
Data íntima	Guy	13 set. 1929	03
Uma praia silenciosa..., De	Guy	14 set. 1929	02
Ciúmes, versos, etc...	Guy	17 set. 1929	08
Filosofia	Guy	18 set. 1929	20
Sempre...	Guy	19 set. 1929	07
Exposição de Tarsila, Na	Guy	20 set. 1929	02
Felicidade, Uma	Guy	21 set. 1929	03
Mais uma Primavera...	Guy	22 set. 1929	06
Pequenas eternidades, As	Guy	24 set. 1929	06
Sugestão da lama	Guy	25 set. 1929	06
Oscar Wilde, De	Guy	26 set. 1929	02
Último perfume, O	Guy	27 set. 1929	02
Carta a um homem	Guy	28 set. 1929	06
Tahoser	Guy	29 set. 1929	09
Roseiras e Fiandeiras	Guy	01 out. 1929	04
Jeux Filler, Uma	Guy	03 out. 1929	07
Carta que veio de Londres, A	Guy	04 out. 1929	08
Semiramis	Guy	06 out. 1929	03
Big City Blues...	Guy	08 out. 1929	07
Disse meu amigo, O que	Guy	09 out. 1929	06
Telegrama de Paris, O	Guy	10 out. 1929	05
Idéia, A	Guy	11 out. 1929	02
Carta, A	Guy	12 out. 1929	06
Mulheres, calor, etc...	Guy	13 out. 1929	02
Como vai a Europa...	Guy	15 out. 1929	02
Mon seul ami	Guy	16 out. 1929	05
Boneca, A uma	Guy	17 out. 1929	02

Gitanjala, Do	Guy	19 out. 1929	05	
Provérbios	Guy	20 out. 1929	04	
Eletrola	Guy	22 out. 1929	05	
Psique	Guy	23 out. 1929	04	
Lame Chiffon	Guy	24 out. 1929	04	
Amadeu	Guy	25 out. 1929	04	
Esfinge, A	Guy	27 out. 1929	08	
Crise, A	Guy	29 out. 1929	05	
Echo do silêncio, O	Guy	05 nov. 1929	02	
Melhor dos mundos, O	Guy	06 nov. 1929	05	
Poemas do Tempo do Amor, Dos	Guy	07 nov. 1929	07	
Álbum do Barão de Meyer, O	Guy	08 nov. 1929	08	
Vitrine, A	Guy	09 nov. 1929	02	
Guarujá, ...De	Guy	10 nov. 1929	06	
Vidro fosco, O	Guy	13 nov. 1929	06	
Didi	Guy	14 nov. 1929	06	
Antônio Carneiro	Guy	15 nov. 1929	07	
Sob o Arco-íris	Guy	16 nov. 1929	06	
Verdadeira caridade, A	Guy	17 nov. 1929	06	
Rua do desejo, A	Guy	19 nov. 1929	07	
Incoerência, Da	Guy	20 nov. 1929	06	
Cor dos olhos, A	Guy	21 nov. 1929	08	
Grande filosofia, A	Guy	22 nov. 1929	06	
1896	Guy	24 nov. 1929	09	
Duas almas	Guy	26 nov. 1929	06	
Josephine Baker	Guy	27 nov. 1929	02	
Carta..., De uma	Guy	28 nov. 1929	07	
Louco, O	Guy	29 nov. 1929	02	
Bois Des Iles	Guy	30 nov. 1929	02	
Elogio do Domingo	Guy	01 dez. 1929	08	
Tarde de Noroeste..., Por uma	Guy	05 dez. 1929	04	
Se eu pudesse...	Guy	06 dez. 1929	02	
Infanta, A	Guy	08 dez. 1929	04	
Charles Vildrac, De	Guy	10 dez. 1929	05	
Tristeza nacional	Guy	11 dez. 1929	09	
Noturno da Light	Guy	12 dez. 1929	06	
Crônica sacrificada, A	Guy	13 dez. 1929	05	
Singing in the rain...	Guy	14 dez. 1929	22	
Humor feminino, O	Guy	15 dez. 1929	08	
Chorões da várzea, Os	Guy	17 dez. 1929	07	
Carta a uma boneca	Guy	18 dez. 1929	05	
Lado bom, O	Guy	19 dez. 1929	09	
Mulheres que passam..., As	Guy	20 dez. 1929	07	
Autor D'um Auter...	Guy	21 dez. 1929	04	
Amigo que se encontra, O	Guy	22 dez. 1929	09	
Melhor brinquedo, O	Guy	24 dez. 1929	08	RJ, 22 dez. 1929
Sugestão	Guy	27 dez. 1929	02	RJ, 24 dez. 1929
Primitivismo	Guy	29 dez. 1929	05	RJ, 27 dez. 1929

1830 - 1930	Guy	01 jan. 1930	03	RJ, 30 dez. 1929
Reveillon	Guy	03 jan. 1930	04	RJ, 01 jan. 1930
Dia que não existiu, O	Guy	08 jan. 1930	05	RJ, 06 jan. 1930
Sobre ou sob a Canícula	Guy	18 jan. 1930	20	RJ, 17 jan. 1930
Paisagem favorita, A	Guy	21 jan. 1930	06	
Medida exata	Guy	22 jan. 1930	04	
Ideal romântico	Guy	23 jan. 1930	02	
Corrente de relógio	Guy	24 jan. 1930	05	
Porque eu gosto de São Paulo...	Guy	25 jan. 1930	02	
Vestido, A um	Guy	26 jan. 1930	02	
Ilegível	Guy	28 jan. 1930	02	
Pluviose	Guy	29 jan. 1930	05	
Alfinetes de gravata	Guy	30 jan. 1930	05	
Verlaine, De	Guy	31 jan. 1930	03	
Credo	Guy	01 fev. 1930	04	
Peter Pan	Guy	04 fev. 1930	02	
Distração, Da	Guy	05 fev. 1930	04	
História das..., A	Guy	06 fev. 1930	04	
Esnobismo, De	Guy	08 fev. 1930	03	
Vida ideal	Guy	09 fev. 1930	05	
Última rosa, A	Guy	11 fev. 1930	05	
Tagore, De	Guy	12 fev. 1930	04	
Tete-a-tete	Guy	13 fev. 1930	04	
Cumprimento do dever, Do	Guy	14 fev. 1930	05	
Baile de hoje, O	Guy	15 fev. 1930	03	
Adeus de Roulien, O	Guy	16 fev. 1930	04	
História	Guy	18 fev. 1930	02	
Homem que protesta, O	Guy	19 fev. 1930	05	
Século de moda, Um	Guy	20 fev. 1930	04	
Melancolia	Guy	21 fev. 1930	02	
Nossos erros, Os	Guy	22 fev. 1930	04	
Gente poética	Guy	23 fev. 1930	02	
Idéia de Baudelaire, Uma	Guy	25 fev. 1930	02	
Estática, A	Guy	26 fev. 1930	02	
Se eu fosse Deus...	Guy	28 fev. 1930	07	
Só para homens	Guy	06 mar. 1930	02	
Canção grega, Uma	Guy	07 mar. 1930	04	
Trechos de uma história	Guy	11 mar. 1930	03	
Poema de Tagore, Um	Guy	13 mar. 1930	04	
Presidente, Um	Guy	14 mar. 1930	04	
Luar	Guy	15 mar. 1930	16	
Atirou uma pedra, O que	Guy	16 mar. 1930	05	
Sob o azul	Guy	19 mar. 1930	02	
Ode à vida	Guy	20 mar. 1930	04	
Primeiro "frisson", O	Guy	21 mar. 1930	02	
Equinócio de outono	Guy	22 mar. 1930	02	
Parecer	Guy	23 mar. 1930	06	
Moças de hoje	Guy	25 mar. 1930	03	

Casa de Warchavichk, A	Guy	26 mar. 1930	05	
Isso...	Guy	28 mar. 1930	05	
Romance que li, O	Guy	29 mar. 1930	05	
1 de abril	Guy	01 abr. 1930	03	
Grande Sr. Martin Q. Moronski	Guy	03 abr. 1930	04	
Dia triste, O	Guy	04 abr. 1930	05	
Versos..., Uns	Guy	05 abr. 1930	03	
Passado	Guy	08 abr. 1930	05	
Decadência da paisagem, A	Guy	09 abr. 1930	04	
Carta de Fred	Guy	10 abr. 1930	02	
Oscar Wilde, X. e eu	Guy	11 abr. 1930	02	
Neste Domingo de Ramos...	Guy	13 abr. 1930	06	
Rever...	Guy	23 abr. 1930	18	
Capítulo peludo	Guy	24 abr. 1930	02	
Carta sem nome, A	Guy	25 abr. 1930	04	
Verdadeiro ideal, O	Guy	26 abr. 1930	04	
Outro abril..., De um	Guy	27 abr. 1930	02	
Animalidades	Guy	29 abr. 1930	05	
Santa Walpurcis	Guy	30 abr. 1930	04	
Mulher fala..., Uma	Guy	01 mai. 1930	05	
Primeiro de mai.	Guy	02 mai. 1930	02	
Propósito de anéis, A	Guy	03 mai. 1930	18	
Não saber	Guy	06 mai. 1930	04	
Assunto, O	Guy	07 mai. 1930	05	
Amigo verdadeiro, O	Guy	09 mai. 1930	04	
Marisa	Guy	10 mai. 1930	04	
Conselho	Guy	13 mai. 1930	06	
Zoologia	Guy	15 mai. 1930	04	
Emile Lante, De	Guy	16 mai. 1930	04	
Diário íntimo, O	Guy	17 mai. 1930	05	
Seis às onze, Das	Guy	20 mai. 1930	03	
Seis às onze, Das	Guy	22 mai. 1930	05	
Quase...	Guy	23 mai. 1930	05	
Menino das flores, O	Guy	24 mai. 1930	03	
Cavaleiro Busilis, O	Guy	25 mai. 1930	06	
Sully Prudhomme, De	Guy	27 mai. 1930	03	
Crime monstruoso, Um	Guy	28 mai. 1930	02	
Credo	Guy	29 mai. 1930	04	
Feriado	Guy	30 mai. 1930	02	
Arte e artifício	Guy	31 mai. 1930	03	
Exit Smiling	Guy	01 jun. 1930	06	
Filme singular, Um	Guy	04 jun. 1930	04	
Sobre a vida	Guy	05 jun. 1930	06	
Puritano, O	Guy	06 jun. 1930	05	
Soneto de Arvers	Guy	07 jun. 1930	03	
Sun Tan	Guy	08 jun. 1930	02	
Gênio	Guy	10 jun. 1930	02	
Versos...	Guy	11 jun. 1930	05	

Santo Antonio	Guy	12 jun. 1930	04	
Bom dia a S. Paulo	Guy	02 jul. 1930	02	
Pergunta sem resposta, A	Guy	03 jul. 1930	02	
Folha que estremece, A	Guy	04 jul. 1930	04	
Há cinco séculos..., De	Guy	05 jul. 1930	05	
Nada de novo...	Guy	06 jul. 1930	05	
Metamorfose, A	Guy	08 jul. 1930	04	
Sherlock Holmes	Guy	09 jul. 1930	03	
Paráfrase de Verlaine	Guy	11 jul. 1930	02	
Consulta e parecer	Guy	12 jul. 1930	03	
Eterna juventude, A	Guy	13 jul. 1930	02	
Este julho...	Guy	15 jul. 1930	03	
Poema de Tagore, Um	Guy	16 jul. 1930	02	
Sorriso entre "fourrures"..., Um	Guy	17 jul. 1930	04	
Acaso	Guy	18 jul. 1930	04	
Grãozinho de areia	Guy	19 jul. 1930	02	
Resposta a Willy	Guy	22 jul. 1930	05	
Moja Bjeda	Guy	23 jul. 1930	02	
Melhor crônica, A	Guy	24 jul. 1930	05	
Felicidade, Uma	Guy	25 jul. 1930	05	
Ainda Tagore	Guy	29 jul. 1930	03	
Carta de S. Paulo	Guy	31 jul. 1930	05	
Neurastenia	Guy	01 ago. 1930	04	
Tédio azul, O	Guy	03 ago. 1930	06	
Conclusão, Uma	Guy	05 ago. 1930	04	
Aquele beijo...	Guy	06 ago. 1930	05	
Homem marrom, O	Guy	07 ago. 1930	05	
Blue Bird	Guy	08 ago. 1930	02	
Versos...	Guy	10 ago. 1930	07	
Dominical	Guy	12 ago. 1930	05	
Spleen	Guy	13 ago. 1930	02	
Baudelaire, De	Guy	14 ago. 1930	02	
Poema em prosa, Um	Guy	15 ago. 1930	04	
Bípede sem penas, O	Guy	19 ago. 1930	04	
André Rivoire	Guy	21 ago. 1930	16	
Por exemplo...	Guy	22 ago. 1930	04	
Glorius day	Guy	23 ago. 1930	16	
Voz da felicidade, A	Guy	27 ago. 1930	04	
Consideração sem importância	Guy	29 ago. 1930	02	
Homem feliz, O	Guy	30 ago. 1930	03	
Amigo me disse, O que um	Guy	31 ago. 1930	05	
Literatura diabólica	Guy	02 set. 1930	03	
Versos	Guy	03 set. 1930	02	
Distância	Guy	04 set. 1930	04	
Miss... Antropia	Guy	05 set. 1930	12	
Não	Guy	06 set. 1930	03	
Chypre	Guy	07 set. 1930	04	
Falta de modéstia	Guy	09 set. 1930	05	

Benfeitor, O	Guy	10 set. 1930	02
Pérolas	Guy	12 set. 1930	02
Dois anos...	Guy	13 set. 1930	02
Fim de Raça	Guy	16 set. 1930	02
Minha roseira, A	Guy	17 set. 1930	03
Vida feliz, Uma	Guy	19 set. 1930	02
Passado, O	Guy	20 set. 1930	03
Primavera! Primavera!	Guy	21 set. 1930	03
Arte de mentir, A	Guy	23 set. 1930	04
Filologia	Guy	24 set. 1930	02
Ennuyons-nous!	Guy	25 set. 1930	02
Elogio da solidão	Guy	26 set. 1930	02
Il plure dans mon coeur...	Guy	27 set. 1930	03
Duas respostas	Guy	30 set. 1930	04
Vida	Guy	01 out. 1930	02
Sinfonia da cidade	Guy	03 out. 1930	02
Tagore	Guy	04 out. 1930	02
Desencanto	Guy	05 out. 1930	02
Capítulo capilar	Guy	10 out. 1930	02
Versos antigos...	Guy	12 out. 1930	03
Sol	Guy	14 out. 1930	02
Lirismo	Guy	15 out. 1930	02
Casa vazia	Guy	18 out. 1930	02
Paradoxo?	Guy	19 out. 1930	10
Ilegível	Guy	21 out. 1930	02
Quimeras, As	Guy	23 out. 1930	02
Sábado - Rua direita...	Guy	01 nov. 1930	03
Flores e mármore	Guy	03 nov. 1930	03
Poema de Tagore, Um	Guy	04 nov. 1930	05
Souvenir de la Malmaison	Guy	05 nov. 1930	04
Inutilidade, Da	Guy	08 nov. 1930	04
Certos olhos...	Guy	09 nov. 1930	04
Capítulo vermelho	Guy	11 nov. 1930	04
Grande reprise, A	Guy	12 nov. 1930	04
Lilás	Guy	13 nov. 1930	04
Ode à terra	Guy	16 nov. 1930	05
Praça do Patriarca	Guy	18 nov. 1930	05
Never more	Guy	19 nov. 1930	03
Xícara de café, A	Guy	20 nov. 1930	05
Fingimento	Guy	21 nov. 1930	04
Secura paulista, A	Guy	22 nov. 1930	05
Saudade, Da	Guy	26 nov. 1930	04
Pour etre Aimée...	Guy	27 nov. 1930	02
Pintora, Uma	Guy	28 nov. 1930	03
Fim de um dia, O	Guy	30 nov. 1930	02
Novo estilo, De um	Guy	02 dez. 1930	02
Decepção	Guy	03 dez. 1930	02
Diogenes e eu	Guy	05 dez. 1930	05

Para este Domingo...	Guy	07 dez. 1930	02	
Verdadeiro Czar, O	Guy	09 dez. 1930	02	
Ossos do ofício, Os	Guy	10 dez. 1930	02	
Sol	Guy	11 dez. 1930	04	
Sabatina	Guy	13 dez. 1930	04	
Villa-Lobos	Guy	14 dez. 1930	08	
Poema da chuva	Guy	16 dez. 1930	05	
Minha gafe, A	Guy	17 dez. 1930	02	
Cigarra...	Guy	19 dez. 1930	04	
Coisas abomináveis, As	Guy	20 dez. 1930	06	
Sonolência	Guy	21 dez. 1930	05	
Idéias de verão	Guy	23 dez. 1930	04	
Minha noite de Natal...	Guy	24 dez. 1930	04	
Gui	Guy	25 dez. 1930	02	
Nova elegância, De uma	Guy	27 dez. 1930	02	
Colheita dos frutos, Da	Guy	28 dez. 1930	04	
Audácias deliciosas	Guy	30 dez. 1930	04	
Passagem de ano	Guy	31 dez. 1930	04	
Mau costume, Um	Guy	01 jan. 1931	05	
Quase Filosofia	Guy	04 jan. 1931	07	
Importância da inimizade, Da	Guy	06 jan. 1931	05	
Sobre a lei seca	Guy	08 jan. 1931	04	
Rosa do meu jardim	Guy	09 jan. 1931	03	
Pensando um pouco...	Guy	10 jan. 1931	04	
Três canções de amor	Guy	11 jan. 1931	03	
Carta a um poeta	Guy	13 jan. 1931	03	
Conselheirismo	Guy	14 jan. 1931	04	
Dois perfumes	Guy	15 jan. 1931	04	
Três poemas	Guy	16 jan. 1931	04	
Juvenilla	Guy	17 jan. 1931	03	
Moda e amor	Guy	20 jan. 1931	04	
Melhor crônica, A	Guy	22 jan. 1931	04	
Elogio da inconsciência	Guy	23 jan. 1931	02	
Última moda	Guy	24 jan. 1931	05	
Sobre e sob o calor	Guy	27 jan. 1931	04	
Graça Aranha	Guy	28 jan. 1931	05	
Re	Guy	30 jan. 1931	02	
Ecotismo	Guy	03 fev. 1931	02	
Carta a um colega	Guy	05 fev. 1931	02	
Caso virgem	Guy	07 fev. 1931	03	
Arte de sorrir, Da	Guy	10 fev. 1931	04	
Ode ao silêncio	Guy	12 fev. 1931	04	
Sexta-feira, 13	Guy	13 fev. 1931	03	
Evasiva	Guy	14 fev. 1931	03	
Carnaval?	Guy	15 fev. 1931	04	
Éter	Guy	17 fev. 1931	04	
Correspondência	Guy	20 fev. 1931	02	
Duas outras cartas	Guy	21 fev. 1931	04	

Mais uma carta	Guy	22 fev. 1931	04
Quase poema em quase prosa	Guy	25 fev. 1931	02
Teoria da bondade	Guy	26 fev. 1931	02
Colóquio sentimental...	Guy	01 mar. 1931	05
Elogio do Flirt	Guy	03 mar. 1931	03
Mulher e a flor, A	Guy	04 mar. 1931	02
I - Sobre o "It"	Guy	05 mar. 1931	02
II - Sobre o "It"	Guy	06 mar. 1931	02
Para "Myriam"	Guy	12 mar. 1931	02
Dominical	Guy	15 mar. 1931	03
Diferença	Guy	17 mar. 1931	04
Cidade	Guy	18 mar. 1931	02
Transcrição	Guy	19 mar. 1931	02
Elegante, Um	Guy	20 mar. 1931	02
Aquele que não acredita	Guy	24 mar. 1931	02
Poema da avenida	Guy	25 mar. 1931	03
Calma, senhores!	Guy	26 mar. 1931	02
Premier Frisson	Guy	28 mar. 1931	04
Eheure Exquise	Guy	31 mar. 1931	03
Dia de hoje, O	Guy	01 abr. 1931	02
Sr. Charles Tyson Yerkes, O	Guy	05 abr. 1931	03
Interpretações de Verlaine	Guy	07 abr. 1931	05
Grande diferença, A	Guy	09 abr. 1931	03
Paisagem, A	Guy	10 abr. 1931	02
Circo	Guy	11 abr. 1931	06
Rabindranath Tagore, De	Guy	15 abr. 1931	06
Falta de assunto	Guy	16 abr. 1931	07
História moderna, Uma	Guy	17 abr. 1931	03
Conselho	Guy	18 abr. 1931	03
Pescaria	Guy	19 abr. 1931	06
Política	Guy	21 abr. 1931	04
Berceuse	Guy	22 abr. 1931	03
Bonsoir, La Lunet!	Guy	23 abr. 1931	02
Mãos	Guy	26 abr. 1931	02
Duas cidades, As	Guy	28 abr. 1931	02
Discussão	Guy	06 mai. 1931	02
Estes tempos...	Guy	07 mai. 1931	02
Folha morta	Guy	10 mai. 1931	04
Spleen	Guy	12 mai. 1931	03
Tarde, Uma	Guy	13 mai. 1931	04
Delícia de viver	Guy	16 mai. 1931	04
Schopenhauer, Marianne, eu e Cia	Guy	19 mai. 1931	02
Poema de Tagore (poema XII), Um	Guy	20 mai. 1931	02
Moça de coqueiros, A	Guy	21 mai. 1931	02
Mês de Maria	Guy	22 mai. 1931	06
City Lights	Guy	26 mai. 1931	02
Duas imagens	Guy	29 mai. 1931	04
Evolução	Guy	31 mai. 1931	06

Minha sombra, A	Guy	02 jun. 1931	05	
Homem Geográfico	Guy	04 jun. 1931	05	
As danças de Sienna	Guy	06 jun. 1931	04	
Helasi	Guy	10 jun. 1931	02	
Inveja	Guy	12 jun. 1931	02	
Words, words, words...	Guy	14 jun. 1931	04	
Par de botas	Guy	16 jun. 1931	04	
Dia..., Um	Guy	18 jun. 1931	04	
Crônica enferma	Guy	27 jun. 1931	03	
Hoje	Guy	30 jun. 1931	03	
Boicotagem necessária	Guy	01 jul. 1931	02	
Nefelibatismo	Guy	02 jul. 1931	02	
Tristeza, Uma	Guy	03 jul. 1931	04	
Amizade, Da	Guy	05 jul. 1931	02	
Consolação	Guy	08 jul. 1931	02	
Palavra santa, A	Guy	09 jul. 1931	04	
Delicadeza	Guy	10 jul. 1931	04	
Nós...	Guy	12 jul. 1931	04	
Poema de Tagore, Um	Guy	15 jul. 1931	03	
Violeta	Guy	16 jul. 1931	02	
Excess baggage...	Guy	18 jul. 1931	03	
Macaqueação	Guy	23 jul. 1931	05	
Cústibus... Dominical, De	Guy	24 jul. 1931	02	
Dominical	Guy	26 jul. 1931	05	
Homem que eu invejo, O	Guy	28 jul. 1931	04	
Taça vazia	Guy	30 jul. 1931	02	
Céu	Guy	31 jul. 1931	06	
Definição de felicidade	Guy	05 ago. 1931	02	
Beleza e mocidade	Guy	06 ago. 1931	04	
Contra a tristeza	Guy	07 ago. 1931	03	
Fazedor de bonecas, O	Guy	08 ago. 1931	04	
Azul	Guy	09 ago. 1931	04	
Feminismo	Guy	11 ago. 1931	04	
Grande cidade, Na	Guy	12 ago. 1931	04	
Elogio do mal	Guy	13 ago. 1931	05	
Soneto, Um	Guy	15 ago. 1931	04	
Dias retrospectivos, Os	Guy	16 ago. 1931	02	
Agosto	Guy	18 ago. 1931	04	
Jogo do Bicho	Guy	19 ago. 1931	02	
Carta mais bonita, A	Guy	21 ago. 1931	05	
Ídolo, O	Guy	23 ago. 1931	02	
Rio, O	Guy	28 ago. 1931	02	
Verdadeira estátua, A	Guy	02 set. 1931	04	RJ, 31 ago. 1931
Song of the sea, A	Guy	03 set. 1931	06	
Quase noturno	Guy	05 set. 1931	03	RJ, 03 set. 1931
Maeterlinck, De	Guy	08 set. 1931	02	
Corceta, A	Guy	10 set. 1931	03	
Mea culpa...	Guy	11 set. 1931	02	

Meu presente, O	Guy	12 set. 1931	03
Rosa, Uma	Guy	16 set. 1931	05
Cumprimento, No	Guy	18 set. 1931	04
Bazar	Guy	19 set. 1931	04
Mau-gosto	Guy	20 set. 1931	04
Crônica de Primavera	Guy	22 set. 1931	03
Carta	Guy	23 set. 1931	06
Festa de Primavera	Guy	25 set. 1931	04
Beauti que Lucent...	Guy	30 set. 1931	02
Página de diário	Guy	29 set. 1931	04
Palavras de uma mulher	Guy	01 out. 1931	04
Gravatas, bilhetes de loterias, etc.	Guy	03 out. 1931	03
Si J'Etais Roi...	Guy	04 out. 1931	04
Chapéu e idéias	Guy	06 out. 1931	02
Concordar	Guy	08 out. 1931	05
Velhice, Da	Guy	09 out. 1931	04
Chuva de Primavera	Guy	13 out. 1931	02
Mas...	Guy	16 out. 1931	04
Tagore, De	Guy	20 out. 1931	02
Uma rosa, A	Guy	23 out. 1931	02
Nitchevói	Guy	24 out. 1931	04
Bergerette	Guy	25 out. 1931	02
Instante melhor, O	Guy	27 out. 1931	03
Para o culto da "saudade"	Guy	28 out. 1931	02
Grande dia, Um	Guy	29 out. 1931	04
Inferioríssimo animal, O	Guy	30 out. 1931	02
Mais "chic", A	Guy	31 out. 1931	04
Shake-hands, O	Guy	01 nov. 1931	05
Ontem	Guy	02 nov. 1931	02
Sombras	Guy	05 nov. 1931	06
Ilegível	Guy	07 nov. 1931	04
Verdade absoluta, Uma	Guy	08 nov. 1931	05
Vácuo	Guy	10 nov. 1931	02
Opportunity	Guy	11 nov. 1931	03
Nomes	Guy	14 nov. 1931	02
Não tem razão, A que	Guy	15 nov. 1931	02
Teoria do amor	Guy	18 nov. 1931	02
Crise do tédio, A	Guy	19 nov. 1931	02
Dia de glória, Um	Guy	20 nov. 1931	04
Discretion	Guy	21 nov. 1931	02
Sábios	Guy	25 nov. 1931	05
Grande escritor e seu "Yesman", O	Guy	02 dez. 1931	03
Mágicos	Guy	03 dez. 1931	02
Página de poesia, Uma	Guy	04 dez. 1931	02
Eva	Guy	05 dez. 1931	02
Linda mentira, Uma	Guy	08 dez. 1931	05
Sontisier	Guy	09 dez. 1931	02
Cartaz	Guy	11 dez. 1931	02

Guiso-de-ouro	Guy	12 dez. 1931	05	
Literatura	Guy	15 dez. 1931	04	
Homem dos trocadilhos, O	Guy	16 dez. 1931	02	
Para os cegos	Guy	17 dez. 1931	02	
Arte de dar presentes, A	Guy	19 dez. 1931	03	
Beleza natural	Guy	22 dez. 1931	03	
Árvores de Natal, As	Guy	23 dez. 1931	02	
Natal passou..., E o	Guy	27 dez. 1931	03	
Bom caminho, O	Guy	30 dez. 1931	04	
Dia do passado, O	Guy	31 dez. 1931	04	
Duas taças de champanhe, As	Guy	01 jan. 1932	03	
Reclamar	Guy	03 jan. 1932	05	
Trem azul	Guy	09 jan. 1932	06	
Absurdamente	Guy	07 jan. 1932	02	
Ondas e homens	Guy	09 jan. 1932	02	
Je Ronsardis...	Guy	10 jan. 1932	06	
Céu	Guy	12 jan. 1932	04	
Trinta e um anos	Guy	13 jan. 1932	06	
Saudades of Brazil...	Guy	14 jan. 1932	02	
Para uns olhos...	Guy	16 jan. 1932	04	
Três poemas de Stecchetti	Guy	17 jan. 1932	05	
Nobreza paulista, A	Guy	23 jan. 1932	06	
Guy de Fontcallano	Guy	24 jan. 1932	04	
Comício de ontem, O	Guy	26 jan. 1932	02	
Patronato infantil, Um	Guy	28 jan. 1932	06	
Direito de ser triste, O	Guy	30 jan. 1932	02	
Mais um Domingo	Guy	31 jan. 1932	04	
Eternas crianças, As	Guy	02 jan. 1932	02	
Resposta	Guy	03 fev. 1932	03	
Noite de verão	Guy	05 fev. 1932	04	
Filha do Rei de y 5, A	Guy	06 fev. 1932	04	
Ela	Guy	07 fev. 1932	04	
Carnaval, Do	Guy	09 fev. 1932	02	
Guarujá, De	Guy	11 fev. 1932	04	
Razão, A	Guy	13 fev. 1932	04	
Anjos-maus, Os	Guy	14 fev. 1932	06	
Citanjali, Do	Guy	16 fev. 1932	04	
Moda antípoda, A	Guy	17 fev. 1932	02	
Raposas, mulheres, homens & cia...	Guy	18 fev. 1932	04	
Pelo barulho	Guy	19 fev. 1932	04	
V-I-D-A...	Guy	20 fev. 1932	04	
Apólogo de Wilde, Um	Guy	24 fev. 1932	04	
Beleza masculina	Guy	26 fev. 1932	04	
Dia supérfluo, O	Guy	28 fev. 1932	04	
Condessas	Guy	01 mar. 1932	02	
Ermitão ou as aparências iludem, O	Guy	02 mar. 1932	04	
Poeta moço, De um	Guy	04 mar. 1932	02	
Vento	Guy	05 mar. 1932	03	

Coisas da crise	Guy	08 mar. 1932	06	
Novo Guy, De um	Guy	11 mar. 1932	02	
Resposta a Susy	Guy	12 mar. 1932	04	
Novo esporte feminino, O	Guy	15 mar. 1932	04	
Carta de "Lys", A	Guy	16 mar. 1932	05	
Por uma noite de luar	Guy	19 mar. 1932	04	
Imagem do outono	Guy	22 mar. 1932	04	
Trefle-Aquatre	Guy	23 mar. 1932	02	
Sorriso de Deus, O	Guy	24 mar. 1932	04	
Para os pobrezinhos...	Guy	27 mar. 1932	04	
Jardins Sous la pluie	Guy	29 mar. 1932	04	
Tedium Vitae	Guy	30 mar. 1932	04	
Ainda...	Guy	31 mar. 1932	03	
Poisson D' Avril	Guy	01 abr. 1932	02	
Citanjali, de "Tagore", Do	Guy	03 abr. 1932	04	
Paul Gerald, De	Guy	06 abr. 1932	02	
Sábado	Guy	09 abr. 1932	04	
Lindo quadro, Um	Guy	10 abr. 1932	05	
Piropos	Guy	13 abr. 1932	02	
Jean Psomer, De	Guy	14 abr. 1932	06	
Soneto de Steccheti, Um	Guy	18 abr. 1932	04	
Mick	Guy	17 abr. 1932	02	
Bilhete a Jack	Guy	19 abr. 1932	02	
Doença	Guy	20 abr. 1932	02	
Ruppert Brook	Guy	23 abr. 1932	04	
Refrão	Guy	24 abr. 1932	04	
Mulheriana	Guy	26 abr. 1932	04	
Doutor Castro Lopes, O	Guy	27 abr. 1932	04	
Ele e eu	Guy	29 abr. 1932	03	
Canção de Hotel, Uma	Guy	03 mai. 1932	04	
Voz, Uma	Guy	05 mai. 1932	04	
Último prato, O	Guy	06 mai. 1932	02	
Menu	Guy	07 mai. 1932	04	
Cultura do acaso, A	Guy	08 mai. 1932	04	
Dia de maio	Guy	10 mai. 1932	04	
Di Cavalcanti	Guy	11 mai. 1932	04	
11 maio	Guy	13 mai. 1932	04	
Neblina	Guy	15 mai. 1932	03	
Explicação	Guy	04 mai. 1932	04	
Filantes	Guy	18 mai. 1932	02	
Bela e a fera, A	Guy	19 mai. 1932	02	
Carta ao amigo	Guy	21 mai. 1932	04	
Frio...	Guy	29 mai. 1932	02	
Volta	Guy	31 mai. 1932	04	
Recordação	Guy	01 jun. 1932	05	
Toi et Moi..., Do	Guy	02 jun. 1932	06	
Ficou, A que	Guy	04 jun. 1932	03	
Resposta a R.R.	Guy	09 jun. 1932	02	

Meia-noite	Guy	08 jun. 1932	03	
Ainda Paul Geraldty	Guy	12 jun. 1932	02	
Dança dos balões, A	Guy	14 jun. 1932	02	
Arlina, A	Guy	19 jun. 1932	06	
Inverno, Do	Guy	21 jun. 1932	02	
CYP	Guy	01 jul. 1932	04	
Terra	Guy	02 jul. 1932	04	
Passado, dos poetas e de outras coisas, Do	Guy	03 jul. 1932	06	
Puberdade	Guy	05 jul. 1932	05	
Coup-De-Foudre	Guy	06 jul. 1932	02	
Hora antiga..., A	Guy	07 jul. 1932	05	
Palavra A “Angelys”	Guy	08 jul. 1932	05	
Modas, almas, etc...	Guy	10 jul. 1932	04	

Epílogo.

Para este estudo, entende-se que G.A. atingiu, nas reflexões sobre o paulista que desenvolveu em *Cinematógrafos* e, mais especificamente, em *A Sociedade*, ao seu modo, a definição do paulista dentro dos elementos do "inconsciente da nação". O escritor não tipificou apenas o paulista como caipira, mulato, imigrante, mas revelou, no seu ponto de vista, o que viu como sendo típico no paulista: um brasileiro da região de São Paulo, com qualidades ou defeitos que só se pode encontrar pela combinação exclusiva de raças e da relação que ela travou com a terra, com o sentimento com que a trabalhou, resultando em atitudes estabelecidas e a serem exploradas pela literatura neste pedaço do Brasil, como desejava Gilberto Freyre em *Região e Tradição*.

Integrado à linha da literatura regionalista paulista cujo tema era o mameluco, G.A. trabalhou o tema "São Paulo" à sua maneira.

Quando os escritores bandeirantistas do início do século XX voltaram-se para a visão de cronistas e viajantes da Companhia de Jesus, como padre Manuel da Nóbrega, Fernão Cardim, Saint-Hilaire ou da Capitania de S. Vicente, como Frei Gaspar Madre de Deus sobre região paulista, G.A., que incluiu em suas leituras *Raça de Gigantes*, de Saint-Hilare e *A caminho do Oeste*, de Célio Debes, entre outros, por sublinharem a *magnanimidade dos paulistas*, baseou-se também em interpretações colonialistas de autores como Antonio Paes de Sande, governador do Rio de Janeiro em 1720, ou Luiz Antonio de Sousa Botelho de Mourão, o Morgado de Mateus, que referem-se ao "coração" do paulista, do seus sentimentos perante a terra conquistada, para reconstruir o paulista na modernidade. Em um dos discursos sobre São Paulo, que o escritor proferiu em 1968²², usou G.A. as seguintes palavras de Dom Luiz Antonio de Soussa Botelho de Mourão, Morgado de Matheus:

São os paulistas (...). O seu coração é alto, grande e animoso; o seu juízo grosseiro e mal limado, mas de um metal muito fino; são robustos, fortes e sadios, e capazes de sofrer os mais intoleráveis trabalhos. Tomam com gosto o estado militar, oferecem-se para acometer perigos, e facilmente se armam e se fardam à sua própria custa...

²² Museu Casa Guilherme de Almeida, s. l.

Da crônica de 1868 de Jean-Louis de Quatrefages, ele enfatiza estas referências sobre São Paulo, região povoada por portugueses e Guaianazes, tribo “caçadora e poética”, aliada aos Carijós, raça “belicosa e cultivada”, que resultou em homens de “coragem indomável”:

Os Paulistas do Brasil, são um exemplo frisante. A Província de São Paulo foi povoada por portugueses e açorianos vindos do velho mundo, os quais se aliaram aos Guaianazes, tribo caçadora e poética, aos Carijós, raça belicosa e cultivada. Destas uniões regularmente contraídas resultou uma raça cujos homens têm sempre se distingüido pelas proporções, força física, coragem indomável, resistência às mais duras fadigas.

Das afirmações de Ferdinand Denis, apropriadas por Jean-Louis de Quatrefages, ele destaca que *o mais auspicioso desenvolvimento moral, como o renascimento intelectual notabilíssimo, parecem pertencer a São Paulo.*

A leitura positiva de G.A. sobre o bandeirante para o Estado de São Paulo resultou em uma imagem mitificada do paulista, que, mesmo com a apresentação do passado colonial revisado por importantes historiadores de São Paulo, não se desfez. Em 1945, Sérgio Buarque de Holanda apresentou seus escritos sobre o passado colonial de São Paulo no livro *Monções*, das pesquisas que realizou no Museu Paulista, instituto também considerado importante na construção da inteligência paulista do Estado, em que o historiador afirma que *estaria antes nos instintos obscuros, nas inclinações muitas vezes grosseiras, nos interesses freqüentemente imorais o que animavam o bandeirante devassador do sertão* (Holanda, 2005, pág. 22).

Porém, foi a mesma visão de reinvenção mitológica bandeirante da cultura de São Paulo na literatura dos anos 20, consolidada em 32, que mobilizou a atenção da capital na IV Centenário da cidade de São Paulo e ainda foi usada para justificar posições políticas de discursos retrógrados em 1964, como se pode observar nos editoriais publicados na revista *Paulistânia*.

Com a contribuição de G.A. na linha bandeirantista, essa visão de mitificação ganhou ainda, na literatura, relevo no Estado por meio da voz poética. Divulgada nas rádios, escolas, hinos e panfletos na guerra civil, o lirismo de G.A. em relação a São Paulo delineou, inclusive, sua trajetória de ação política e administrativa no Estado. Para esta

dissertação de mestrado, foi essa voz poética sobre São Paulo de G.A. que revelou um escritor engajado na contribuição da discussão sobre a nacionalidade, no cenário literário do início do século XX. Em busca da identidade paulista, refletiu os tipos brasileiros e, mais tarde, em específico a do paulista, em um diálogo intenso entre o local e o nacional.

O tema da identidade paulista em G.A. constituiu-se por uma linha literária de escritores, institutos e grupos letrados nativistas de São Paulo, mas desdobrou-se por elevar ao estatuto de arte e reflexão nacional o tema específico de uma região, de maneira a revelar um pouco mais o Brasil, tal qual desejava Gilberto Freyre em *Região e Tradição*.

Talvez por isso seus escritos tornaram-se importantes no Estado: depois de uma série bem sucedida de crônicas n'*O Estado de São Paulo*, nas colunas *Cinematógrafos* e *A Sociedade* entre 1927 e 1929, tornaram-se parte definitiva da literatura paulista poemas antológicos da Revolução Constitucionalista de 32, como esse:

Nossa Bandeira

*Bandeira da minha terra,
bandeira das treze listas:
são treze lanças de guerra
cercando o chão dos paulistas!*

*Prece alternada, responso
entre a cor branca e a cor preta:
velas de Martim Afonso,
sotaina do Padre Anchieta!*

*Bandeira de Bandeirantes,
branca e rota de tal sorte,
que entre os rasgões tremulantes
mostrou as sombras da morte.*

*Riscos negros sobre a prata:
são como o rastro sombrio
que na água deixava a chata
das Monções, subindo o rio.*

*Página branca - pautada
por Deus numa hora suprema,
para que, um dia, uma espada
sobre ela escrevesse um poema:*

*O poema do nosso orgulho
(eu vibro quando me lembro)
que vai de nove de Julho
a vinte e oito de Setembro!*

*Mapa de pátria guerreira
traçado pela Vitória:
cada lista é uma trincheira;
cada trincheira é uma glória!*

*Tiras retas, firmes: quando
o inimigo surge à frente,
são barras de aço guardando
nossa terra e nossa gente.*

*São os dois rápidos brilhos
do trem de ferro que passa:
faixa negra dos seus trilhos,
faixa branca de fumaça.*

*Fuligem das oficinas;
cal que as cidades empoa;
fumo negro das usinas
estirado na garoa!*

*Linhas que avançam; há nelas,
correndo num mesmo fito,
o impulso das paralelas
que procuram o infinito.*

Linhas que avançam; há nelas,

*Correndo num mesmo fito,
o impulso das paralelas
que procuram o infinito.*

*É desfile de operários;
É o cafezal alinhado;
São filas de voluntários;
São sulcos do nosso arado!*

*Bandeira que é o nosso espelho!
Bandeira que é a nossa pista!
Que traz, no topo vermelho,
o coração do Paulista!*

Crônicas Guilherme de Almeida
(*A sociedade* – 1929 a 1932)

- Sumário-

<i>O Estado de S. Paulo</i>	1929
<i>Nacionalismo</i>	110
<i>Na exposição de Tarsila</i>	111
<i>Como vai a Europa</i>	113
<i>... De Guarujá</i>	114
<i>Antonio Carneiro</i>	116
<i>Os chorões da várzea</i>	117
 <i>O Estado de S. Paulo</i>	 1930
<i>Porque eu gosto de São Paulo</i>	118
<i>Bom dia a São Paulo</i>	119
<i>O homem marrom</i>	120
<i>A xícara de café</i>	121
<i>A "secura" paulista</i>	122
<i>O fim de um dia</i>	123
<i>De um novo estilo</i>	124
<i>Villa-Lobos</i>	125
<i>Poema da chuva</i>	127
 <i>O Estado de S. Paulo</i>	 1931
<i>Graça Aranha</i>	128
<i>As duas cidades</i>	129
<i>Par de botas</i>	130
<i>Na grande cidade</i>	132
 <i>O Estado de S. Paulo</i>	 1932
<i>A nobreza paulista</i>	133
<i>Um patronato infantil</i>	135
<i>De um novo Guy</i>	136
<i>Di Cavalcanti</i>	137

O Estado de S. Paulo 1929

A Sociedade 17 ago. 1929

Nacionalismo

Nestes dias tontos, de calor absurdo, vem-me, necessariamente, o desejo de qualquer coisa muito refrescante para o espírito, que nele penetre como uma corrente de ar fino, leve, claro, bom... Ouvir, por exemplo, bem falada, um pouquinho desta nossa língua selvagem, preguiçosa e fresca; um pouquinho desta nossa fala arejada e ácida, que tem a virtude simples e refrigerante, bem nacional, do pijama de linho balançando numa rede, sob mangueiras molengas e escuras, o "frappé" de côco ao lado, e uma água verde dançando entre as conchinhas de cascata, e um canto solto de pássaro, riscando, como um diamante frio, o céu de vidro limpo...

Vem-me esse desejo, porque, numa cidade cosmopolita como São Paulo, isso é quase impossível; e porque só as coisas impossíveis são dignas de ser desejadas... Mas, assim mesmo, experimento. Vou ao cinema falado: fala-se inglês - um inglês que eu compreendo mas não sinto... Vou à ópera: canta-se em russo - um russo que eu sinto mas não compreendo... Vou a um teatro recita-se napolitano que eu nem sinto, nem compreendo o que é, para mim, a língua mais difícil e ininteligível que há no mundo... Vou ao teatro declama-se em português - idioma ainda pior que o napolitano, e do qual eu apenas retenho as desinências dos verbos do infinitivo: "aire", "ire", "ouire"... Vou a um "meeting" político... Não! Não vou! Isso também é demais!

GUY.

O Estado de S. Paulo 1929

A Sociedade 20 set. 1929

Na exposição de Tarsila

Aquele "res-de-chaussé" da rua Barão de Itapetininga, cheio assim de quadros e de gente, nas horas de chá destas tardes ligeiras, já em si é um grande quadro moderno: vestidos modernos e idéias modernas, rodando em torno de uns móveis estranhos de Martine, e tudo dentro de uma esquisita moldura de Pierre Legrain feita toda de quadros de Tarsila...

Ora, eu nada entendo de pinturas: por isso, fixo mais a moldura...

*

Para mim, esta coleção de Tarsila é um tríptico. Um tríptico de que a minha muito discutível compreensão percebe, entretanto, muito bem, as três faces: coisas que Tarsila viu - coisas que Tarsila sentiu - coisas que Tarsila pensou.

O que Tarsila viu: - A fotografia, bastante mecânica, mas sempre precisa e minuciosa, de pedaços de terra modernizados, industrializados, úteis. É o "São Paulo", é a "Passagem de Nível", é a "Gare", é a "Barra do Pirahy", é a "Festa"... Aspectos do progresso, só. E Tarsila viu isso com simplicidade, sem se impressionar, sem pasmo, como uma objetiva ou um repórter sabem ver.

O que Tarsila sentiu: - A gente do Brasil. Ah! Tarsila comoveu-se: teve dó, sorriu, quis bem, acariciou a sua gente: gente religiosa, singela e colorida. Quer dizer: Tarsila entrou, de olhos fechados, dentro do verão sincero - "Caipirinha vestida por Poiret"... E o ritmo desse verso tomou forma e cor. Isso está dito bem claro em "A Família", "Anjos", "Religião Brasileira"...

O que Tarsila pensou: - tudo o que é, aí, abstração pura. Isto é, "Antropofagia", "Sono", "Distância", etc.... Sim, o pensamento. Naturalmente, tão diverso da realidade, tão

diferente da maioria! Senão, não seria pensamento... Há aí, portanto, muitas vezes, uma coisa que os doutores chamam de "deformação" mas que eu prefiro chamar de "conformação": o concreto que se conforma à idéia da gente, que toma o aspecto que a imaginação lhe dá. É isso mesmo. E o pensamento de Tarsila é sempre lúcido. "Sono", por exemplo, com aquela superposição e fuga de imagens idênticas, paralelas, traduz bem esse movimento do espírito que sai da vigília para entrar no sono: uma obsessão, um pensamento insistente que se vai repetindo, multiplicando infinitamente, como uma figura entre espelhos paralelos, e vai escapando e sumindo, longe...

*

...E é um encanto a gente estar ali, naquele "res-de-chaussé" da rua Barão de Itapetininga, por estas tardes ligeiras, cercado assim de tudo o que uma mulher soube ver, sentir e pensar.

GUY.

O Estado de S. Paulo 1929

A Sociedade 15 out. 1929

Como vai a Europa

Da Europa velhinha e lenta, recebo umas notícias consoladoras que me manda um grande amigo, um dos espíritos mais adoráveis que o meu espírito e o meu coração conhecem. Diz-me, entre outras muitas coisas, a ótima epístola:

"... Até vou aproveitar a oportunidade para lhe contar que a Europa está progredindo. Nesta última semana houve alguns acontecimentos importantes que tornaram o velho continente bem mais civilizado. Em geral, o paulista, que espia o mundo de cima do 25° andar da casa Martinelli e que só vê, muito longe, na América do Norte, algumas pontas mais altas, fica pensando, injustamente, que esta Europa velhíssima já não caminha mais. Pois não é bem assim. Por aqui também, de vez em quando, esse mesmo progresso americano, todo feito de cimento rijo, de ferro batido, de fios animados, vai erguendo vagarosamente as suas obras modernas.... Foi instalado, há dias, a luz elétrica da biblioteca da Universidade de Oxford! No ato solene de apertar o botão, o sr. Ministro da Instrução pública fez um discurso interessante, em que contou que, até aquele momento, nos salões sapientíssimos, tinha apenas brilhado a lua trêmula, como uma velhinha. O gás, disse ele, nunca chegou a assobiar irreverentemente entre aqueles [*****] veneráveis. De modo que o botão elétrico, naquele instante, representava de fato um progresso espantoso. A notícia do "Fígaro", [*****] uma extraordinária homenagem a Edison - justamente na ocasião em [*****] como uma enorme vitória sobre o espírito conservador inglês. Aliás, o próprio "Fígaro" explica que essa vitória só foi possível depois que o professor sueco Stomer, notável especialista em auroras boreais e tempestades magnéticas, demonstrou aquela desconfiança do Arquipélago que o maior perigo da eletricidade é o curto circuito, o que não é grave, porque jamais aconteceu um comprido-circuito, e que então seria gravíssimo..."

Pela cópia – GUY.

O Estado de S. Paulo 1929

A Sociedade 10 nov. 1929

... De Guarujá

Eu não quis escrever nada acho, no lugar dessas reticências, antes desse "de Guarujá". Para quê! "Saudade"! "Remorso"! "Luar"! Literaturas! Títulos bons para valsas nacionais, perfeitamente horríveis.

"...de Guarujá" - isso basta.

Foi uma semana... Uma semana é mais do que suficiente para fazer a gente esquecer, de uma maneira total e absoluta, uma grande paixão ou um grande infortúnio; mas nunca bastará para que a mais desmemoriada de todas as criaturas humana esqueça o menos significativo de todos os prazeres. Não somos assim: adoravelmente assim...

Aquele último "weekend" de outubro - que começou na quinta-feira, 31, e terminou na segunda-feira, 4 de novembro - foi uma pequena, doce glória. E, sob esse loureiro do passado, a gente fecha os olhos e dorme. E sonha:

"Grande Hotel de la Plage". A chegada dos automóveis trazendo São Paulo - o lindo São Paulo - entre os seus coiros e seus cristais. Srs. e Sras. Edgar Conceição, Guilherme Prates, Eduardo Almeida, Fritz de Sousa Queiroz, Jayme Telles, Firmiano Pinto Filho, Carlos Mendonça, Jorge Alves de Lima, Sandro Aristeo, João Sampaio; sras. dd. Dinah Almeida e Cecília Amaral; senhorita Antonieta Amaral, srs. Amadeu Saraiva, Fernando Prestes, Paulo Aquino, Thomas Cunha Bueno, Alfredo Mesquita, dr. Olindo Chiafarelli, Luis Baêta, Anatole Salles.

Manhãs de "maillot" e "volleyball" na praia de oiro...

O "coctail", no bar, com a "boutade" e a pele-de-limão "queezed [*sic*] on top".

O almoço em "maillot" no terraço: sugestão muito européia do velho Lido...

Chá dançante no "Asturias"; aquele restaurante que faz a gente pensar que está a bordo. Vitrola com todos os sons dos últimos filmes...

Agora, é o anoitecer marítimo, com as luzes dançando na água e sob os faróis dos automóveis rasgando de novo bandeirantemente, o caminho do Perequê...

Jantar. O ar fino do mar recorta do "Vogue" as figurinhas muito "ritzy" de Bénito, Lepape ou P. Mourgue: e elas ficam vivendo ali, coloridas e leves, incrivelmente...

O café na sala "ubi fuit", a roleta velha. Luz forte. As jóias brilham, nas peles e nas sedas. Aquilo é uma vitrine de Maubossin...

Danças no salão escuro. Só grande vitral do cassino tem uma luz confusa, teatral, que estiliza as figuras e ilustra a dolência dos "blues"...

Madrugada... Chuva...

Segunda-feira, 4. Ressaca no mar... e em terra. E a volta triste, a São Paulo, dos automóveis chorando de chuva...

GUY.

O Estado de S. Paulo 1929

A Sociedade 15 nov. 1929

Antonio Carneiro

Eu nada entendo de pintura. Mas entendo de mim mesmo: entendo do meu sangue, entendo da minha raça. E, porque assim é, não podia deixar de sentir, como eu senti, com uma emoção quase dorida - uma espécie de saudade de mim mesmo - os quadros de Antonio Carneiro, que vi nesta tarde bonita: uma das tardes mais bonitas da minha vida.

Nunca tinha visto Antonio Carneiro; mas conhecia-o tanto quanto conheço o meu próprio espírito. Os homens familiares que ele pintou - poetas e escritores da minha língua - ficaram na minha imaginação, tais quais tinham nascido do seu pincel, da sua sanguina [*sic*], do seu carvão. Assim, para mim, a arte de Antonio Carneiro era como um meu olhar estranho, separado, perdido de mim no tempo e no espaço; um meu olhar alheio e diferente, que andasse longe, vendo por mim as coisas que eu nunca vi...

Sentindo isso, pensando isso, foi assim que entrei na sala dos seus quadros. Antonio Carneiro não me viu, nem sabe que eu existo: e isso me põe à vontade para admirá-lo livremente. Antes de olhar a arte, olhei longamente o artista. Era ele... Ele, como eu "sabia" que ele era: síntese de toda uma raça de heróis ou de contemplativos; cabeça de navegador ou de monge; ilustração d "'Os Lusíadas" ou figura de vitral... Portugal...

Depois, olhei longamente a sua arte. Ainda era ele: era a epopéia de um sangue forte e sentimental, que gosta da grande aventura cavalheiresca, como gosta do pequeno namoro de aldeia; que compõe uma estrofe heróica em oitava rima, como grava a ingenuidade de um coração numa arrecada de filigrana de ouro; que ama com o mesmo amor a arquitetura grandiosa dos velhos conventos dourados, os terreirinhos ao sol, os portais manuelinos de cordames de pedra, as janelas de pão pintado de vermelho entre trepadeiras as sombras das naves povoadas de frades, ou interiores rústicos da [*****] da Renascença, os grandes homens de perfil de águia, as morenas de arraial, os claustros, os pinheiros, as cúpulas, as granjas, as fontes, os outeiros, os caminhos... Enfim: Portugal... Saudade do meu sangue. Saudade de mim mesmo.

GUY.

O Estado de S. Paulo 1929

A Sociedade 17 dez. 1929

Os chorões da várzea

É o Dilúvio.

E as águas do Tamanduateí cresceram muito; e nelas mergulharam ainda mais os seus cabelos de carpideira os chorões da várzea do Carmo.

Ontem, passei por ali. E olhei com tristeza para aquelas árvores; e pensei com tristeza umas coisas...

*

Lembro-me de uma menina (isto foi na descida de Petrópolis, há uns seis anos) que apontou a um literato, com a ponta dos seus lábios e da sua luva, um chorão debruçado na paisagem; e disse:

Gosto daquela árvore: parece uma viúva...

O literato não entendeu: e estreitou ainda mais a testa. A menina entendeu o literato: e esticou ainda mais certa distância linda dos seus olhos...

*

Eu também gosto dessas árvores: são estrangeiros, são exilados: vieram de outras terras, com certeza melhores. São como toda a gente. Quem não é mais ou menos um estrangeiro, mais ou menos exilado em qualquer parte! Veja como esses chorões têm aquela mesma atitude, que não engana, das coisas esquecidas: uma planta que alguém esqueceu sobre um espelho de prata... E como eles se debruçam inutilmente sobre o espelho para ver a própria imagem: inutilmente, porque as suas [*****] de folhas franzem e perturbam e impossibilitam o reflexo... E como [*****] perdido: sombra que tomba na água, onde ninguém nunca poderia [*****] bandiolas fadigas do caminho...

*

Gosto daquelas árvores, porque ainda gosto um pouco de mim mesmo e do meu próximo...

GUY.

O Estado de S. Paulo 1930

A Sociedade 25 jan.1930

Porque eu gosto de São Paulo

A minha cidade faz anos hoje: 376 anos.

É muito? É pouco? Não sei, sei esperar que é bastante para a gente - mesmo sem ser excessivamente paulista e sem fazer [*****] com grande espírito, parodiando o exemplo clássico do seu excelente padroeiro: - São Paulo, o Apóstolo dos Gentios, era um mau, um anti-cristão, um ateu, um perseguidor atroz que, certa vez, na estrada de Damasco, teve uma visão, ficou cego e converteu-se à fé nova; São Paulo de Piratininga, a cidadela de Anchieta, era um pequeno burgo religioso e inofensivo que, uma vez, teve uma visão de ouro, abriu os olhos (dizem que o café tira o sono; é verdade: São Paulo nunca mais dormiu...) e converteu-se à grande realidade...

*

Eu gosto dos apóstolos, dos que se convertem, dos que se negam, dos que renunciam: só esses são capazes de ter saudade de si mesmos, algum dia. E esta é a mais linda forma da mais linda palavra da nossa língua...

GUY.

O Estado de S. Paulo 1930

A Sociedade 02 jul. 1930

Bom dia a São Paulo

Bom dia, São Paulo!

Vejo-o ainda de longe, depois de meio mês de ausência, no fundo desta primeira manhã de julho.

Vejo-a da janela do trem que chega: parece que ele vem a mim, na ponta do seu caminho incongruente bordado de chácaras de flores e de chaminés de usinas...

Vejo-o, assim também incongruente, no gesto alto do primeiro italiano: gosto exagerado e alegre como um arranha-céu; ou no "tailleur" negro da primeira "Fantástica", que passa pela plataforma, sempre com aquele seu pequeno enfado moreno e superior...

Ele é como o amigo íntimo que a gente deixou de ver uma porção de tempo - um tempo passado por aí, não importa onde, não importa como, gostando ou não gostando da vida... -, mas que a gente não estranha quando encontra de novo. Porque na verdade, a gente sempre esteve junto...

Bom dia, São Paulo!

E um friozinho implicante põe um arrepio em toda a minha saudosa pessoa. Prefiro [*****] que esse arrepio é mesmo apenas do friozinho implicante desta primeira manhã de julho...

Bom dia, São Paulo!

GUY.

O Estado de S. Paulo 1930

A Sociedade 07 ago. 1930

O homem marrom

Assisti, outro dia, a uma cena pitoresca, delicada e rara. Eu estava casualmente numa esquina esperando qualquer coisa - uma inspiração, por exemplo - quando um ônibus hediondo, um barulho de latas velhas degradingolando por ladeiras pedrentas, fez uma curva brusca, pertinho de mim. De grande carroção, como da nebulosa primitiva de Laplace, escapou, primeiro, uma cesta velha e, depois, uma italiana velha. De dentro da cesta começaram a sair, no meio da rua, umas coisas extravagantes: um repolho, um quilo de alcatra do meio, uma botija de querosene, um gatinho. De dentro da italiana também saíram, no meio da rua, umas palavras que eu não compreendi, um frango e um lenço que reprovei com frenesi. Depois, o ônibus parou. Houve gritarias, pânico, soldados e ajuntou gente.

Ora, as coisas assim perfeitamente aceitáveis e suaves, quando um enorme homem marrom aproximou-se de mim e perguntou-me:

- Conhece esse fenômeno?

E como não me conviesse qualquer tentativa de resposta, ele mesmo foi explicando:

- É um efeito da força centrífuga:

*

Esse homem - homem que explica, que destrói a sugestão das coisas aproveitáveis - tem acontecido sempre, em maior ou menor escala, na minha vida.

GUY.

O Estado de S. Paulo 1930

A Sociedade 20 nov.1930

A xícara de café

Quando aquele bem paulista ia levá-la aos lábios, ela, falou-lhe assim, no seu beijo quente e longo:

- "Meu velho, você está bebendo o suor de duzentos anos de trabalho paciente e honrado. Sinta bem, com orgulho, o gosto de glória que isto tem! Porque a riqueza honesta é uma glória e porque essa glória é também um pouquinho sua, meu amigo... Pense, um instante, no quanto de sofrimento, de dedicação, de coragem, de audácia, de amor custou a você e a todos os seus irmãos, essa linda atualidade brasileira que está concentrada na essência negra que enche esta xícara pequenina! Ah! você não pode sonhar com o que foi todo o nobre drama brasileiro! O doloroso romance de Iracema virgem trigueira, fruta do mato - empreendida de repente, na inconsciência das sombras úmidas, pelo Guerreiro Branco... Alencar não quis contar tudo. O forasteiro murmurou-a com volúpia mas sem coração. Porque não é de coração brutalizar. E ele brutalizou-a. O Guerreiro Branco não se contentou, não se satisfez com o corpo novo da índia: tomou-lhe flechas emplumadas, os colares de tetéias, as penas do cocar. Quis mais ainda. Quis também os diamantes que estavam na grande jazida de sua alma: fê-la chorar e bebeu-lhe com gula, as lágrimas. Quis também o sangue das suas artérias latejantes: e sangrou-lhe o ouro puro dos seus veios. Enriqueceu. Tirou-lhe tudo. Nada lhe deu. Nada? Sim: deu-lhe um filho. Um filho que havia de crescer, um dia, e amar e adorar de verdade a linda abandonada. Chamou-se São Paulo. Cresceu. Foi homem. E então consolou a mãe atribulada. Encheu-a de carinhos inéditos, desacostumados, surpreendentes. À primeira carícia das suas mãos inteligentes, filiais, Iracema arrepiou-se toda de emoção sadia, de alegria sã, de orgulho legítimo... Olhe, meu amigo, como ainda estão e cada vez mais estarão arrepiados de cafezais aqueles horizontes das cidades arrepiados pelos horizontes das cidades arrepiadas de postes, chaminés, de antenas, de arranha-céus... Que emoção! E que felicidade para ela e para você, bom filho, meu excelente paulista..."

GUY.

O Estado de S. Paulo 1930

A Sociedade 22 nov. 1930

A "secura" paulista

Naquele chá desfalecente, que parecia ilustrado por Bénito ou Bénigni para Lénief ou Groupy, falou-se muito da "secura paulista.

- Simples incivilidade!
- Não. Eu acho que é caipirismo...
- Ou timidez...
- Esnobismo, quem sabe?

Ah! Só o meu silêncio - o meu e o de alguém mais, de muito mais, que não disseram nada - sabia bem o que era essa misteriosa "secura".

Esse silêncio sabe bem a jóia brasileira que é São Paulo: alvo de todas as gulas, mira de todas as invejas, ímã de todas as cobiças... E sabe bem como aqui chegam, sob todos os pavilhões e sob todos os protestos, todos os "gold-diggers" possíveis... E sabe bem a Cosmópolis bruta e colorida que isto é, a Babel vistosa de pedra e de ferro, que a boa e a educada neblina entretanto discretamente esbate... E sabe bem a desconfiança e a reserva com que se cerram as janelas daquelas casas de avós, para que não chegue até a rua anônima e confusa o brilho puro e antigo das suas pratas do Porto e de suas colchas de damasco ramalhudo... sabe... sabe bem tudo isso... E, sabendo, redige assim, coladamente, indiferentemente, distraidamente, a fórmula secreta e discutida:

"Secura" paulista = legítima defesa....

GUY.

O Estado de S. Paulo 1930

A Sociedade 30 nov.1930

O fim de um dia

Como no quadro de Chirico.

E todas as coisas ficam imensas e estão paradas, de pé na ponta das suas sombras compridas.

Doze horas de sol e de barulho pesam sobre a gente. E o pensamento - pequeno anseio de sombra e de silêncio - está esmagado sob os pés, imóvel, como um ascensor quebrado no andar térreo...

Vontade de nada. Nem de descansar. É tão fatigante descansar! Vontade nem mesmo de reparar no convite esquivo dos táxis desocupados - romances de rodas, "fiacres" de 1930... - ; ou dos olhos perigosos escorregam para as ruas pouco povoadas, onde há sempre um princípio de noite na sombra dos plátanos velhos e das paredes de musgo...

Há uma praça enorme, e cheia de gente. Mas, como é triste o silêncio da multidão! É um silêncio múltiplo: um silêncio feito de uma porção de silêncios... Estou vendo o momento em que, desesperado daquela mudez, o grande homem da estátua vai apear do seu pedestal patriótico e disparar por aí, batendo com força os pés de bronze nos paralelepípedos de pedra, para quebrar e espantar aquele silêncio inumerável...

A noite cai dos arranha-céus. As cidades são tão desgraçadas, que nada lhes vem do céu: nem mesmo a noite...

GUY.

O Estado de S. Paulo 1930

A Sociedade 02 dez. 1930

De um novo estilo

Estou cogitando da criação de um novo estilo literário que venha substituir com vantagem o já insuportável e inexpressivo estilo brasileiro moderno (essa espécie de bungaloso colonial da nossa literatura, cheio de "dinamismo", "gostoso", "boniteza", etc.) de que, infelizmente, eu fui um dos culpados. Penso que, explorando com paciência e habilidade a literatura dos anúncios do leilão, se pode bem organizar um grande e bem sortido "shock" de adjetivos precisos e preciosos que, estandardizados, constituem a base sólida da nova estética. Não hesito em chamar de "Estilo Leiloeiro" a maneira de minha nova escola. E dedico-me com estima e consideração aos cronistas mundanos, cinematográficos e outros.

Eis alguns adjetivos-padrões e colhidos por mim, quais boninas perfumosas, nos últimos leilões aqui realizados:

Uma aprazível vivenda - Um importante piano-de-cauda - Um vistoso automóvel - Uma riquíssima mobília - Uma valiosa coleção de quadros - Um sonoro saxofone - Um luxuoso espelho [*****] - Um confortável terno legítimo de couro - Uma perfeita máquina de costura em rigoroso estilo Luis XV - Uma cara e [*****] estátua - Uma útil vassoura - Um artístico tatame nupcial - Uma voluptuosa passa-touca para dormitório nobre de "garçonnière"... etc...

Como, se vê, é um estilo natural, fácil e agradável [*****] suavemente, ao correr do martelo.

GUY.

O Estado de S. Paulo 1930

A Sociedade 14 dez. 1930

Villa-Lobos

Villa-Lobos atirou para o encosto da poltrona a sua cabeça tão brasileira - luminosa como a nossa terra e torturada como a nossa raça - e juntando os dedos, como quem reza, e, de olhos fechados, como quem sonha, foi dizendo calmamente:

- A indiferença brasileira ... É parecida, muito parecida, no fundo e na forma, com o "mitchevó" russo. Era fatal. Nos países assim, de grandes extensões territoriais e poucas vias de comunicação, os núcleos vão se formando, ativos, civilizados talvez, mas isolados, sozinhos. E vem aquela apatia, aquele desinteresse, aquela modorra, aquele "Para quê?", aquele "Não faz mal!" tão desolantes, desanimadores para todos...

- E para o artistas, principalmente.

- Veja como não nos parecemos, como não nos damos, como não nos conhecemos, como não queremos saber de nós mesmos! Um alagoano, por exemplo, é mais diferente do que um paulista do que de um chinês! Mas há uma coisa pior do que esse nosso amolecimento, do que esse nosso tropicalismo: é a mania da imitação. Tenho a impressão de que nossa cultura é como uma "couche" forte e opaca de verniz muito lustroso: o móvel brilha, refletindo tudo o que é de fora; (porque nós somos inteligentíssimos!); mas a gente não pode discernir o que está embaixo desse verniz, o que está dentro, que madeira é aquela - pinho ou jacarandá?... - Quer dizer que, graças aquele espírito irrestível de imitação, a nossa sociedade fica parecida com a dos velhos, grandes países cultos...

- Não e não! Não imitamos o "fundo": imitamos só a forma!

- E, "musicalmente" falando?

Pior ainda! Somos um país de incontestável "musicalidade". No entanto, quantos aqui se interessam verdadeiramente pelo que é "nossa" música? Não há no mundo civilizado, reunião social em que não se "faça" ou não se discuta música. Eu sei disso.

- Sim, você deve saber...

E, na noite do terraço, eu senti uma coisa bem nacional - a velha saudade. Nossa Senhora da Nossa Raça... - veio passar seus dedos de silêncio e carinho pelos cabelos sempre desmanchados do nosso músico maior e melhor. Senti que ela pensava em Paris, nos domingos de boemia elegante e inteligente do seu apartamento de Place Saint Michel, onde as aristocratas do sangue e do talento vinham se misturar, "pour un brin de cassette", do grande brasileiro... Compositores, solitas regentes, cantores, poetas, nomes, do "Armorial d'Hosier"... Ravel, Florent Schmitt, Honneger, Mithaud, Rousset, Prokoffief, Varése, Rubin, Conrad Bleck... Ou então , Itarbe, Rubinstein, Von Baerenizen, Taglioferve, Lucilla Cafaret, Honovitz... Ou então, Kouganoff, Pamera, Cruisé, Madeleine Grey, Vers Jane [*****]... Ou então, Stkosky [*****], Osher Fried, Antony Bernard, Arbée [*****]... Ou então [*****] princesa de Polignac, o conde e a condessa de Boisrway, o visconde e a viscondessa de Ligny, a condessa de Moreau...

.....

- Ao passo que aqui, na minha terra...

GUY.

O Estado de S. Paulo 1930

A Sociedade 16 dez. 1930

Poema da Chuva

Chuva, chuva e chuva.
Chuva civilizada da cidade.
Grades de prata prendendo gente debaixo dos toldos.
Cílios das janelas fazendo mais profundo o olhar das fachadas.
Cristais embaciados dos automóveis fechados tornando mais lindas, porque mais distantes e vagas, as mulheres sinuosas e pintadas.
Único traço-de-união entre o céu e a terra.
Beijo inumerável: e a pele de asfalto e de pedra das ruas toda se arrepia de múltipla carícia.
Cantiga vertical da água rápida nas calhas de zinco.
Dança das pétalas, leves como bailarinas de tule, nos jardins geométricos.
Chamalóide das vidraças deformando as coisas, fazendo tudo ondedado e torto; diferente do mundo como o sonho, diferente da natureza como a arte.
Fuga crespa das enxurradas paralelas levando folhas e cigarros, como a vida leva a gente - para onde?...

GUY.

O Estado de S. Paulo 1931

A Sociedade 28 jan.1931

Graça Aranha

Ainda na meia incredulidade das grandes surpresas - esse véu de quase-ceticismo que a vida gosta de colocar entre si e os homens, para disfarçar um pouco as suas brutalidades - fico margeando com estas palavras inúteis a notícia ríspida do falecimento de Graça Aranha, que estou olhando, sem compreendê-la muito bem, pregada num jornal aberto à minha frente.

O homem mais "moço" que eu até hoje conheci. Moço de verdade, isto é, de alma. Firme, rija e luminosa era essa mocidade que parecia um diamante engastado na sua vida: os anos, que sobre ele se empilhavam como placas de vidro, tinham que se tornar transparentes à sua luz violenta e múltipla e, se porventura o roçavam, riscavam-se fundo ou partiam-se logo ao seu atrito irresistível...

Mocidade inumerável... Porque ela foi a mocidade de uma porção de moços. E fico pensando nos ousados rapazes de há nove anos, que fizeram, em São Paulo, a "Semana de Arte Moderna" - espécie de marco divisório plantado na nossa cultura, entre o passado e o futuro. Graça Aranha era então, todo ele, uma explosão de entusiasmo contagioso. Eu olhava para o seu sorriso sem dúvidas, para os seus gestos sem reticências - e pensava. Pensava naquela candeia simbólica do apóstolo, na qual vinham se acender tantas outras candeias, sem que por isso o seu chão diminuísse.

E esta morte, agora, me dá a impressão, não de apagar-se cansado, lento e triste de chama gasta, toda reduzida a carvão e fuligem, porque já lhe faltasse a essência; mas de uma extinção súbita, por um sopro brusco, quando era forte, forte demais a sua luz...

GUY.

O Estado de S. Paulo 1931

A Sociedade 28 abr. 1931

As duas cidades

Tarde de "bus" na cidade cansada. Hora de ir para a casa.

E todos vão, como eu, num mesmo sentido. E porque vão assim, só vejo dos homens as costas: - costas e costas, nas quais o dia bem trabalhado pesa como uma cruz...

Vão para o poente, onde o sol desaparecido armou uma cidade maravilhosa cor de cinza e de brasa. É a cidade do horizonte, com a estranha e grandiosa arquitetura das nuvens. São castelos roqueiros de uma altura alucinante, cúpulas estufadíssimas, torres precipitadas, palácios fabulosos de mármore ensangüentado contra as quais se encontram, devagar quilhas de galeras de cobre brunido, carregadas de pérolas, ao vôo mole das velas de veludo alvo... É essa outra cidade - a Cidade Consoladora - que costuma aparecer nos últimos confins das cidades para prometer aos homens crepusculares uma coisa melhor do que as bem pobres coisas das suas cidades de cimento, eletricidade e dinheiro.

- Ah! Poder chegar até lá... Entrar sob aquelas porticas de madreperla, passar à sombra daqueles [*****] cobertos de rosas, roçar por aquelas altas naves cor de coral, subir aquelas montanhas lilases, até a terra de atalaia da mais altiva daquelas alcáçovas...

- Para que?

- Para ver, lá de cima, lá de longe, a minha cidade, aqui em baixo... A minha cidade humana.

GUY.

O Estado de S. Paulo 1931

A Sociedade 16 jun.1931

Par de botas

Francamente, não sei como descalçar este par de botas! Isto é, como ver livre destas cartas que aqui estão reclamando insistentemente contra não sei bem o quê. Limito-me com isto assumir qualquer responsabilidade pelo que quer que seja - e copiar fielmente aqui uma dessas epístolas: a que vem assinadas por "Ajax" e que me parece mais completa e [*****].

"Sr. Redator - Isto é uma queixa contra certa coisa desacostumada que está acontecendo ultimamente nos lugares menos condenáveis de São Paulo: no Paulistano, no Chá Mappin, no golfinho do Esplanada, na missa meridional de S. Bento, etc.... Essa coisa é um homem. E esse homem caracteriza-se pelo uso de um calçado perfeitamente ruinoso. À primeira vista, pouco diferem esses couros de borzeguim vulgar; um exame mais minucioso, porém, revela logo nelas particularidades muito incomodativas. Por exemplo: - os saltos desses sapatos são de borracha vulcanizada e "duraluminim", providos de pára-choques e pára-lamas, quase invisíveis a olho nu, mas de efeitos muito aborrecidos para os transeuntes. Em vez de verniz comum esses borzeguins são revestidos de uma forte camada de pintura a "Duco". As solas pneumáticas precisam, nos dias chuvosos, de uma corrente anti-derrapante, o que produz um ruído desagradável de grilhões arrastados. Nos casos de briga com rasteiras e ponta-pés, etc., esse calçado torna-se verdadeira arma proibida, porque de todos os lados, de norte, sul, leste e oeste, surgem magicamente pequenos punhais, navalhas e carretilhas afiadíssimas, capazes de grandes coisas. À noite, então, aumenta o pânico que esses borzeguins andam espalhando pela cidade: porque os seus botões são minúsculas lâmpadas elétricas de luz vivíssima que chega, por vezes, a interromper o trânsito. Quanto à biqueira desses sapatos, dentro do qual parece ocultar-se um violento "Maxon", nem é bom falar... Ora, sr. redator, acresce que o dono disso costuma usar também - complementos necessários dos tais sapatos - uma caneta-tinteiro com farol

elétrico na ponta e uma gravata azul-vivo de quadrados brancos semeados de bolas cor-de-rosa... Isso é uma coisa que..."

Basta! Não passe o sapateiro além do sapato!

GUY.

O Estado de S. Paulo 1931

A Sociedade 12 ago. 1931

Na grande cidade

A saudade não devia existir nas grandes cidades.

Mas, existe. Existe mecanizada, industrializada, mercantilizada.

Viva, toda magoada, toda estraçalhada, na precipitação furta-cor das ruas distraídas, pelos táxis, pelos ônibus, pelas tramways, na insensibilidade fria dos fios telefônicos, na promiscuidade dos chás indiferentes, na leviandade dos campos de esporte... - onde quer que, uma vez, por um instante, tivesse havido, para alguém, uma pequena felicidade.

E são essas mesmas coisas estúpidas, que a saudade espiritualizou - essas ruas, esses táxis, esses ônibus, esses tramways, esses fios, esses chás, esses esportes - que depois contra ela se levantam, que se apinham depois nesse bloco bruto de pedras, metais, explosões, eletricidades e "patins" - a Grande Cidade! - contra a qual ela vem bater e quebrar a fragilidade de seu vôo, como um inseto lento contra o impossível gelado de uma vidraça...

É isso, então: são essas asas da alma que murcham e caem cortadas por máquinas e gentes; é esse gemido espiritual e abafado sob trepidações e vozerios materiais...

"Big city blues"...

GUY.

O Estado de S. Paulo 1932

A Sociedade 23 jan. 1932

A Nobreza Paulista

A Exposição de Antigüidades, comemorativas do IV Centenário de fundação de S. Vicente, e que [*****] é um [*****] de legítima nobreza paulista.

Por que "legítima"? - Porque nossa nobreza não se limita apenas a uma árvore genealógica ou a um memorial virtuoso, isto é, as [*****] de nascimento ou [*****] favores de um príncipe. Não. É uma fidalguia que vai além e mais fundo. Porque é também do espírito e da ação, e porque, em vez de gerar no feito longíquo de um avô remoto, vem continuando, ininterrupto, sem desfalecimento...

São Paulo, antes do surto cafeeiro, era o mais pobre dos Estados da União. Enriquecedor de irmãos, o paulista era, necessariamente, sóbrio e simples. Morastes, sem luxos, na sua casa singela de trabalhador honrado. Depois, rigorosamente "self-made", só depois conseguiu guardar um pouco das sobras de suas fraternais generosidades. E teve também o seu luxo: luxo tardio, mas bom e honesto.

Ora, pedir aos nossos guardadores dessas preciosidades um pouco das suas coleções e amontoá-las, a torto e a direito, como num bric-à-brac, ou glacialmente, como num museu - é coisa fácil. Mas, dar ao conjunto uma impressão senhorial, "homelike" - é coisa difícil. Ora, nisso, nossa "touche" de gosto raro, de arte requintada, mais ainda do que nas riquíssimas e lindíssimas coisas que se vêem pelas salas de "Trocadero", é que está a legitimidade da nobreza das senhoras e dos senhores paulistas que organizaram e armaram essa adorável exposição.

Paredes, balaústres de escadarias e de galerias - tudo isso some debaixo de fogos acertados de palhas e colchas de Damasco e da Índia, de chalés de Cachemira, de tapeçarias francesas, de bandeiras históricas, de gravuras preciosas, de mapas antigos, de retratos e quadros veneráveis.

Retratos? - Imperadores, rei, príncipes, regente, altos titulares, troncos de famílias, grandes damas e grandes homens... Não só grandes: em retrato da pequena duquesa de Goiás, bem "infantita", vestida de menino, é um encanto; parece o "Blue Boy" de [*****] sumptuosamente arreados entre o pau-santo austero dos móveis pombalinos - contadores, credências, armários, caldeirões, arcas, oratórios, cadeiras de espaldar, leitos de bilros, mesas-de-encostar... - brilhar a prataria esplêndida das baixelas solarengas e das pompas religiosas, e alvejar a porcelana pura das grandes ceias...

Duas notas que fazem pensar:

A reconstituição de uma alcova do século XVIII, completa nos detalhes. O grande leito D. João V. forte, calmo, fecundo. Perfume de um romance antigo no cenário de um amor avoengo.

Um espelho que pertenceu à Marquiza de Santos: "Império", oval, morno. O vidro ainda é o mesmo. Já "lerni" pelo tempo, ele refletiu, inteiro, e graça amorosa da grande favorita - Dona Dometila, flor paulista...

*

Para acreditar mais ainda em São Paulo e senti-la ainda mais nestes instantes indecisos de sua vida, é preciso visitar essa grande, autêntica exposição da nossa nobreza.

GUY.

O Estado de S. Paulo 1932

A Sociedade 28 jan 1932

Um patronato infantil

Em esplêndida festa da Família Paulista, que não as comemorações do IV Centenário do núcleo colonial de S. Vicente, além das vivas e fortes notas de beleza e grandiosidade que tem tido, precisamente também da moda sentida, emotiva, que vossas delicadas e consoladora [*****] como o bater bem próximo de um coração amigo.

E ela veio.

É a fundação, agora, aqui em São Paulo, por um grupo de nobres senhoras, do "Patronato Infantil N. S. da Aparecida": - uma casa maternal que dará às pobres meninas abandonadas, que se acham entregues ao Juízo de Menores, além do rígido, oficial amparo da lei, o amparo essencial do carinho.

Uma idéia apenas? Não. Em São Paulo, para os paulistas, as idéias costumam nascer já realizadas... ou quase. Pois lá está, à Alameda Eduardo Prado n. 5, em prédio cedido por uma senhora patricia, já inicialmente instalado o Patronato. E lá estão já os primeiros donativos de camas feitas por vinte e seis criancinhas paulistas. Lá está, enfim, o primeiro passo - primeiro, mas já firme e decidido - do Patronato.

Nasce nele em boa hora, em boa terra e boa gente. Será grande.

GUY.

O Estado de S. Paulo 1932

A Sociedade 11 mar. 1932

De um novo Guy

Um senhor e lisonjeiro e amigo "mirable dictu"! - escreveu-me ontem, estranhando e censurando o meu silêncio, aqui, nestes últimos três dias.

Esse homem incrível, extraterreno, que "não é deste planeta", em vez de precisar urgentemente de boatos políticos, programas de cinema, anúncios de leilões, partidas de hockey, notícias de falecimentos, telegramas da China e do Japão, etc. sente uma necessidade absoluta dos pobres grifos com que, quase diariamente e mais inutilmente, venho falando da coisa menos interessante que há no mundo: de mim mesmo.

Quer dizer que, de hoje em diante, terei que mudar a feição destas crônicas. Eu vinha escrevendo aqui com descansada franqueza, com descuidadosa sinceridade, como em Solilóquio, como quem fala consigo mesmo, na certeza tranquilizadora de que ninguém o está ouvindo. Agora, percebo que há um homem que lê isto, que me espia, que me devassa e rompe a confortável solidão. Não poderei mais estar à vontade. Terei de substituir o meu pijama de linho, a minha Remington-portátil por uma pena-de-pato, o meu cigarro branco por um charuto marrom, o meu pensamento livre por uma Bíblia protestante, o meu "Vanity Fair" por uma Gramática da Língua Vernácula, as minhas idéias por alguns pronomes, as minhas "Intentions" pelas "Máximas do Marquês de Maricá", os meus muito elaborados estrangeirismos por latinismos clássicos e escorreitos...

Oh! o novo Guy que vai aparecer ! Um Guy vernáculo e castiço!

Ladies & Gentlemen! Pasdravlenic! J'ai l'honneur de introducir a UstedeS ain neves und wenderbahres palhaço... Ridete pagliacci!

GUY.

O Estado de S. Paulo 1932

A Sociedade 11 mai. 1932

Di Cavalcanti

Foi no tempo de Salomé.

(Isso não quer dizer que fosse na Galiléia doentia vista através das esmeraldas assassinas do Tetracha; mas precisamente em São Paulo, no ano esquisito de 1918. Era o reino de Salomé, João do Rio tinha traduzido o poema de Wilde: e a gente adorava a princesinha histórica e o "Jeune Syrien". Era o São Paulo wildeano das "garçonnières". "Garçonnières" onde a gente vestia [*****] de "ballet russo" e desenhos que lembravam as perversidades de Aubrey Beardley e Alastair...)

Foi no tempo de Salomé que conheci Di Cavalcanti. E ele foi o ilustrador desse novo momento decadentista de languidez.

*

Depois... Depois, Salomé engordou muito. Ficou sendo a "Salomé" realista de Jonas: uma turca pesadona, redondamente sentada, com uma bandeja sobre os joelhos e uma cabeça bruxa de profeta sobre a bandeja.

Agora, gorda assim, Salomé naturalizou-se brasileira. É uma mulata de samba, vestida de cor-de-rosa...

*

E ela, ali está, na exposição que Di Cavalcanti inaugurou anteontem. É aquela mulata forte, roliça e [*****] de "Saudade". Ou aquela de olhos verdes, entre marinheiros, do "Porto da Maria de Angú". Ou aquela Récamier despida de "A mulher e o Caminhão", ou qualquer daquelas sexualíssimas "3 meninas de Guaratinguetá"...

*

Isto é o que eu adoro na [*****] inquieta e móvel de Di: a instabilidade. Isto é: tudo o que não se fixa, não pára e, pois, não cansa, como a labareda, a onda, o vento. Quer dizer: a vida.

Di não é o homem de suspensório do tempo da fotografia: da figura estagnada. É o homem do [*****] de cinema: da figura movente.

E também como é a vida comovida....

GUY.

Tabelas das crônicas em ordem alfabética

a) *Cinematógrafos*

Título	Assin.	Data	Pág.	Escrita em
...Mais l'art est difficile	G.	26 abr. 1927	02	
1929	G.	01 jan. 1929	11	RJ, 31 dez. 1928
22	G.	24 nov. 1928	04	
3 1/6 e 15%	G.	16 ago. 1931	03	
4 diabos, no "Odeon", Os	G.	21 mai. 1929	08	
401	G.	22 out. 1927	05	
Abstenção	G.	08 nov. 1928	04	
Acaso	G.	07 fev. 1928	07	
Ad usum stellarum...	G.	24 jul. 1927	02	
Adeus a Phyllis, O	G.	06 ago. 1930	16	
Adeus de Lillian, O	G.	21 set. 1929	02	
Adivinhação	G.	02 jul. 1927	08	
Adolphe Menjou, A	G.	10 jun. 1928	05	
Adoração, no "Odeon"	G.	08 mai. 1929	04	
Adorado impostor	G.	21 jan. 1931	02	
Afinal!	G.	23 mai. 1929	04	
Ainda as duas mulheres	G.	05 ago. 1930	04	
Álbum	G.	13 nov. 1927	02	
Aldeia do Pecado, amanhã, no "Alhambra", A	G.	04 jan. 1931	04	
Aleluia, no "Rosário"	G.	17 jun. 1930	03	
Alhambra	G.	05 jul. 1928	05	
Alhambra, No	G.	16 ago. 1929	04	
Alhambra, No	G.	30 abr. 1932	03	
Alhambra..., No	G.	19 ago. 1931	05	
Alma	G.	08 jul. 1932	03	
Alma livre, hoje, no "Rosário", Uma	G.	02 abr. 1932	03	
Alma Rubens	G.	23 jan. 1931	02	
Almas do outro mundo	G.	04 mar. 1927	03	
Almofadinha	G.	08 abr. 1927	05	
Alô	G.	09 out. 1927	02	
Alquimia	G.	23 nov. 1928	07	
Alta sociedade, Na	G.	05 mar. 1927	05	
Alta Traição	G.	14 abr. 1929	08	
Alvorada de Amor, no "Paramount"	G.	05 abr. 1930	02	
Alvorada, no Rosário	G.	17 mai. 1932	03	
Amai-vos uns aos outros (Barbed Wire)	G.	14 dez. 1927	04	
Amanhã...	G.	18 nov. 1928	04	
Americanization	G.	24 jan. 1929	09	

Amigos de verdade, Os	G.	25 jul. 1930	16	
Amor de Sunya, O	G.	09 set. 1927	05	
Amor de Zíncaro, no "Rosário"	G.	09 set. 1930	05	
Amor e moda	G.	16 jul. 1929	04	
Amor entre milionários, no "Paramount"	G.	05 mar. 1931	03	
Amor por ondas curtas, no "Odeon"	G.	17 nov. 1931	03	
Amor, cinema, beleza, etc...	G.	15 ago. 1930	02	
Amores	G.	16 jul. 1927	02	
Aniversário	G.	11 set. 1828	06	
Aniversário	G.	10 nov. 1928	07	
Anjo azul, no "Para Todos", O	G.	04 dez. 1930	02	
Anna Christie, no "Rosário"	G.	14 abr. 1931	03	
Anna Karenina, no "Alhambra"	G.	16 mar. 1929	08	
Ante os olhos da lei	G.	10 out. 1928	05	
Antigamente	G.	23 jul. 1927	04	
Antigo testamento	G.	22 nov. 1928	05	
Apenas uma frase	G.	18 dez. 1928	08	
Arca de Noé, no "República", A	G.	22 nov. 1929	02	
Argila Humana, no "Odeon"	G.	02 out. 1930	02	
Armas, no "Odeon", As	G.	03 ago. 1930	26	
Arquitetura	G.	21 nov. 1928	03	
Arraume	G.	19 dez. 1928	11	
Arremedo de teatro	G.	13 dez. 1927	06	
Ars longa...	G.	17 abr. 1927	04	
Arte	G.	06 abr. 1927	04	
Arte muda?	G.	27 mai. 1927	05	
Árvore eterna, A	G.	04 abr. 1930	04	
Asas	G.	18 set. 1928	08	
Asas gloriosas	G.	28 jan. 1930	02	
Assim mesmo	G.	20 set. 1928	02	
Astronomia	G.	12 out. 1927	08	
Atriz, no "Alhambra", A	G.	31 out. 1928	04	
Au pays de Cocagne	G.	29 mar. 1928	06	
Aurora	G.	17 mai. 1928	05	
Aurora	G.	20 jun. 1928	06	
Auto-sugestão	G.	01 jul. 1927	02	
Babel	G.	28 mai. 1927	06	
Babies	G.	20 abr. 1929	07	
Bailarina diabólica, A	G.	14 jul. 1928	04	
Bailarina, A uma	G.	20 mar. 1928	04	
Balanço geral	G.	07 mar. 1928	04	
Bancando o Trouxa, no "Rosário"	G.	12 fev. 1930	16	
Batismo cinematográfico	G.	13 ago. 1927	04	
Beaver	G.	15 fev. 1928	03 e 04	
Beijo no táxi, Um	G.	17 ago. 1927	02	
Beijo, Do	G.	04 ago. 1928	07	
Beijo, Do	G.	23 fev. 1930	05	
Beijo..., Um	G.	20 jul. 1927	03	

Beijo..., Um	G.	24 mai. 1929	04	
Beijos a esmo, no "Odeon"	G.	22 dez. 1931	03	
Beleza moderna	G.	14 out. 1927	02	
Belo John, O	G.	20 abr. 1927	04	
Belo, Do	G.	20 dez. 1927	06	
Bem Amado, no "Rosário", O	G.	29 jul. 1930	07	
Bem e o mal, O	G.	20 jul. 1928	07	
Ben Hur	G.	05 abr. 1931	04	
Ben-Hur	G.	19 jul. 1927	03	
Berlim - A sinfonia da Metrópole	G.	10 jul. 1928	02	
Betty Boop e George Bancroft, no "Alhambra"	G.	06 abr. 1932	03	
Bilhete à toa, O	G.	02 out. 1928	07	
Blondes prefers blondes	G.	18 out. 1927	02	
Boa idéia, A	G.	09 abr. 1927	06	
Boa li�o, A	G.	19 out. 1929	02	
Boa notícia	G.	14 jul. 1929	07	
Boêmios no "República"	G.	06 ago. 1929	02	
Boheme, no "República", Le	G.	23 nov. 1927	05	
Bom divórcio, Um	G.	17 out. 1929	02	
Bom exemplo, O	G.	01 abr. 1927	07	
Bom freguês, O	G.	29 mar. 1927	02	
Bombeiros, Os	G.	06 set. 1927	04	
Bonecas de lama, no "Rosário"	G.	17 set. 1930	14	
Br!	G.	17 mai. 1927	02	
Brasil animado	G.	02 mai. 1928	06	
Brasil plausível, Um	G.	28 dez. 1929	20	RJ, 26 dez. 1929
Brigitte Helm, no "Odeon"	G.	13 fev. 1931	03	
Brincadeiras de mau gosto	G.	18 fev. 1927	04	
Brinde de aniversário	G.	02 set. 1930	03	
Broadway Melody, no "Odeon", The	G.	28 jul. 1929	02	
Broadway Melody, The	G.	25 jun. 1929	08	RJ, 22 jun. 1929
Broadway, no "República"	G.	24 abr. 1930	02	
Bruxaria	G.	25 nov. 1927	05 e 06	
Buridan...	G.	03 abr. 1927	04	
Buster Keaton, no "Rosário"	G.	29 out. 1929	02	
Buster Reaton, no "Rosário"	G.	14 jun. 1932	03	
By appointment...	G.	11 jun. 1927	02	
C� e l�	G.	27 jun. 1929	08	RJ, 25 jun. 1929
Cabana do Pai Thomaz, A	G.	31 jul. 1928	07	
Cabaret Honky Tonk, no "Odeon", O	G.	14 fev. 1930	03	
Caçula Heróico, no "Odeon", O	G.	19 dez. 1931	03	
Calan da noite, O	G.	29 mar. 1932	03	
Calor	G.	27 jan. 1928	07	
Camille	G.	21 ago. 1928	08	
Caminho da honra	G.	08 ago. 1928	07	
Caminho de Hollywood, A	G.	28 jan. 1927	02	
Caminhos da sorte, no "Paramount"	G.	16 jan. 1931	03	
Campeão no "Rosário", O	G.	21 jun. 1932	03	

Canção do Lobo, no "Paramount", A	G.	10 jul. 1929	03	
Cantando na Chuva, no "Rosário"	G.	10 jun. 1930	04 e 05	
Cantor de Jazz, no "República", O	G.	27 set. 1929	05	
Capitão Drummond, no "República"	G.	28 fev. 1931	04	
Capítulo perfumadíssimo	G.	12 dez. 1929	02	
Capítulo Postal	G.	13 nov. 1929	20	
Capítulo Rabelaisiano	G.	22 set. 1927	04	
Capítulo sonoro	G.	07 jun. 1927	04	
Capítulo zangado	G.	19 abr. 1928	07	
Caricatura?	G.	20 abr. 1928	04	
Carl Laemmle	G.	17 jan. 1932	04	
Carlito, no "Rosário"	G.	19 fev. 1930	04	
Carnaval	G.	19 fev. 1928	05	
Carnavalesca	G.	06 mar. 1930	04	
Carne e o diabo, A	G.	22 jul. 1928	05	
Carta à "fan-fan"	G.	09 ago. 1931	02	
Carta a Alguém	G.	22 dez. 1929	10	
Carta a Roulien	G.	09 jun. 1932	03	
Carta aberta	G.	17 set. 1927	04	
Carta aberta	G.	12 nov. 1927	05 e 06	
Carta aberta	G.	10 ago. 1929	07	
Carta aberta a Clara Bow	G.	09 jun. 1927	04	
Carta aberta a Dolores Del Rio	G.	20 nov. 1928	04	
Carta aberta aos srs. Exibidores & Cia	G.	04 dez. 1927	06	
Carta ao novo censor	G.	08 nov. 1930	03	
Carta ao Tio Sam, Uma	G.	17 jan. 1931	06	
Carta Expressa	G.	27 out. 1929	09	
Carta patriótica	G.	08 mar. 1928	04	
Carta, Uma	G.	26 ago. 1927	04	
Carta, Uma	G.	31 jan. 1929	06	
Carta, Uma	G.	22 jan. 1930	02	
Cartas	G.	01 mai. 1927	05	
Cartas - I -	G.	29 ago. 1928	04	
Cartas - II -	G.	30 ago. 1928	07	
Cartas, As	G.	27 out. 1928	04	
Casados em Hollywood, no "Odeon"	G.	02 abr. 1930	04	
Casanova	G.	10 abr. 1928	07	
Caso "chaplinesco", Um	G.	11 abr. 1929	04	
Caso perdido	G.	29 nov. 1927	04	
Castellanos no ar, no "Alhambra"	G.	03 jul. 1931	03	
Castigo	G.	01 abr. 1928	07	
Cavalheiro dos Amores, O	G.	03 jun. 1927	04	
Ce que femme veult...	G.	09 fev. 1927	03	
Ce soir ou jamais...	G.	08 abr. 1929	06	
Célebre colarinho, O	G.	19 jun. 1931	03	
Célebres dezoito dias, Os	G.	30 mai. 1930	20	
Celma!	G.	01 out. 1927	02	
Celulóide	G.	06 mai. 1928	07	

Censura à censura	G.	27 jan. 1927	03
Censura ao censor	G.	27 ago. 1927	04
Censura ao censor (continuação)	G.	28 ago. 1927	06
Censura ao censor III	G.	30 ago. 1927	04
Censura ao censor IV	G.	31 ago. 1927	03
Censura ao censor V	G.	01 set. 1927	06
Censura ao censor VI	G.	02 set. 1927	04
Censura, À	G.	04 mar. 1928	06
Cesar o que é de Cesar..., A	G.	16 mar. 1928	02
Céu de amores, no "Rosário" e no "Alhambra"	G.	04 mar. 1931	04
Chevalier, no "Rosário" e no "Paramount"	G.	27 mai. 1931	04
Christina	G.	11 out. 1929	03
Cidade sem cinema, A	G.	08 jan. 1932	03
Cilada amorosa, no "República"	G.	21 mar. 1930	04
Cinco em um	G.	20 mar. 1927	06 e 07
Cine Paramount, O	G.	13 abr. 1929	05
Cine Rádio Jornal	G.	11 mai. 1932	03
Cine S. Bento e a Semana da Santa Casa, O	G.	28 mar. 1929	08
Cine Santa Cecília, O	G.	11 jul. 1930	03
Cine São Bento, O	G.	10 set. 1927	02
Cinearte	G.	16 jan. 1932	04
Cine-jazz	G.	24 set. 1927	04
Cinelândia	G.	22 jun. 1927	04
Cinema do futuro, O	G.	18 jun. 1927	05
Cinema e da vida, Do	G.	27 jul. 1929	05
Cinema e jornal	G.	07 mai. 1930	02
Cinema e o sr. Duhamel, O	G.	01 jun. 1930	06
Cinema escolar, O	G.	31 mai. 1927	04
Cinema improvisado	G.	06 jul. 1930	05
Cinema íntimo	G.	29 jan. 1930	04
Cinema não tem, O que o	G.	12 mar. 1930	04
Cinema Vazio, O	G.	07 ago. 1931	04
Cinematografia nacional	G.	09 mar. 1927	02
Cine-moda	G.	09 ago. 1928	07
Circo, O	G.	19 set. 1928	08
Cisne e o telefone, O	G.	08 jul. 1930	04
Clara Bow, no "Odeon"	G.	17 abr. 1929	03
Cocktail	G.	08 nov. 1927	02
Código penal, no "Odeon", O	G.	23 mar. 1932	03
Coisa perigosa	G.	22 set. 1928	02
Coisas desta vida	G.	28 jul. 1927	05
Coisas nossas	G.	22 nov. 1931	03
Coisas tristes	G.	26 mai. 1927	04
Colaborações	G.	31 jan. 1928	04
Colegas de Bordo, no "Rosário"	G.	16 dez. 1931	03
Coliseu inicia hoje uma nova fase, O	G.	01 mai. 1930	20
Color	G.	20 out. 1928	05
Coltreen	G.	25 out. 1927	05

Com Byrol no Polo Sul, no "Paramount"	G.	03 jan. 1931	03	
Começo, O	G.	05 jun. 1929	08	
Comprada, no "Odeon"	G.	13 jan. 1932	04	
Confidencial	G.	13 jul. 1928	03	
Confissões de uma jovem, no "Paramount"	G.	13 fev. 1932	03	
Confiteor	G.	06 jun. 1930	04	
Conflagração	G.	11 mar. 1928	02	
Conforto	G.	31 mar. 1927	06	
Conforto	G.	29 jun. 1927	03	
Congresso Cinematográfico, Um	G.	09 mar. 1930	02	
Consciência velada	G.	06 mar. 1929	07	
Conselho	G.	08 out. 1927	04	
Consulta e parecer	G.	31 mai. 1931	03	
Contestação	G.	03 abr. 1928	07	
Contra o cinema	G.	07 abr. 1932	03	
Contra os "fãs"	G.	27 mai. 1928	02	
Convenção, A	G.	09 jan. 1932	03	
Conversa	G.	05 set. 1928	06 e 07	
Coração de Slava, no "Paramount"	G.	02 jun. 1929	06	
Corações no Exílio, no "Alhambra"	G.	06 mai. 1930	05	
Coréia	G.	04 jun. 1927	07	
Corinne Griffith, no "Odeon"	G.	11 set. 1929	02	
Corinne Griffith, no "República"	G.	22 ago. 1930	14	
Corinne, Modas & Cia	G.	23 jan. 1930	20	
Correntes-de-ar	G.	08 set. 1927	05	
Correspondência atrasada	G.	27 jan. 1929	05	
Correspondência atrasada (continuação)	G.	29 jan. 1929	03	
Cosemos a Vida, no "Rosário"	G.	07 mai. 1931	04	
Cossacos, amanhã, no "Alhambra", Os	G.	26 mai. 1929	05	
Crazy Cat	G.	31 ago. 1930	05	
Crise	G.	10 ago. 1930	03	
Crise do cinema, A	G.	29 nov. 1931	03	RJ, 27 nov. 1931
Crise do espaço, A	G.	13 mai. 1927	02	
Crônica Neurastênica	G.	16 dez. 1930	06	
Cruzeiro do Sul...	G.	05 nov. 1929	05	
Cuidado!	G.	15 jul. 1927	03	
Culpas de Amor, no "Paramount"	G.	21 jul. 1929	08	
Czar não morreu..., O	G.	02 fev. 1928	06	
Dama Misteriosa, no "Alhambra", A	G.	15 jun. 1929	03	
Dama vitoriosa	G.	25 nov. 1931	05	
Dans la nuit	G.	04 jul. 1928	02	
Darwinismos	G.	08 mar. 1927	03	
Debandada, no "Paramount", A	G.	29 out. 1931	04	
Decadência	G.	24 mai. 1927	04	
Decadência do riso	G.	08 jun. 1927	02	
Decadência do riso, A	G.	08 fev. 1927	02	
Decadência?	G.	14 fev. 1929	04	
Decepção	G.	05 fev. 1930	04	

Decepções	G.	30 mai. 1929	08 e 09
Decifra-me, ou devoro-te!	G.	10 mai. 1930	02
Dedo sobre os lábios, Um	G.	21 jul. 1927	02
Defesa da língua, A	G.	23 nov. 1929	04
Definição de beleza	G.	18 ago. 1928	07
Deliciosa, segunda-feira no "Odeon"	G.	05 jun. 1932	04
Delírio de amor, no "Rosário"	G.	02 fev. 1932	03
Delitos de Amor, no "Odeon"	G.	29 mai. 1929	03
Dental Villains..., Those	G.	22 mar. 1928	04
Depois do casamento, no "Odeon"	G.	20 mai. 1932	03
Desafio	G.	24 jul. 1930	02
Descontente, Um	G.	28 fev. 1928	05
Desencantadas, As	G.	03 mai. 1929	06
Desilusão	G.	26 jul. 1927	05
Desonrada, no "Paramount"	G.	02 out. 1931	04
Destino	G.	09 jul. 1927	06
Destino das sombras, O	G.	03 abr. 1929	06
Destino de irmãos, no "República"	G.	30 jul. 1931	02
Deus Branco, no "Alhambra", O	G.	06 nov. 1929	06
Dez mandamentos de Hollywood, Os	G.	28 mar. 1928	02
Diabo Branco, no "Para Todos", O	G.	28 set. 1930	03
Diabo que paguei, no "Rosário", O	G.	23 dez. 1931	05
Diálogo	G.	06 fev. 1931	02
Diálogo na sombra	G.	03 mar. 1928	06
Diálogo na sombra	G.	17 jul. 1929	02
Diário de um "Fã", Do	G.	16 set. 1927	02
Dilema	G.	28 mai. 1929	08
Direito de amar, no "Paramount", O	G.	18 set. 1931	03
Dirigível, no "Odeon"	G.	28 abr. 1932	03
Displícência	G.	17 nov. 1927	06
Distrações para dias de chuva	G.	20 fev. 1927	02
Divino Pecado, no "Odeon"	G.	24 jul. 1931	02
Divorciada, no "Rosário", A	G.	23 jul. 1931	04
Divórcio de Collen Moore, O	G.	14 mai. 1930	03
Divulgação genealógica	G.	24 fev. 1929	05
Docas de Nova York, As	G.	20 fev. 1929	07
Dois amantes	G.	24 out. 1928	05
Dois filmes	G.	06 fev. 1927	02
Dois grandes "New-Reels"	G.	11 jun. 1932	03
Dois triângulos, Os	G.	10 mar. 1928	02
Dolores Del Rio	G.	06 out. 1927	02
Doloroso	G.	14 abr. 1928	03
Dom Quixote, no "S. Bento"	G.	04 jun. 1929	04
Domingo de calor, Por um	G.	15 out. 1929	06
Don't	G.	30 nov. 1927	02
Donzelas de hoje, no "Rosário"	G.	01 abr. 1930	02
Doutor Signoret, O	G.	11 jun. 1930	05
Dry-martini	G.	02 ago. 1928	06

Du Barry, A Sedutora, no "Rosário"	G.	07 abr. 1931	05	
Dualismo	G.	15 dez. 1928	04	
Duas atitudes, As	G.	26 fev. 1929	07	
Duas cores, As	G.	23 dez. 1928	03	RJ, 20 dez. 1928
Duas fitas, As	G.	25 set. 1927	02	
Duas gerações, As	G.	29 mar. 1930	06	
Duas senhoras	G.	20 nov. 1927	08	
Ébrios de Amor, no "Rosário"	G.	30 set. 1930	02	
Economia política	G.	27 mar. 1927	05	
Efeitos do calor	G.	12 out. 1929	02	
Elegantia, De	G.	02 fev. 1927	06	
Eles falam, Do que	G.	09 fev. 1929	04	
Eles tinham que ver Paris, no "Odeon"	G.	03 set. 1930	02	
Elogio do silêncio	G.	02 set. 1928	06	
Encrenca	G.	24 abr. 1928	06	
Enfermeiros de Guerra, no "Alhambra"	G.	31 jul. 1931	06	
Enigma pitoresco, O	G.	16 ago. 1928	02	
Enquadração	G.	05 abr. 1927	02	
Enquanto a cidade dorme, no "Rosário"	G.	21 nov. 1929	05	
Enquete sobre o cinema falado, A	G.	12 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	08 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	09 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	10 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	13 mar. 1929	04	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	14 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	15 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	17 mar. 1929	06	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	20 mar. 1929	03	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	22 mar. 1929	05	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	23 mar. 1929	04	
Enquete sobre o cinema falante, A	G.	24 mar. 1929	03	
Enquete sobre o filme falante (a primeira resposta), A	G.	07 mar. 1929	06	
Entendidos, Os	G.	27 fev. 1930	05	
Epitáfio	G.	21 out. 1927	02	
Epitáfio	G.	18 jul. 1929	02	
Epitalâmio	G.	18 mai. 1928	05	
Eppur si muove...	G.	10 mar. 1927	02	
Errata	G.	25 jul. 1928	07	
Errata	G.	12 mai. 1929	09	
Errata	G.	24 abr. 1931	04	
Erro de Madame, no "Paramount", O	G.	22 fev. 1930	05	
Escadas	G.	03 mai. 1928	06	
Escândalo, no "República"	G.	16 out. 1929	06	
Escola de Flirt	ilegível	15 mar. 1928	05	
Escolha de um nome, A	G.	07 ago. 1927	06	
Esnobismo	G.	07 set. 1927	04	
Espanholada...	G.	25 abr. 1929	04	
Esperança	G.	02 jun. 1928	05	

Esperança	G.	11 dez. 1928	05	
Esperança	G.	30 jan. 1929	03	
Espírito Continental...	G.	22 out. 1929	05	
Espírito prático	G.	08 mai. 1927	02	
Espírito?	G.	08 jun. 1928	04	
Espírito-yankee	G.	21 set. 1927	05	
Esposas de médicos, no "Odeon"	G.	23 ago. 1931	03	
Esposas e namorados, no "Odeon"	G.	01 jul. 1931	03	
Esquecimento	G.	25 ago. 1929	06	
Esquecimento, Do	G.	06 abr. 1929	05	
Esta semana...	G.	24 jul. 1929	04 e 05	
Esta semana...	G.	23 out. 1929	05	
Estes tempos...	G.	10 set. 1930	12	
Estranha nevrose, A	G.	21 ago. 1929	03	
Estratificação	G.	07 ago. 1930	02	
Estrela Ditosa, no "Odeon"	G.	18 fev. 1930	05	
Estrelas	G.	23 jun. 1928	07	RJ, 20 jun. 1928
Estrelas comem..., O que as	G.	07 fev. 1929	08	
Estúdio brasileiro, Um	G.	11 mai. 1930	06	
Eu e o filtro	G.	17 out. 1928	05	
Eva ou Cornélia?	G.	30 jul. 1930	02	
Evangeline, no "Rosário"	G.	30 nov. 1929	22	
Exceções	G.	01 fev. 1928	03	
Excesse bagagé	G.	14 ago. 1929	02	
Exit Smiling...	G.	17 fev. 1931	03 e 04	
Explicação	G.	12 fev. 1928	05	
Explicação a você	G.	11 mai. 1928	04 e 05	
Expresso de Xangai, no "Alhambra", O	G.	02 jun. 1932	03	
Extra	G.	15 set. 1928	07	
Fala, já que vives!	G.	31 mar. 1928	07	
Fala-se muito de...	G.	10 jan. 1932	05	
Falcão maltês, no "Odeon", O	G.	05 fev. 1932	03	
Faltava..., O que	G.	10 mai. 1931	03	
Fan	G.	16 jun. 1927	04	
Fan Letters	G.	06 out. 1929	09	
Fantasia de 1980, no "Odeon"	G.	06 mai. 1931	02	
Fantasma verde, no "Alhambra", O	G.	13 dez. 1930	03	
Fantasmas... que não são da ópera, Os	G.	06 set. 1930	02	
Farsa dos novos ricos, no "Rosário", A	G.	22 mar. 1932	04	
Fausto	G.	11 abr. 1928	04	
Fazendo Fita, no "Alhambra"	G.	05 abr. 1929	05	
Febre de primavera	G.	24 mai. 1928	06	
Feita para amar, no "Alambra"	G.	07 jul. 1932	03 e 04	
Felicidade	G.	26 set. 1928	04	
Felicidade, Da	G.	21 jun. 1929	03	
Feminilidades	G.	25 abr. 1928	04	
Fenômeno	G.	21 mai. 1930	05	
Festa de hoje, A	G.	16 abr. 1931	03	

Fetichismos	G.	20 set. 1927	05	
Filho com amor, Um	G.	15 jun. 1928	07	
Filho dos Deuses, no "Rosário", O	G.	23 mai. 1930	03	
Filho Pródigo, no "Odeon", O	G.	08 dez. 1931	03	
Filhos, no "Rosário"	G.	11 set. 1931	04	
Filmagem Argentina	G.	30 out. 1931	03	
Filmagem nacional ("sol e sombra")	G.	18 abr. 1928	05	
Filme de Olympio Guilherme, O	G.	30 jul. 1929	07	
Filme do momento, O	G.	23 jan. 1932	02	
Filme falante (uma "Esquete"), O	G.	05 mar. 1929	04	
Filme nacional	G.	28 jan. 1928	06	
Filme, do "Paramount", O	G.	19 mar. 1932	03	
Filme, O	G.	30 nov. 1928	02	
Filmes da semana, Os	G.	24 set. 1929	02	
Fim	G.	06 set. 1928	05	
Fim do conto, O	G.	19 out. 1927	04	
Fita cômica	G.	30 abr. 1929	10	
Fita, no "Odeon", A	G.	19 mar. 1931	02	
Fitas coloridas	G.	17 fev. 1927	04	
Fitas de amanhã, As	G.	20 mai. 1928	04	
Fitas de verdade	G.	10 abr. 1927	06	
Fitas, no "Rosário", As duas	G.	06 jan. 1931	04	
Flirt	G.	03 jul. 1927	03	
Flor do asfalto, no "Pedro II"	G.	31 jul. 1930	03	
Flor do meu sonho, no "Rosário"	G.	26 nov. 1930	03	
Folha de um diário íntimo	G.	27 jul. 1928	03	
Folha morta	G.	10 mai. 1927	04	
Fome	G.	30 jan. 1930	04	
Fotogenia	G.	11 mar. 1927	02	
Foujita	G.	06 mar. 1932	04	
Fragmentos de vida, no "Odeon"	G.	08 dez. 1929	06	
Francesinhas, no "Alhambra", As três	G.	22 mai. 1931	03	
Francisca Bertini	G.	21 fev. 1932	05	
Franqueza	G.	01 dez. 1927	08	
Frutos proibidos	G.	16 nov. 1927	03	
Fuzileiros, Os	G.	15 nov. 1928	05 e 06	
Ganso Selvagem, no "S. Bento", O	G.	21 mar. 1929	07	
Garbomania	G.	09 fev. 1930	24	
Garotas Modernas	G.	06 jan. 1929	04	
Garotas Modernas	G.	13 out. 1929	05	
Gato e o canário, O	G.	14 mar. 1928	03	
Gaúcho, O	G.	07 jun. 1928	02	
Gênese, cap. XI, comentado por "G"	G.	01 fev. 1930	16	
Gente antiga	G.	22 ago. 1929	02	
Gente nova	G.	13 jul. 1927	06	
Gentlemen prefer blondes	G.	09 mai. 1928	05	
Geração passada	G.	31 jul. 1929	20	
Gerações, Duas	G.	24 mar. 1931	02	

Gigolô, no "Rosário", O	G.	16 mar. 1932	03	
Girl from Rio, The	G.	01 jun. 1928	04	
Gladys Brockwell	G.	04 jul. 1929	02	
Glória Amarga, no "Odeon"	G.	27 mai. 1932	03 e 04	
Glória Swanson, no "Rosário"	G.	08 out. 1931	04	
Glória... e adjacências	G.	13 jan. 1928	04	RJ, 11 jan. 1928
Glorificando a mulher, no "Paramount"	G.	28 set. 1929	02	
Gordura	G.	03 jul. 1928	07	
Gossip, Do	G.	19 fev. 1929	05	
Gossips	G.	17 mai. 1929	06	
Gostos e cores	G.	10 jul. 1927	03	
Gota de limão, A	G.	02 nov. 1928	07	
Grafologia	G.	04 nov. 1928	07	
Grande "Shoo-shoo", no "Odeon", O	G.	06 mai. 1932	03	
Grande cabo, no "Santa Cecília, O	G.	12 jul. 1930	02	
Grande cinema, O	G.	25 dez. 1929	05	RJ, 21 dez. 1929
Grande desfile, O	G.	24 mar. 1927	06	
Grande filme, no "Alhambra", Um	G.	20 jan. 1932	05	
Grande fita, A	G.	24 abr. 1929	08	
Grande inimigo, O	G.	20 out. 1927	04	
Grande jornada, no "Odeon", A	G.	16 jun. 1931	04	
Grande júri, O	G.	04 out. 1928	02	
Grande reclamação, A	G.	01 jun. 1929	08	
Grande semana, A	G.	28 ago. 1929	05	
Grave Perigo, O	G.	10 abr. 1930	18	
Greta Garbo	G.	26 jun. 1928	05	RJ, 23 jun. 1928
Guarda Secreta, no "Rosário", A	G.	08 mar. 1932	03	
Gus Brown	G.	06 abr. 1928	04	
H2O (A propósito de enchentes)	G.	25 jan. 1929	04	
Happy Ending	G.	16 abr. 1932	03	
Haroldo Encrencado, no "Paramount"	G.	15 mar. 1930	02	
Herdeira à solta, no "República"	G.	10 jul. 1930	03 e 04	
Hipnotismo	G.	17 fev. 1928	02	
História de um perfume	G.	12 mai. 1927	05	
Hollywood Revue, no "Rosário" e no "Alhambra"	G.	10 dez. 1929	07	
Hollywood versus Paris	G.	17 fev. 1929	06	
Homem da nota, O	G.	01 jun. 1932	03	
Homem ideal, O	G.	21 abr. 1927	05	
Homem que ri, no "República" e no "Sta. Helena", O	G.	23 abr. 1929	07	
Homem que veste as "estrelas", O	G.	29 jan. 1927	04	
Homem-Deus, amanhã, no "Odeon", O	G.	19 jun. 1932	04	
Homens sem mulheres, no "Odeon"	G.	16 out. 1930	08	
Homicida, no "Rosário", A	G.	14 mai. 1931	04	
Honra de Amante, no "Paramount"	G.	14 out. 1931	04	
Honrarás tua mãe, no "Odeon"	G.	05 jul. 1932	04	
Horrores de Hollywood, Os	G.	04 mai. 1929	10	
Hot from Hollywood	G.	21 jan. 1930	05	
Idade de Pedra	G.	09 mai. 1930	03	

Idéia esquisitíssima	G.	07 jul. 1927	02	
Idéia, Uma	G.	19 jul. 1930	06	
Idéias	G.	03 ago. 1927	02	
Idle Thoughts on an Idle Fellow	G.	29 set. 1929	09	
Igual ao resto...	G.	10 jan. 1931	04	
III - Cartas	G.	31 ago. 1928	02	
Ilegível	G.	28 dez. 1928	04 e 05	RJ, 25 dez. 1928
Ilegível	G.	04 fev. 1930	18	
Ilegível	G.	18 set. 1930	02	
Imagem	G.	01 jan. 1928	08	RJ, 30 dez. 1928
In cauda, venenun...	G.	01 mar. 1928	06	
Inauguração do Cine Rosário, A	G.	03 set. 1929	08	
Incoerência	G.	03 jun. 1928	05	
Incoerência	G.	05 jul. 1929	03	
Incoerência	G.	09 ago. 1929	03	
Independência ou Morte!	G.	23 jun. 1927	04	
Indicadora de cinema, no "Paramount", A	G.	06 ago. 1931	04	
Indomável, no "Alhambra", A	G.	23 out. 1930	08	
Infâmia, Uma	G.	10 fev. 1927	04	
Infelizmente...	G.	28 fev. 1930	03	
Infidelidade, no "Paramount"	G.	30 dez. 1931	03	
Informação	G.	02 nov. 1928	08	
Injustiça	G.	14 ago. 1927	06	
Insônia	G.	05 out. 1928	07	
Inspiração, no "Rosário"	G.	03 set. 1931	04	
Inútil Sacrifício, no "S. Bento"	G.	18 set. 1929	05	
Inveja	G.	11 ago. 1929	08	
Inveja, A	G.	27 jan. 1931	04	
Invernada, no "Alhambra", A	G.	05 dez. 1930	03	
Ir ao cinema	G.	15 out. 1927	06	
Iracema, no "Odeon"	G.	08 jul. 1931	04	
Isto é um Paraíso, no "Paramount"	G.	06 dez. 1929	02	
Itaphone	G.	29 nov. 1928	06	
Jacobinismo	G.	21 jul. 1928	06	
Jeca de Hollywood, no "Rosário"	G.	26 ago. 1930	08	
Jinx	G.	22 fev. 1927	03	
Jinx (continuação)	G.	23 fev. 1927	05	
Joan Crauford, no "Rosário"	G.	19 abr. 1932	03	
Joan Crawford, no "Rosário"	G.	29 dez. 1931	03	
Jogo de Amor, no "Rosário"	G.	01 abr. 1931	03	
Jogo de empurra	G.	26 abr. 1928	06	
John Gilbert no "Rosário"	G.	01 jul. 1932	03	
John Gilbert, no "Odeon" e no "S. Bento"	G.	03 nov. 1931	02	
John Gilberto, no "Rosário"	G.	10 mai. 1932	03	
Josephine Backer	G.	01 jul. 1928	08	
Josephine Backer	G.	22 mai. 1929	06	
Jovem Redentor (Captain Salvation), O	G.	07 dez. 1927	05	
Kay Francis, no "Odeon"	G.	28 mai. 1931	05	

Kay Francis, no "Rosário"	G.	15 set. 1931	06
Kismet, no "Odeon"	G.	08 set. 1931	04
Kufanos	G.	03 abr. 1930	05
L	G.	05 jun. 1927	03
Ladrão irresistível	G.	28 mar. 1931	03
L'Affaire Damita	G.	19 dez. 1930	04
L'Affaire Damita (continuação)	G.	20 dez. 1930	03
Lago de Amizade, no "S. Bento"	G.	26 set. 1929	08
Lágrimas de amor, no "Odeon"	G.	18 set. 1931	04
Lágrimas do homem e "O papagaio chinês"	G.	22 mai. 1928	07
Larápio Encantador, amanhã, no "Alhambra"	G.	19 mai. 1929	06
Laughing Lady, no "Paramount", The	G.	29 mai. 1930	04
Lauren & Hardy, Marie e Polly, no "Rosário"	G.	13 out. 1931	04
Le prope de l'homme	G.	17 jul. 1927	02
Legião dos Condenados, A	G.	13 nov. 1928	08
Lei contra o filme falado, A	G.	19 nov. 1929	07
Lei contra o filme falado, A	G.	24 nov. 1929	07
Lei contra o filme falado, A	G.	26 nov. 1929	04
Lei contra o filme falado, A	G.	28 nov. 1929	04
Lei contra o filme falado, A	G.	29 nov. 1929	02
Lei contra o filme falado, A	G.	01 dez. 1929	05 e 06
Leitores, Aos	G.	25 ago. 1927	02
Lembrança	G.	12 out. 1928	03
L'enfant au paracirute	G.	04 mai. 1927	06
Leste de Borneo, no "Odeon", A	G.	09 abr. 1932	03
Letreiroscópio, O	G.	30 out. 1930	04
Lia e Olympio	G.	23 out. 1927	05
Liberdade de imprensa	G.	16 nov. 1928	07
Lição inglesa, A	G.	18 mar. 1927	06
Linda frase, A	G.	30 mai. 1928	06
Linha e do volume (o apelo geométrico), Da	G.	11 set. 1927	04
Lírio do Lodo, no "Rosário"	G.	25 ago. 1931	03
Literatura	G.	12 jul. 1927	05
Little Esther, no "Para Todos"	G.	02 jul. 1931	03
Locomotiva, A	G.	08 jun. 1932	03
Lon Chaney	G.	29 ago. 1930	02
Long Shot	G.	07 fev. 1931	06
Lotações completas	G.	15 mar. 1927	04
Louis Wolheim	G.	20 fev. 1931	02
Lover of unloved women	G.	10 fev. 1928	06
Lua nova, no "Rosário" e "Paramount"	G.	28 jul. 1931	04
Lubitsch e Chevalier, no "Paramount"	G.	04 nov. 1931	03
Luta dos Sexos, no "Paramount", A	G.	07 jun. 1929	09
Luzes da cidade	G.	07 jul. 1931	03
Mabel Normand	G.	25 fev. 1930	05
Madam Satã, no "Rosário" e "Paramount"	G.	30 jun. 1931	03
Madame de Pompadour	G.	03 fev. 1928	05
Madame Perfeito, no "Rosário"	G.	03 mai. 1932	03

Made in Brazil	G.	26 jan. 1928	04	
Made in Japan	G.	08 dez. 1927	05	
Mais "it"	G.	16 ago. 1927	03	
Mais beijos...	G.	04 jul. 1930	14	
Mais idéias	G.	09 ago. 1927	04	
Mais um cinema...	G.	07 nov. 1929	05	
Make-up, O	G.	11 fev. 1927	05	
Malícia	G.	08 fev. 1928	03	
Malícia, Da	G.	18 mai. 1929	04	
Maneira de Alvaro Moreyra, A	G.	22 mai. 1927	06	
Manequim de Siegel	G.	25 ago. 1928	08	
Mania de estrangeirismo	G.	18 nov. 1927	02	
Manolesco, no "Pedro II"	G.	27 ago. 1930	14	
Mãos culpadas, no "Rosário"	G.	26 abr. 1932	03	
Marcha Nupcial, no "Paramount", A	G.	07 ago. 1929	05	
Marianne, no "Alhambra"	G.	15 out. 1930	03	
Mariano de Aguiar	G.	11 out. 1927	03	
Maridos Conformados, no "Rosário"	G.	10 nov. 1931	05	
Marquês... Marquesa...	G.	13 abr. 1927	04	
Marrocos	G.	17 jul. 1931	04	
Marselhesa, no "Rosário", A	G.	17 jul. 1930	04	
Mártir, Um	G.	10 jun. 1927	06	
Marujo amoroso, no "Rosário"	G.	23 fev. 1932	06	
Mary Ann, no Rosário	G.	01 mar. 1932	03	
Mary Nolan	G.	14 set. 1928	06	
Más intenções, no "Odeon"	G.	02 jul. 1932	03	
Máscara de Ferro	G.	09 out. 1929	05	
Mau costume, Um	G.	23 abr. 1927	04	
Mau humor	G.	30 jul. 1927	06	
Mau pensamento	G.	07 set. 1929	05	
Médico da roça, O	G.	29 jul. 1928	05	
Médico e o monstro, O	G.	05 mai. 1932	03	
Medo	G.	30 dez. 1928	02	RJ, 28 dez. 1928
Melancolia	G.	09 fev. 1928	05	
Melhor da vida, no "Paramount", O	G.	25 jul. 1931	06	
Melhor fita, A	G.	28 set. 1928	03	
Melhor idade, A	G.	12 abr. 1929	06	
Melhor idéia, A	G.	17 jun. 1927	03	
Melhores fitas, As	G.	05 fev. 1929	06	
Melodia do Amor, no "Paramount"	G.	20 nov. 1929	06	
Meri, La	G.	03 mar. 1929	05	
Metrópolis	G.	06 dez. 1928	06	
e"Olol"Olympia"	G.	09 dez. 1928	06	
Meu cinema, O	G.	14 ago. 1928	04	
Meu filme, O	G.	09 jan. 1929	04	
Meu milagre, O	G.	14 jun. 1931	04	
Meu pensamento, O	G.	06 abr. 1930	04	
Meu único amor	G.	10 ago. 1928	03	

Midsummer Night's Dream	G.	02 out. 1927	06	
Midsummer night's dream	G.	06 fev. 1929	09	
Miguel Strogoff	G.	29 abr. 1927	06	
Milagre	G.	24 jan. 1928	04	
Milionário, no "Odeon", O	G.	01 nov. 1931	03	
Minas antiga	G.	26 nov. 1927	07	
Minha crítica, A	G.	24 jan. 1930	20	
Minha sessão de cinema, A	G.	27 dez. 1930	03	
Misantropia	G.	28 out. 1927	07	
Miss Brasil	G.	15 jan. 1929	03	RJ, 13 jan. 1929
Miss Europa	G.	24 ago. 1930	05	
Moby Dick, no "Odeon"	G.	15 jan. 1931	02	
Moda, Da	G.	24 mar. 1928	04	
Modelo de amor, no "Alhambra"	G.	22 abr. 1932	03	
Moderno natal, O	G.	25 dez. 1927	02	RJ, 24 dez. 1927
Momentos musicais Paratodos, Os	G.	07 jan. 1931	04	
Monólogo	G.	21 mai. 1927	05	
Monotonia	G.	06 jun. 1928	02	
Monstro marinho, no "Rosário", O	G.	03 dez. 1930	02	
Monstro, O	G.	31 jan. 1931	05	
Monte Carlo, no "Paramount"	G.	18 ago. 1931	05	
Moral	G.	30 mar. 1927	05	
Moral	G.	08 jul. 1928	08	
Moral	G.	22 fev. 1931	03	
Moral do século	G.	20 set. 1930	03	
Mordedoras, no "Para Todos", As	G.	17 out. 1930	08	
Morta para o mundo	G.	12 set. 1928	07	
Morto ou vivo	G.	02 abr. 1929	05	
Mother Confessor	G.	27 nov. 1927	02	
Mr. Wu	G.	24 ago. 1927	05	
Mudez	G.	04 dez. 1928	10	
Mulher de brio, no "Rosário"	G.	04 dez. 1929	08	
Mulher Domada, no "Rosário"	G.	15 mai. 1930	02	
Mulher e nada mais, no "Rosário"	G.	13 jan. 1931	04	
Mulher Enigma, no "Alhambra", A	G.	20 jun. 1929	02	RJ, 18 jun. 1929
Mulher ideal, A	G.	18 nov. 1930	05	
Mulher preferida, A	G.	27 jul. 1930	04	
Mulher que Deus me deu, no "Paramount", A	G.	19 fev. 1932	03	
Mulher sem algemas, no "Odeon"	G.	11 fev. 1932	03	
Mulher sem Deus, no República	G.	02 jan. 1930	03 e 04	
Mulher, A	G.	27 abr. 1929	08	
Mulheres gostam dos Brutos, no "Paramount", As	G.	12 nov. 1930	04	
Mulheres...	G.	27 mar. 1929	04	
Mundo às avessas, no "Odeon", O	G.	20 mai. 1930	05	
Mundo da Lua, no "Alhambra"	G.	09 out. 1930	03	
Murnau	G.	14 mar. 1931	02	
Myrna Loy	G.	21 ago. 1927	01	
Nada novo sob o sol	G.	12 mar. 1927	06	

Namoros nos cinemas, Os	G.	04 jan. 1928	06	RJ, 02 jan. 1928
Não	G.	23 ago. 1928	04	
Não faça aos outros	G.	09 nov. 1929	02	08 nov. 1929
Natal de Hollywood, Do	G.	25 jan. 1930	18	
Natal do cinema, O	G.	25 dez. 1930	02	
Naufrágio amoroso, no "Paramount"	G.	22 abr. 1931	03	
Nestas noites assim...	G.	23 abr. 1931	04	
Neurastenia	G.	02 ago. 1927	03	
Nil admiran	G.	30 set. 1927	02	
No, No, Nanete, no "Para Todos"	G.	16 set. 1930	16	
Noiva do Regimento, A	G.	25 jan. 1931	04	
Noivado de ambição, no "Paramount"	G.	02 dez. 1930	02	
Noivas ingênuas, no "Para Todos"	G.	13 mai. 1931	04	
Nomenclatura	G.	19 out. 1930	03	
Nomes de Guerra	G.	02 jun. 1927	05	
Norma Shearer e M.M.Q.	G.	03 mai. 1930	04 e 05	
Noticiário	G.	18 dez. 1931	04	
Noturno	G.	10 mai. 1928	05	
Nova constelação, A	G.	26 mar. 1927	08	
Novo "Alhambra", e o seu filme, O	G.	15 mar. 1932	03	
Novo Decálogo, O	G.	03 jan. 1929	02	
Novo perigo, O	G.	11 jul. 1928	05	
O.K.!	G.	04 out. 1929	08	
Odeon	G.	11 out. 1928	02	
Odeon, No	G.	28 out. 1928	06	
Odeon, No	G.	20 nov. 1930	05	
Olhos dizem, O que os	G.	04 set. 1927	04	
Oly Gil	G.	18 ago. 1927	05	
Olympio Guilherme	G.	29 jul. 1927	02	
Once upon a time...	G.	12 fev. 1927	04	
Opinião, Uma	G.	27 jul. 1927	04	
Oportunidades	G.	16 dez. 1927	07	
Oração a Rudy	G.	23 ago. 1930	16	
Ordinário, Marchet, no "Rosário"	G.	12 mar. 1931	02	
Orquídeas Silvestres	G.	01 out. 1929	07	
Ou' sont les neiges d'antan?	G.	11 nov. 1927	04	
Ouro	G.	17 set. 1929	06	
Ouro Redentor, no "Alhambra"	G.	27 nov. 1929	07	
Outono	G.	23 mar. 1927	06	
Outro enigma sueco..., O	G.	26 jan. 1930	05 e 06	
Outros..., Os	G.	01 mar. 1929	04	
Paciência e esperança	G.	14 fev. 1928	06	
Paga para amar	G.	13 mai. 1928	06	
Paganismo	G.	05 jan. 1930	04	RJ, 03 jan. 1929
Pagão, O	G.	05 set. 1929	02	
Página de escândalo, no "Paramount"	G.	24 set. 1931	04	
Página do Baedeker Paulistano	G.	25 mar. 1931	02	
Página quase triste	G.	16 fev. 1929	14	

Página triste	G.	04 fev. 1928	04	
País sem mulheres, no "Pedro II", O	G.	19 set. 1930	03	
Paixão de mulher, no "Odeon"	G.	21 mai. 1931	02	
Paixão e sangue	G.	16 mai. 1928	06	
Palco das sombras, O	G.	25 mar. 1927	05	
Pantomina, A	G.	23 dez. 1927	07	RJ, 21 dez. 1927
Pão nosso de cada dia, no "Odeon", O	G.	09 jul. 1930	02	
Papae Pernilongo, no "Odeon"	G.	19 nov. 1931	03	
Papai Solteirão, no "Rosário"	G.	27 out. 1931	03	
Para a Semana Santa	G.	12 abr. 1930	06	
Para ser um bom cronista	G.	22 mar. 1930	16	
Parada das Maravilhas, no "Para Todos"	G.	14 dez. 1930	08	
Paraíso perigoso, no "Paramount"	G.	05 set. 1930	12	
Paramount, No	G.	05 mar. 1932	04	
Parte melhor, A	G.	05 out. 1929	06	
Pas Brune	G.	03 jun. 1930	03	
Pasmaceira	G.	03 out. 1928	05	
Passadismo	G.	30 jun. 1927	02	
Passadismo	G.	14 nov. 1929	24	
Passado, Do	G.	05 jul. 1930	05	
Passaporte amarelo, no "Odeon", O	G.	21 abr. 1932	03	
Patriotismo?	G.	10 jan. 1928	07	RJ, 08 jan. 1928
Patrulha da madrugada, no "Odeon", A	G.	09 dez. 1930	04	
Pecado Branco, no S. Bento, O	G.	31 mar. 1929	02	
Pecadora sem Macula, no "Paramount"	G.	09 mai. 1929	06	
Pedro II, O	G.	23 nov. 1930	03	
Pele Vermelha, no "Paramount"	G.	12 set. 1929	02	
Pequeno cinema de arrebalde..., No	G.	20 jan. 1929	04	
Perdição, no "Alhambra"	G.	05 jun. 1930	04	
Perfeito cavalheiro, O	G.	12 jan. 1929	08	
Perrault	G.	15 jan. 1927	06	RJ, 13 jan. 1928
Perto do Inferno, no "República"	G.	12 dez. 1930	02	
Petição	G.	20 dez. 1931	04	
Piccadilly, no "Odeon"	G.	12 out. 1930	03	
Pince-nez	G.	27 out. 1927	04	
Pirata amoroso, no "Astúrias"	G.	23 mar. 1928	03	
Pirata negro, O	G.	10 ago. 1927	04	
Poder oculto	G.	30 out. 1928	05	
Poema em prosa	G.	01 ago. 1928	07	
Política	G.	13 mar. 1927	04	
Ponte de San Luis Rey, A	G.	10 out. 1929	04	
Ponte de Warteloo, no "Odeon", A	G.	10 mar. 1932	03	
Por esses cinemas de S. Paulo...	G.	18 dez. 1929	05	
Por trás da máscara, no "Paramount"	G.	29 out. 1930	10	
Porque só Hollywood?	G.	18 abr. 1929	04	
Possuída, Amanhã, no "Rosário"	G.	03 jul. 1932	04	
Potemkim, no "Odeon"	G.	05 fev. 1931	02	
Pouco de história, Um	G.	29 out. 1927	08	

Pra que casar, no "Alhambra"	G.	26 mai. 1932	05	
Preconceito	sem	13 out. 1928	04	
Preconceitos	G.	14 jun. 1927	04 e 05	
Presídio, no "Rosário", O	G.	28 abr. 1931	05	
Pressa	G.	06 jul. 1927	02	
Pressa	G.	04 mai. 1928	05	
Primavera de Amor, no "Para Todos"	G.	06 nov. 1930	04	
Primavera de Espinhos	G.	23 jan. 1929	04	RJ, 18 jan. 1929
Primeira carta..., A	G.	05 dez. 1928	02	
Primeira estátua, A	G.	15 jul. 1930	03	
Primeira namorada, A	G.	09 nov. 1928	05	
Primeira pessoa, A	G.	16 fev. 1930	06	
Primeira Semana de 1932, A	G.	03 jan. 1932	04	
Príncipe estudante, O	G.	09 out. 1928	09	
Princípios	G.	07 out. 1927	06	
Problema "Relevante", Um	G.	21 mar. 1931	07	
Procedimento inqualificável	G.	15 ago. 1929	02	
Prodígio das mulheres, no "Rosário"	G.	18 mar. 1930	03	
Profecia	G.	13 ago. 1929	06	
Programa do "Odeon", O	G.	06 out. 1931	03 e 04	
Programa do "Rosário", O	G.	26 mar. 1930	05	
Programa no "Rosário", O	G.	26 jan. 1932	02	
Programa no Rosário, O	G.	13 abr. 1932	03	
Progresso	G.	16 out. 1931	03	
Propaganda eleitoral	G.	25 fev. 1927	05	
Propósito de "Stella Dallas", A	G.	22 jul. 1927	03	
Protesto	G.	10 mai. 1929	05	
Prova de amor, no "Paramount"	G.	09 jul. 1931	04	
Prudência	G.	09 dez. 1927	07 e 08	
Purismo	G.	04 nov. 1927	05	
Quadro branco, O	G.	30 abr. 1927	04	
Qual será também...	G.	29 jun. 1929	02	
Qual!	G.	16 mai. 1929	07	
Quando a fita não presta...	G.	19 ago. 1928	08	
Quando o mundo dança, no "Odeon"	G.	20 out. 1931	03 e 04	
Quarteto de amor	G.	14 out. 1928	06	
Quatro anos...	G.	09 nov. 1930	03	
Quatro filhos	G.	25 set. 1928	08	
Quebra-nozes	G.	12 abr. 1928	04	
Queixas e reclamações	G.	14 nov. 1931	04	
Quem?	G.	16 out. 1928	05	
Questão comercial	G.	05 out. 1927	03	
Questão do "it", A	G.	12 ago. 1927	04	
Questão do "it", A	G.	08 out. 1930	02	
Questão dos letreiros, A	G.	27 abr. 1928	07	
Questão séria	G.	03 mai. 1927	02	
Questões conjugais	G.	27 abr. 1927	04	
Quiçá uma crônica	G.	06 mar. 1931	02	

Raffles, no "Rosário"	G.	23 set. 1931	04	
Ramon Novarro, no "Rosário"	G.	30 ago. 1929	03	
Rapidez	G.	01 fev. 1927	04	
Rapsódia Húngara, no "Pedro II"	G.	03 dez. 1929	04	
Realidade	G.	28 abr. 1927	04	
Rebours, A	G.	10 fev. 1929	05	
Receio...	G.	22 jan. 1931	02	
Reclamação	G.	10 set. 1929	02	
Reclamação-sugestão	G.	25 mai. 1928	06	
Reclamações	G.	25 mai. 1927	04	
Reclame inútil	G.	24 abr. 1927	04	
Reconciliação	G.	07 ago. 1928	03 e 04	
Redenção, no "Rosário"	G.	19 ago. 1930	05	
Regeneração, no "Odeon"	G.	17 ago. 1929	08	
Rei do jazz, O	G.	05 out. 1930	24	
Rei dos Reis, O	G.	25 mar. 1928	06	
Rei morto, rei posto...	G.	19 jul. 1929	04	
Rei Vagabundo, no "Paramount", O	G.	12 ago. 1930	05	
Reivindicação	G.	26 fev. 1931	02	
Rendez-vous à meia-noite, no "Pedro II", Um	G.	04 jun. 1930	05	
Renegados, no "República"	G.	23 mai. 1931	03	
Renúncia?	G.	22 ago. 1928	05	
Reprise	G.	17 nov. 1928	05	
Reprise, Uma	G.	26 abr. 1931	03	
Reprises	G.	15 dez. 1927	07 e 08	
República, No	G.	28 set. 1927	04	
Respondendo	G.	24 jul. 1928	07	
Respondendo	G.	06 nov. 1928	02	
Resposta	G.	03 nov. 1930	03	
Resposta a "W"	G.	13 set. 1928	02	
Resposta a Vivian	G.	31 mai. 1928	08	
Ressuscitado, no "Paramount", O	G.	28 nov. 1930	03	
Retardatários, Os	G.	20 ago. 1927	02	
Revista China, no "Odeon", A	G.	12 jun. 1930	02	
Ridi, Pagliaccio, amanhã, no "Alhambra" e no "Odeon"	G.	21 abr. 1929	08	
Rio do Romance, no "Paramount", O	G.	08 mar. 1930	05	
Ritmo	G.	25 out. 1929	04	
Robin Hood	G.	07 abr. 1927	05	
Romance no Rio Grande, no "Odeon"	G.	27 abr. 1930	03	
Romance, no "Rosário"	G.	10 dez. 1930	14	
Romantismo	G.	19 fev. 1927	02	
Rosa da Irlanda	G.	13 jun. 1929	04	RJ, 11 jun. 1929
Rosário, No	G.	25 mai. 1932	02	
Rosário, O	G.	23 ago. 1929	02	
Rose-Marie	G.	27 set. 1928	07	
Rostinho de Anjo, no "Alhambra"	G.	13 jul. 1929	04	
Rotina	G.	18 set. 1927	01	
Rua de Lágrimas	G.	16 abr. 1929	06	

Rudy	G.	23 ago. 1927	06	
Rui dos nacionais	G.	12 jul. 1929	04	
Ruídos da Juventude, no "Odeon"	G.	13 ago. 1931	05	
S. Exia. O Linotypo	G.	03 ago. 1929	09	
S. Paulo - Filme	G.	23 abr. 1930	05	
S. Paulo, a Sinfonia da Metrópole	G.	08 set. 1929	05	
S.A.R., no "Rosário"	G.	31 mar. 1931	03	
Sabedoria	G.	09 nov. 1927	02	
Sally dos meus sonhos	G.	23 fev. 1929	02	
Sally, no "Paramount"	G.	22 ul. 1930	04	
Salto, O	G.	22 set. 1929	06	
Salto-mortal, O	G.	16 dez. 1928	09	
Sangue por glória	G.	20 mai. 1927	05	
Sanssouci, no "Paramount"	G.	04 dez. 1931	03	
São João	G.	24 jun. 1927	05	
São Paulo-filme	G.	06 set. 1931	02	
São Tomé	G.	14 mai. 1927	04	
Saudosismo	G.	06 fev. 1930	18	
Savoir faire	G.	25 mai. 1930	04	
Se eu fosse...	G.	13 fev. 1927	02	
Season	G.	29 mai. 1927	05	
Sede de escândalo, no "Odeon"	G.	14 abr. 1932	04	
Sedução do pecado, A	G.	28 jul. 1928	08	
Segredo do advogado", no "Paramount", O	G.	21 jan. 1932	07	
Segredos	G.	05 ago. 1927	05	
Segunda-feira	G.	08 mai. 1928	06	
Segunda-feira	G.	07 out. 1928	03	
Seleção	G.	29 dez. 1927	04	RJ, 27 dez. 1927
Sem novidade no front, no "Rosário", Alhambra" e "Para Todos"	G.	21 abr. 1931	04	
Semana Santa	G.	14 abr. 1927	04	
Semana, A	G.	19 ago. 1927	02	
Semana, A	G.	16 out. 1927	07	
Semana, A	G.	15 abr. 1928	06	
Senhorita Guatafason, A	G.	02 mai. 1930	02	
Sentença, A	G.	05 fev. 1927	02	
Sentimentalismo	G.	05 jul. 1927	02	
Sete portas de Oblivion, As	G.	14 set. 1927	04	
Sevilha de meus amores, no "Rosário"	G.	02 dez. 1931	03	
Sex-appeal	G.	19 jul. 1928	10	
Sexo ingrato, O	G.	03 fev. 1927	02	
Si J'Etai Rai...	G.	16 nov. 1930	03	
Sibyl Vane	G.	29 ago. 1929	05	
Sic vos non vobis...	G.	21 jun. 1927	04	
Sinais do tempo	G.	03 jul. 1930	04	
Sinais dos tempos...	G.	02 jul. 1929	05	
Sinceramente	G.	11 fev. 1930	11	
Sinceramente...	G.	12 ago. 1928	03	
Sinceridade	G.	01 mar. 1931	05	

Sinfonia do Jazz, no "Paramount"	G.	16 nov. 1929	20	
Skippy, no "Paramount"	G.	10 dez. 1931	04	
Só cinema	G.	30 mar. 1928	02	
Só para moças	G.	02 mar. 1928	05	
Sobre a modéstia	G.	23 set. 1927	04	
Sobre os "dublês"	G.	26 jul. 1929	06	
Sobre Ramon Novarro	G.	11 nov. 1928	04	
Sobre um retrato	G.	06 jul. 1928	06	
Sobre um velho filme	G.	14 nov. 1928	04	
Sol da meia noite, O	G.	01 jun. 1927	04	
Solidão, no "República"	G.	30 out. 1929	02	
Solução conciliatória	G.	19 mar. 1930	05	
Sombra das estrelas, A	G.	07 mai. 1929	04	
Sonho Dourado, no "Alhambra"	G.	11 jul. 1929	04	
Sonho que viveu, no "Odeon", Um	G.	29 abr. 1930	05	
Sorrir...	G.	28 abr. 1929	06	
Spes	G.	08 jul. 1927	05	
Srs. Exibidores, Aos	G.	25 abr. 1930	05	
Steeple-Chase	G.	10 nov. 1927	02	
Sua esposa perante Deus	G.	18 mai. 1932	03	
Submarino, no "República", O	G.	19 mar. 1929	04	
Substantivo feminino	G.	17 nov. 1929	07	
Sucessão Presidencial	G.	18 ago. 1929	04	
Sugestão	G.	03 ago. 1928	07	
Sugestão	G.	12 fev. 1931	02	
Sugestões	G.	31 jul. 1927	03	
Suicidas	G.	02 nov. 1927	05	
Sunny, no "Odeon"	G.	18 abr. 1931	02	
Super-homem do Amor, no "República"	G.	23 set. 1930	02	
Susan Lenox, no "Rosário"	G.	07 jun. 1932	03	
Svengali, no "Odeon" e no "S. Bento"	G.	30 set. 1931	04	
Tabu, no "Rosário"	G.	05 ago. 1931	03	
Taça da felicidade, A	G.	12 mai. 1928	08	
Takanova, no "Odeon"	G.	09 jan. 1931	02	
Tal do "Espírito", O	G.	07 jun. 1931	03	
Tal projeto..., O	G.	14 mar. 1930	03	
Tallulah	G.	17 dez. 1931	03	
Talú, a Estrela do Norte, no "Odeon"	G.	30 mar. 1930	03	
Tarde, junto ao mar, Uma	G.	02 jul. 1930	04	
Tartufo	G.	17 ago. 1928	04	
Tdyllio À Antiga no "Rosário"	G.	24 fev. 1931	02	
Teatro chinês, O	G.	19 mai. 1927	02	
Tédio	G.	03 mar. 1927	03	
Tédio	G.	06 jan. 1928	03	RJ, 04 jan. 1928
Tempestade	G.	07 nov. 1928	08	
Tempestade sobre a Ásia, no "Pedro II"	G.	08 abr. 1930	05	
Temps Sans Beaut..., En Ces	G.	07 dez. 1930	02	
Tentações do Luxo, no "Alhambra"	G.	09 set. 1931	02	

Termometria	G.	13 dez. 1928	09	
Terra Virgem, no "Rosário"	G.	17 fev. 1932	03	
Terror, no "Pedro II", O	G.	30 dez. 1930	03	
The Dover Road, hoje, no "Sant'Anna"	G.	28 mai. 1932	02	
The road to Oblivion	G.	21 out. 1928	08	
This thing called love...	G.	27 fev. 1929	05	
Til	G.	04 fev. 1927	02	
Titanic	G.	04 set. 1928	07	
Todo mundo acredita...	G.	16 mar. 1930	02	
Torno de um nome, Em	G.	04 ago. 1927	06	
Tortura da carne	G.	24 nov. 1927	05	
Trade Horn, no "Rosário" e no "Paramount"	G.	03 jun. 1931	03	
Tragédia	G.	11 abr. 1931	05 e 06	
Tragédia americana, no "Pedro II", Uma	G.	06 jul. 1932	03	
Tragédias inexploradas, As	G.	27 nov. 1928	02	
Traição	G.	26 out. 1927	04	
Trailers	G.	20 fev. 1932	04	
Travessuras de amor, no "Odeon"	G.	30 jan. 1932	03	
Três "filmes"	G.	06 dez. 1927	06	
Três anos	G.	10 nov. 1929	05	
Trindade Maldita, no "Rosário", A	G.	17 mar. 1931	02	
Triste perspectiva	G.	30 abr. 1930	04 e 05	
Tristes fitas que terminam bem, As	G.	30 out. 1927	02	
Tristezas da Aristocracia, no "Odeon"	G.	25 nov. 1930	04	
Troika, no "Odeon"	G.	27 set. 1930	02	
Tu quoque, Britannia?	G.	19 nov. 1927	05	
Tupi	G.	18 jan. 1930	20	RJ, 16 jan. 1930
Turma da marinha, no "Alhambra"	G.	13 ago. 1930	04	
Última ordem, A	G.	17 jul. 1928	05	
Última revelação, no "Odeon", A	G.	10 abr. 1931	14	
Uncle Sam	G.	18 mai. 1927	05	
Único remédio, O	G.	16 fev. 1927	06	
Vampiros	G.	22 mar. 1927	05	
Veleiro de Xangai, no "Alhambra", O	G.	24 set. 1930	12	
Velha história	G.	08 set. 1928	07	
Velho Arizona, No	G.	25 set. 1929	02	
Vendido, no "Odeon"	G.	12 nov. 1931	03	
Ver para crer	G.	05 abr. 1928	04	
Ver para crer, no "Odeon"	G.	01 ago. 1929	06	
Verbo "gostar", Do	G.	17 mai. 1930	02	
Verdade, A	G.	12 jul. 1928	05	
Verdade, A	G.	03 jul. 1929	04	
Verdadeira mocidade	G.	27 set. 1927	06	
Verdadeiras fitas, As	G.	08 dez. 1928	08	
Verdadeiro patriotismo	G.	20 mar. 1930	05	
Vestir-se	G.	05 mai. 1927	05	
Vício	G.	15 fev. 1931	03	
Vida e da arte, Da	G.	12 set. 1930	02	

Vida interior	G.	07 dez. 1928	04	
Vida privada de Helena de Troya, no "Alhambra", A	G.	14 mai. 1929	03	
Vilões	G.	09 jun. 1929	04	
Vitória do bárbaro, A	G.	03 fev. 1929	08	
Viúva, no "Rosário", Que	G.	20 mai. 1931	04	
Volga-Volga, no "Rosário"	G.	21 dez. 1929	24	
Vôo da Águia, no "Odeon", O	G.	03 mar. 1931	04	
Voz da consciência, na "Sala Azul", do "Odeon", A	G.	01 jan. 1932	04	
Voz de Don Juan, A	G.	29 mar. 1929	05	
Voz de quem chama no deserto, A	G.	11 dez. 1929	06	
Vozes do coração, no "Odeon"	G.	20 ago. 1930	03	
Wairus	G.	07 mai. 1927	04	
Walter Byron, no "República"	G.	17 dez. 1930	02	
What if...?	G.	03 nov. 1927	03	
Whoopee, no "Rosário"	G.	21 ago. 1931	03	
William Farnum	G.	13 set. 1929	04	
William Haines, Hardy & Laurel, no "Rosário"	G.	03 fev. 1931	05	
Words... Words...	G.	22 fev. 1929	04	
Xadrez para dois, no "Rosário"	G.	11 ago. 1931	03	

b) *A Sociedade*

Título	Assin.	Data	Pág.	Escrita em
1 de abril	Guy	01 abr. 1930	03	
11 maio	Guy	13 mai. 1932	04	
14 de julho	Guy	14 jul. 1929	08	
1830 - 1930	Guy	01 jan. 1930	03	RJ, 30 dez. 1929
1896	Guy	24 nov. 1929	09	
Absurdamente	Guy	07 jan. 1932	02	
Acaso	Guy	18 jul. 1930	04	
Adeus de Roulien, O	Guy	16 fev. 1930	04	
Agosto	Guy	18 ago. 1931	04	
Ainda Paul Gerald	Guy	12 jun. 1932	02	
Ainda Tagore	Guy	29 jul. 1930	03	
Ainda...	Guy	31 mar. 1932	03	
Álbum do Barão de Meyer, O	Guy	08 nov. 1929	08	
Alfinetes de gravata	Guy	30 jan. 1930	05	
Amadeu	Guy	25 out. 1929	04	
Amigo me disse, O que um	Guy	31 ago. 1930	05	
Amigo que se encontra, O	Guy	22 dez. 1929	09	
Amigo verdadeiro, O	Guy	09 mai. 1930	04	
Amizade, Da	Guy	05 jul. 1931	02	
Amor platônico	Guy	10 ago. 1929	05	
André Rivoire	Guy	21 ago. 1930	16	
Animalidades	Guy	29 abr. 1930	05	
Anjos-maus, Os	Guy	14 fev. 1932	06	
Antônio Carneiro	Guy	15 nov. 1929	07	
Apólogo de Wilde, Um	Guy	24 fev. 1932	04	
Aquele beijo...	Guy	06 ago. 1930	05	
Aquele que não acredita	Guy	24 mar. 1931	02	
Arlina, A	Guy	19 jun. 1932	06	
Arte de dar presentes, A	Guy	19 dez. 1931	03	
Arte de mentir, A	Guy	23 set. 1930	04	
Arte de sorrir, Da	Guy	10 fev. 1931	04	
Arte e artifício	Guy	31 mai. 1930	03	
Árvores de Natal, As	Guy	23 dez. 1931	02	
As danças de Sienna	Guy	06 jun. 1931	04	
Assunto, O	Guy	07 mai. 1930	05	
Atirou uma pedra, O que	Guy	16 mar. 1930	05	
Audácias deliciosas	Guy	30 dez. 1930	04	
Autor D'um Auter...	Guy	21 dez. 1929	04	
Azul	Guy	09 ago. 1931	04	
Baile de hoje, O	Guy	15 fev. 1930	03	
Baudelaire, De	Guy	14 ago. 1930	02	
Baudelaireanas	Guy	07 ago. 1929	02	
Bazar	Guy	19 set. 1931	04	
Beauti que Lucent...	Guy	30 set. 1931	02	

Bela e a fera, A	Guy	19 mai. 1932	02	
Beleza e mocidade	Guy	06 ago. 1931	04	
Beleza masculina	Guy	26 fev. 1932	04	
Beleza natural	Guy	22 dez. 1931	03	
Benfeitor, O	Guy	10 set. 1930	02	
Berceuse	Guy	22 abr. 1931	03	
Bergerette	Guy	25 out. 1931	02	
Big City Blues...	Guy	08 out. 1929	07	
Bilhete a Jack	Guy	19 abr. 1932	02	
Bípede sem penas, O	Guy	19 ago. 1930	04	
Bis	Guy	13 ago. 1929	06	
Blue Bird	Guy	08 ago. 1930	02	
Blues, Para	Guy	10 jul. 1929	04	
Boicotagem necessária	Guy	01 jul. 1931	02	
Bois Des Iles	Guy	30 nov. 1929	02	
Bom caminho, O	Guy	30 dez. 1931	04	
Bom dia a S. Paulo	Guy	02 jul. 1930	02	
Boneca, A uma	Guy	17 out. 1929	02	
Bonsoir, La Lunet!	Guy	23 abr. 1931	02	
Calma, senhores!	Guy	26 mar. 1931	02	
Canção de Hotel, Uma	Guy	03 mai. 1932	04	
Canção grega, Uma	Guy	07 mar. 1930	04	
Capítulo capilar	Guy	10 out. 1930	02	
Capítulo peludo	Guy	24 abr. 1930	02	
Capítulo vermelho	Guy	11 nov. 1930	04	
Carnaval, Do	Guy	09 fev. 1932	02	
Carnaval?	Guy	15 fev. 1931	04	
Carta	Guy	25 jul. 1929	07	
Carta	Guy	23 set. 1931	06	
Carta a um colega	Guy	05 fev. 1931	02	
Carta a um homem	Guy	28 set. 1929	06	
Carta a um poeta	Guy	13 jan. 1931	03	
Carta a uma boneca	Guy	18 dez. 1929	05	
Carta ao amigo	Guy	21 mai. 1932	04	
Carta de "Lys", A	Guy	16 mar. 1932	05	
Carta de Fred	Guy	10 abr. 1930	02	
Carta de longe	Guy	25 jun. 1929	08	RJ, 22 jun. 1929
Carta de S. Paulo	Guy	31 jul. 1930	05	
Carta mais bonita, A	Guy	21 ago. 1931	05	
Carta que veio de Londres, A	Guy	04 out. 1929	08	
Carta sem nome, A	Guy	25 abr. 1930	04	
Carta, A	Guy	12 out. 1929	06	
Carta..., De uma	Guy	28 nov. 1929	07	
Cartaz	Guy	11 dez. 1931	02	
Casa de Warchavichk, A	Guy	26 mar. 1930	05	
Casa vazia	Guy	18 out. 1930	02	
Caso virgem	Guy	07 fev. 1931	03	
Cavaleiro Busilis, O	Guy	25 mai. 1930	06	

Certos olhos...	Guy	09 nov. 1930	04	
Céu	Guy	31 jul. 1931	06	
Céu	Guy	12 jan. 1932	04	
Chapéu e idéias	Guy	06 out. 1931	02	
Charles Vildrac, De	Guy	10 dez. 1929	05	
Chorões da várzea, Os	Guy	17 dez. 1929	07	
Chuva de Primavera	Guy	13 out. 1931	02	
Chypre	Guy	07 set. 1930	04	
Cidade	Guy	18 mar. 1931	02	
Cigarra...	Guy	19 dez. 1930	04	
Circo	Guy	11 abr. 1931	06	
Citanjali, de "Tagore", Do	Guy	03 abr. 1932	04	
Citanjali, Do	Guy	16 fev. 1932	04	
City Lights	Guy	26 mai. 1931	02	
Ciúme, Do	Guy	26 jul. 1929	05	
Ciúmes, versos, etc...	Guy	17 set. 1929	08	
Cocktail	Guy	22 jun. 1929	10	
Coisas abomináveis, As	Guy	20 dez. 1930	06	
Coisas da crise	Guy	08 mar. 1932	06	
Colheita dos frutos, Da	Guy	28 dez. 1930	04	
Colóquio sentimental...	Guy	01 mar. 1931	05	
Comício de ontem, O	Guy	26 jan. 1932	02	
Como vai a Europa...	Guy	15 out. 1929	02	
Conclusão, Uma	Guy	05 ago. 1930	04	
Concordar	Guy	08 out. 1931	05	
Condessas	Guy	01 mar. 1932	02	
Conselheirismo	Guy	14 jan. 1931	04	
Conselho	Guy	13 mai. 1930	06	
Conselho	Guy	18 abr. 1931	03	
Consideração sem importância	Guy	29 ago. 1930	02	
Consolação	Guy	08 jul. 1931	02	
Consulta e parecer	Guy	12 jul. 1930	03	
Contra a tristeza	Guy	07 ago. 1931	03	
Cor dos olhos, A	Guy	21 nov. 1929	08	
Corceta, A	Guy	10 set. 1931	03	
Cor-de-rosa...	Guy	03 ago. 1929	09	
Corrente de relógio	Guy	24 jan. 1930	05	
Correspondência	Guy	20 fev. 1931	02	
Coup-De-Foudre	Guy	06 jul. 1932	02	
Creature Blanche, La	Guy	15 ago. 1929	09	
Credo	Guy	01 fev. 1930	04	
Credo	Guy	29 mai. 1930	04	
Crime monstruoso, Um	Guy	28 mai. 1930	02	
Crise do tédio, A	Guy	19 nov. 1931	02	
Crise, A	Guy	29 out. 1929	05	
Crônica de Primavera	Guy	22 set. 1931	03	
Crônica enferma	Guy	27 jun. 1931	03	
Crônica sacrificada, A	Guy	13 dez. 1929	05	

Cultura do acaso, A	Guy	08 mai. 1932	04	
Cumprimento do dever, Do	Guy	14 fev. 1930	05	
Cumprimento, No	Guy	18 set. 1931	04	
Cústibus... Dominical, De	Guy	24 jul. 1931	02	
CYP	Guy	01 jul. 1932	04	
Dança dos balões, A	Guy	14 jun. 1932	02	
Danse devant le miroir, La	Guy	22 ago. 1929	04	
Data íntima	Guy	13 set. 1929	03	
Decadência da paisagem, A	Guy	09 abr. 1930	04	
Decepção	Guy	03 dez. 1930	02	
Declaração de amor	Guy	03 set. 1930	05	
Definição de felicidade	Guy	05 ago. 1931	02	
Definições	Guy	09 jul. 1929	09	
Delicadeza	Guy	10 jul. 1931	04	
Delícia de viver	Guy	16 mai. 1931	04	
Desencanto	Guy	05 out. 1930	02	
Di Cavalcanti	Guy	11 mai. 1932	04	
Dia de glória, Um	Guy	20 nov. 1931	04	
Dia de hoje, O	Guy	01 abr. 1931	02	
Dia de maio	Guy	10 mai. 1932	04	
Dia do passado, O	Guy	31 dez. 1931	04	
Dia que não existiu, O	Guy	08 jan. 1930	05	RJ, 06 jan. 1930
Dia supérfluo, O	Guy	28 fev. 1932	04	
Dia triste, O	Guy	04 abr. 1930	05	
Dia..., Um	Guy	18 jun. 1931	04	
Diabo, O	Guy	25 ago. 1929	08	
Diário íntimo, O	Guy	17 mai. 1930	05	
Dias restropectivos, Os	Guy	16 ago. 1931	02	
Didi	Guy	14 nov. 1929	06	
Diferença	Guy	17 mar. 1931	04	
Diogenes e eu	Guy	05 dez. 1930	05	
Diplomacia	Guy	07 set. 1929	02	
Direito de ser triste, O	Guy	30 jan. 1932	02	
Discretion	Guy	21 nov. 1931	02	
Discussão	Guy	06 mai. 1931	02	
Disse meu amigo, O que	Guy	09 out. 1929	06	
Distância	Guy	04 set. 1930	04	
Distração, Da	Guy	05 fev. 1930	04	
Doença	Guy	20 abr. 1932	02	
Dois anos...	Guy	13 set. 1930	02	
Dois perfumes	Guy	15 jan. 1931	04	
Dominical	Guy	12 ago. 1930	05	
Dominical	Guy	15 mar. 1931	03	
Dominical	Guy	26 jul. 1931	05	
Doutor Castro Lopes, O	Guy	27 abr. 1932	04	
Duas almas	Guy	26 nov. 1929	06	
Duas cidades, As	Guy	28 abr. 1931	02	
Duas imagens	Guy	29 mai. 1931	04	

Duas outras cartas	Guy	21 fev. 1931	04
Duas respostas	Guy	30 set. 1930	04
Duas taças de champanhe, As	Guy	01 jan. 1932	03
Echo do silêncio, O	Guy	05 nov. 1929	02
Ecotismo	Guy	03 fev. 1931	02
Eheure Exquise	Guy	31 mar. 1931	03
Ela	Guy	07 fev. 1932	04
Ele e eu	Guy	29 abr. 1932	03
Elegante, Um	Guy	20 mar. 1931	02
Eletrola	Guy	22 out. 1929	05
Elogio da inconsciência	Guy	23 jan. 1931	02
Elogio da solidão	Guy	26 set. 1930	02
Elogio do Domingo	Guy	01 dez. 1929	08
Elogio do Flirt	Guy	03 mar. 1931	03
Elogio do mal	Guy	13 ago. 1931	05
Emile Lante, De	Guy	16 mai. 1930	04
Ennuyons-nous!	Guy	25 set. 1930	02
Equinócio de outono	Guy	22 mar. 1930	02
Ermitão ou as aparências iludem, O	Guy	02 mar. 1932	04
Esfinge, A	Guy	27 out. 1929	08
Esnobismo, De	Guy	08 fev. 1930	03
Estática, A	Guy	26 fev. 1930	02
Este julho...	Guy	15 jul. 1930	03
Estes tempos...	Guy	07 mai. 1931	02
Estranha saudade, A	Guy	23 jul. 1929	06
Éter	Guy	17 fev. 1931	04
Eterna juventude, A	Guy	13 jul. 1930	02
Eternas crianças, As	Guy	02 jan. 1932	02
Etiqueta Social	Guy	20 jul. 1929	06
Eva	Guy	05 dez. 1931	02
Evasiva	Guy	14 fev. 1931	03
Evolução	Guy	16 ago. 1929	05
Evolução	Guy	31 mai. 1931	06
Excess baggage...	Guy	18 jul. 1931	03
Exit Smiling	Guy	01 jun. 1930	06
Explicação	Guy	02 ago. 1929	02
Explicação	Guy	04 mai. 1932	04
Exposição de Tarsila, Na	Guy	20 set. 1929	02
Falta de assunto	Guy	16 abr. 1931	07
Falta de modéstia	Guy	09 set. 1930	05
Fazedor de bonecas, O	Guy	08 ago. 1931	04
Felicidade, Uma	Guy	21 set. 1929	03
Felicidade, Uma	Guy	25 jul. 1930	05
Feminismo	Guy	11 ago. 1931	04
Feriado	Guy	30 mai. 1930	02
Festa de Primavera	Guy	25 set. 1931	04
Ficou, A que	Guy	04 jun. 1932	03
Filantes	Guy	18 mai. 1932	02

Filha do Rei de y 5, A	Guy	06 fev. 1932	04
Filme singular, Um	Guy	04 jun. 1930	04
Filologia	Guy	24 set. 1930	02
Filosofia	Guy	18 set. 1929	20
Fim de Domingo	Guy	06 ago. 1929	02
Fim de Raça	Guy	16 set. 1930	02
Fim de um dia, O	Guy	30 nov. 1930	02
Fingimento	Guy	21 nov. 1930	04
Flores e mármore	Guy	03 nov. 1930	03
Folha morta	Guy	10 mai. 1931	04
Folha que estremece, A	Guy	04 jul. 1930	04
Frio...	Guy	29 mai. 1932	02
Gênio	Guy	10 jun. 1930	02
Gente poética	Guy	23 fev. 1930	02
Gitanjala, Do	Guy	19 out. 1929	05
Glorius day	Guy	23 ago. 1930	16
Graça Aranha	Guy	28 jan. 1931	05
Grande cidade, Na	Guy	12 ago. 1931	04
Grande dia, Um	Guy	29 out. 1931	04
Grande diferença, A	Guy	09 abr. 1931	03
Grande escritor e seu "Yesman", O	Guy	02 dez. 1931	03
Grande filosofia, A	Guy	22 nov. 1929	06
Grande reprise, A	Guy	12 nov. 1930	04
Grande Sr. Martin Q. Moronski	Guy	03 abr. 1930	04
Grãozinho de areia	Guy	19 jul. 1930	02
Gravatas, bilhetes de loterias, etc.	Guy	03 out. 1931	03
Guarujá, De	Guy	11 fev. 1932	04
Guarujá, ...De	Guy	10 nov. 1929	06
Gui	Guy	25 dez. 1930	02
Guiso-de-ouro	Guy	12 dez. 1931	05
Guy de Fontcallano	Guy	24 jan. 1932	04
Há cinco séculos..., De	Guy	05 jul. 1930	05
Helasi	Guy	10 jun. 1931	02
História	Guy	18 fev. 1930	02
História das..., A	Guy	06 fev. 1930	04
História moderna, Uma	Guy	17 abr. 1931	03
Hoje	Guy	30 jun. 1931	03
Homem dos trocadilhos, O	Guy	16 dez. 1931	02
Homem feliz, O	Guy	30 ago. 1930	03
Homem Geográfico	Guy	04 jun. 1931	05
Homem marron, O	Guy	07 ago. 1930	05
Homem que eu invejo, O	Guy	28 jul. 1931	04
Homem que protesta, O	Guy	19 fev. 1930	05
Hora antiga..., A	Guy	07 jul. 1932	05
Humor feminino, O	Guy	15 dez. 1929	08
I - Sobre o "It"	Guy	05 mar. 1931	02
Ideal romântico	Guy	23 jan. 1930	02
Idéia de Baudelaire, Uma	Guy	25 fev. 1930	02

Idéia, A	Guy	11 out. 1929	02
Idéias de verão	Guy	23 dez. 1930	04
Ídolo, O	Guy	23 ago. 1931	02
II - Sobre o "It"	Guy	06 mar. 1931	02
Il plure dans mon coeur...	Guy	27 set. 1930	03
Ilegível	Guy	05 set. 1929	09
Ilegível	Guy	28 jan. 1930	02
Ilegível	Guy	21 out. 1930	02
Ilegível	Guy	07 nov. 1931	04
Imagem do outono	Guy	22 mar. 1932	04
Importância da inimizade, Da	Guy	06 jan. 1931	05
Incoerência, Da	Guy	20 nov. 1929	06
Infanta, A	Guy	08 dez. 1929	04
Inferioríssimo animal, O	Guy	30 out. 1931	02
Instante melhor, O	Guy	27 out. 1931	03
Interpretações de Verlaine	Guy	07 abr. 1931	05
Intimidade	Guy	06 set. 1929	03
Inutilidade, Da	Guy	08 nov. 1930	04
Inveja	Guy	12 jun. 1931	02
Inverno, Do	Guy	21 jun. 1932	02
Isso...	Guy	28 mar. 1930	05
Jardins Sous la pluie	Guy	29 mar. 1932	04
Jazz	Guy	01 set. 1929	08
Je Ronsardis...	Guy	10 jan. 1932	06
Jean Psomer, De	Guy	14 abr. 1932	06
Jeux Filler, Uma	Guy	03 out. 1929	07
Jogo do Bicho	Guy	19 ago. 1931	02
Josephine Baker	Guy	27 nov. 1929	02
Juvenilla	Guy	17 jan. 1931	03
Lado bom, O	Guy	19 dez. 1929	09
Lais de Marie de France, Um dos	Guy	16 jul. 1929	05
Lame Chiffon	Guy	24 out. 1929	04
Lilás	Guy	13 nov. 1930	04
Linda história, A	Guy	05 jul. 1929	02
Linda mentira, Uma	Guy	08 dez. 1931	05
Linda palavra, A	Guy	10 set. 1929	04
Lindo quadro, Um	Guy	10 abr. 1932	05
Lirismo	Guy	15 out. 1930	02
Literatura	Guy	15 dez. 1931	04
Literatura diabólica	Guy	02 set. 1930	03
Lógica	Guy	07 jul. 1929	04
Louco, O	Guy	29 nov. 1929	02
Luar	Guy	15 mar. 1930	16
Macaqueação	Guy	23 jul. 1931	05
Maeterlinck, De	Guy	08 set. 1931	02
Mágicos	Guy	03 dez. 1931	02
Mais "chic", A	Guy	31 out. 1931	04
Mais um Domingo	Guy	31 jan. 1932	04

Mais uma carta	Guy	22 fev. 1931	04	
Mais uma Primavera...	Guy	22 set. 1929	06	
Mãos	Guy	26 abr. 1931	02	
Marisa	Guy	10 mai. 1930	04	
Mas...	Guy	16 out. 1931	04	
Mau costume, Um	Guy	01 jan. 1931	05	
Mau-gosto	Guy	20 set. 1931	04	
Mea culpa...	Guy	11 set. 1931	02	
Medida exata	Guy	22 jan. 1930	04	
Meia-noite	Guy	08 jun. 1932	03	
Melancolia	Guy	21 fev. 1930	02	
Melhor brinquedo, O	Guy	24 dez. 1929	08	RJ, 22 dez. 1929
Melhor crônica, A	Guy	24 jul. 1930	05	
Melhor crônica, A	Guy	22 jan. 1931	04	
Melhor dos mundos, O	Guy	06 nov. 1929	05	
Menino das flores, O	Guy	24 mai. 1930	03	
Menu	Guy	07 mai. 1932	04	
Mês de Maria	Guy	22 mai. 1931	06	
Metamorfose, A	Guy	08 jul. 1930	04	
Meu	Guy	21 jul. 1929	08	
Meu presente, O	Guy	12 set. 1931	03	
Mick	Guy	17 abr. 1932	02	
Minha gafe, A	Guy	17 dez. 1930	02	
Minha noite de Natal...	Guy	24 dez. 1930	04	
Minha roseira, A	Guy	17 set. 1930	03	
Minha sombra, A	Guy	02 jun. 1931	05	
Miss... Antropia	Guy	05 set. 1930	12	
Moça de coqueiros, A	Guy	21 mai. 1931	02	
Moças de hoje	Guy	25 mar. 1930	03	
Moda antípoda, A	Guy	17 fev. 1932	02	
Moda e amor	Guy	20 jan. 1931	04	
Modas, almas, etc...	Guy	10 jul. 1932	04	
Moja Bjeda	Guy	23 jul. 1930	02	
Mon seul ami	Guy	16 out. 1929	05	
Moral - O bom menino	Guy	06 jul. 1929	02	
Mulher e a flor, A	Guy	04 mar. 1931	02	
Mulher fala..., Uma	Guy	01 mai. 1930	05	
Mulheres que passam..., As	Guy	20 dez. 1929	07	
Mulheres, calor, etc...	Guy	13 out. 1929	02	
Mulheriana	Guy	26 abr. 1932	04	
Nacionalismo	Guy	17 ago. 1929	08	
Nada de novo...	Guy	06 jul. 1930	05	
Não	Guy	06 set. 1930	03	
Não saber	Guy	06 mai. 1930	04	
Não tem razão, A que	Guy	15 nov. 1931	02	
Natal passou..., E o	Guy	27 dez. 1931	03	
Neblina	Guy	15 mai. 1932	03	
Nefelibatismo	Guy	02 jul. 1931	02	

Neste Domingo de Ramos...	Guy	13 abr. 1930	06	
Neurastenia	Guy	01 ago. 1930	04	
Never more	Guy	19 nov. 1930	03	
Nitchevói	Guy	24 out. 1931	04	
Nobreza paulista, A	Guy	23 jan. 1932	06	
Noite de chuva	Guy	29 ago. 1929	05	
Noite de verão	Guy	05 fev. 1932	04	
Nomes	Guy	14 nov. 1931	02	
Noroeste	Guy	11 ago. 1929	07	
Nós...	Guy	12 jul. 1931	04	
Nossos erros, Os	Guy	22 fev. 1930	04	
Noturno da Light	Guy	12 dez. 1929	06	
Noturno em Copacabana	Guy	18 jun. 1929	07	RJ, 16 jun. 1929
Nova elegância, De uma	Guy	27 dez. 1930	02	
Novo esporte feminino, O	Guy	15 mar. 1932	04	
Novo estilo, De um	Guy	02 dez. 1930	02	
Novo Guy, De um	Guy	11 mar. 1932	02	
Ode à terra	Guy	16 nov. 1930	05	
Ode à vida	Guy	20 mar. 1930	04	
Ode ao silêncio	Guy	12 fev. 1931	04	
Ondas e homens	Guy	09 jan. 1932	02	
Ontem	Guy	02 nov. 1931	02	
Opportunity	Guy	11 nov. 1931	03	
Originalidade, Da	Guy	04 ago. 1929	08	
Oscar Wilde, De	Guy	26 set. 1929	02	
Oscar Wilde, X. e eu	Guy	11 abr. 1930	02	
Ossos do ofício, Os	Guy	10 dez. 1930	02	
Outro abril..., De um	Guy	27 abr. 1930	02	
Página de diário	Guy	29 set. 1931	04	
Página de poesia, Uma	Guy	04 dez. 1931	02	
Paisagem favorita, A	Guy	21 jan. 1930	06	
Paisagem, A	Guy	10 abr. 1931	02	
Palavra A "Angelys"	Guy	08 jul. 1932	05	
Palavra santa, A	Guy	09 jul. 1931	04	
Palavras de uma mulher	Guy	01 out. 1931	04	
Par de botas	Guy	16 jun. 1931	04	
Para "Myriam"	Guy	12 mar. 1931	02	
Para este Domingo...	Guy	07 dez. 1930	02	
Para o culto da "saudade"	Guy	28 out. 1931	02	
Para os cegos	Guy	17 dez. 1931	02	
Para os pobrezinhos...	Guy	27 mar. 1932	04	
Para uns olhos...	Guy	16 jan. 1932	04	
Paradoxo?	Guy	19 out. 1930	10	
Paráfrase de Verlaine	Guy	11 jul. 1930	02	
Parecer	Guy	23 mar. 1930	06	
Passado	Guy	08 abr. 1930	05	
Passado, dos poetas e de outras coisas, Do	Guy	03 jul. 1932	06	
Passado, O	Guy	20 set. 1930	03	

Passagem de ano	Guy	31 dez. 1930	04	
Patronato infantil, Um	Guy	28 jan. 1932	06	
Paul Gerald, De	Guy	06 abr. 1932	02	
Pelo barulho	Guy	19 fev. 1932	04	
Pensamento, O	Guy	30 jul. 1929	07	
Pensando um pouco...	Guy	10 jan. 1931	04	
Pequenas eternidades, As	Guy	24 set. 1929	06	
Pergunta sem resposta, A	Guy	03 jul. 1930	02	
Pérolas	Guy	12 set. 1930	02	
Pescaria	Guy	19 abr. 1931	06	
Peter Pan	Guy	04 fev. 1930	02	
Pintora, Uma	Guy	28 nov. 1930	03	
Piropos	Guy	13 abr. 1932	02	
Pluviose	Guy	29 jan. 1930	05	
Poema da avenida	Guy	25 mar. 1931	03	
Poema da chuva	Guy	16 dez. 1930	05	
Poema de Tagore (poema XII), Um	Guy	20 mai. 1931	02	
Poema de Tagore, Um	Guy	13 mar. 1930	04	
Poema de Tagore, Um	Guy	16 jul. 1930	02	
Poema de Tagore, Um	Guy	04 nov. 1930	05	
Poema de Tagore, Um	Guy	15 jul. 1931	03	
Poema em prosa, Um	Guy	15 ago. 1930	04	
Poema VIII...	Guy	12 set. 1929	02	
Poemas do Tempo do Amor, Dos	Guy	07 nov. 1929	07	
Poesia moderna	Guy	28 ago. 1929	02	
Poeta moço, De um	Guy	04 mar. 1932	02	
Poisson D' Avril	Guy	01 abr. 1932	02	
Política	Guy	21 abr. 1931	04	
Por exemplo...	Guy	22 ago. 1930	04	
Por uma noite de luar	Guy	19 mar. 1932	04	
Porque eu gosto de São Paulo...	Guy	25 jan. 1930	02	
Pour etre Aimée...	Guy	27 nov. 1930	02	
Praça do Patriarca	Guy	18 nov. 1930	05	
Precioso...	Guy	24 ago. 1929	07	
Premier Frisson	Guy	28 mar. 1931	04	
Presidente, Um	Guy	14 mar. 1930	04	
Primavera! Primavera!	Guy	21 set. 1930	03	
Primeiro "frisson", O	Guy	21 mar. 1930	02	
Primeiro de mai.	Guy	02 mai. 1930	02	
Primitivismo	Guy	29 dez. 1929	05	RJ, 27 dez. 1929
Propósito de anéis, A	Guy	03 mai. 1930	18	
Provérbios	Guy	20 out. 1929	04	
Prudhomme, De	Guy	28 jul. 1929	06	
Psique	Guy	23 out. 1929	04	
Puberdade	Guy	05 jul. 1932	05	
Puritano, O	Guy	06 jun. 1930	05	
Quase Filosofia	Guy	04 jan. 1931	07	
Quase noturno	Guy	05 set. 1931	03	RJ, 03 set. 1931

Quase poema em quase prosa	Guy	25 fev. 1931	02	
Quase...	Guy	23 mai. 1930	05	
Quê, Para	Guy	11 set. 1929	08	
Quimeras, As	Guy	23 out. 1930	02	
Rabindranath Tagore, De	Guy	15 abr. 1931	06	
Raposas, mulheres, homens & cia...	Guy	18 fev. 1932	04	
Razão, A	Guy	13 fev. 1932	04	
Re	Guy	30 jan. 1931	02	
Reclamar	Guy	03 jan. 1932	05	
Recordação	Guy	01 jun. 1932	05	
Refrão	Guy	24 abr. 1932	04	
Resposta	Guy	03 fev. 1932	03	
Resposta a R.R.	Guy	09 jun. 1932	02	
Resposta a Susy	Guy	12 mar. 1932	04	
Resposta a Willy	Guy	22 jul. 1930	05	
Reveillon	Guy	03 jan. 1930	04	RJ, 01 jan. 1930
Rever...	Guy	23 abr. 1930	18	
Rio, O	Guy	28 ago. 1931	02	
Romance	Guy	24 jul. 1929	06	
Romance que li, O	Guy	29 mar. 1930	05	
Rosa do meu jardim	Guy	09 jan. 1931	03	
Rosa, Uma	Guy	16 set. 1931	05	
Roseiras e Fiandeiras	Guy	01 out. 1929	04	
Rua do desejo, A	Guy	19 nov. 1929	07	
Ruppert Brook	Guy	23 abr. 1932	04	
Sábado	Guy	09 abr. 1932	04	
Sábado - Rua direita...	Guy	01 nov. 1930	03	
Sabatina	Guy	13 dez. 1930	04	
Saber chegar	Guy	02 jul. 1929	06	
Sábios	Guy	25 nov. 1931	05	
Santa Walpurcis	Guy	30 abr. 1930	04	
Santo Antonio	Guy	12 jun. 1930	04	
São Guilherme	Guy	27 jun. 1929	02	RJ, 25 jun. 1929
Saudade, Da	Guy	26 nov. 1930	04	
audade, Uma	Guy	20 jun. 1929	02	RJ, 17 jun. 1929
Saudades of Brazil...	Guy	14 jan. 1932	02	
Schopenhauer, Marianne, eu e Cia	Guy	19 mai. 1931	02	
Se eu fosse Deus...	Guy	28 fev. 1930	07	
Se eu pudesse...	Guy	06 dez. 1929	02	
Século de moda, Um	Guy	20 fev. 1930	04	
Secura paulista, A	Guy	22 nov. 1930	05	
Seis às onze, Das	Guy	20 mai. 1930	03	
Seis às onze, Das	Guy	22 mai. 1930	05	
Semiramis	Guy	06 out. 1929	03	
Sempre...	Guy	19 set. 1929	07	
Sexta-feira, 13	Guy	13 fev. 1931	03	
Shake-hands, O	Guy	01 nov. 1931	05	
Sherlock Holmes	Guy	09 jul. 1930	03	

Si J'Etai Roi...	Guy	04 out. 1931	04	
Simplicidade	Guy	27 jul. 1929	08	
Sinfonia da cidade	Guy	03 out. 1930	02	
Singing in the rain...	Guy	14 dez. 1929	22	
Sinonímia	Guy	18 jul. 1929	06	
Snegouratchka	Guy	14 ago. 1929	03	
Só para homens	Guy	06 mar. 1930	02	
Sob o Arco-íris	Guy	16 nov. 1929	06	
Sob o azul	Guy	19 mar. 1930	02	
Sobre a lei seca	Guy	08 jan. 1931	04	
Sobre a Modéstia	Guy	21 ago. 1929	07	
Sobre a vida	Guy	05 jun. 1930	06	
Sobre e sob o calor	Guy	27 jan. 1931	04	
Sobre ou sob a Canícula	Guy	18 jan. 1930	20	RJ, 17 jan. 1930
Sol	Guy	14 out. 1930	02	
Sol	Guy	11 dez. 1930	04	
Sombras	Guy	05 nov. 1931	06	
Soneto de Arvers	Guy	07 jun. 1930	03	
Soneto de Steccheti, Um	Guy	18 abr. 1932	04	
Soneto, Um	Guy	15 ago. 1931	04	
Song of the sea, A	Guy	03 set. 1931	06	
Sonolência	Guy	21 dez. 1930	05	
Sontisier	Guy	09 dez. 1931	02	
Sorriso de Deus, O	Guy	24 mar. 1932	04	
Sorriso entre "fourrures"..., Um	Guy	17 jul. 1930	04	
Souvenir de la Malmaison	Guy	05 nov. 1930	04	
Spleen	Guy	13 ago. 1930	02	
Spleen	Guy	12 mai. 1931	03	
Sr. Charles Tyson Yerkes, O	Guy	05 abr. 1931	03	
Sugestão	Guy	27 dez. 1929	02	RJ, 24 dez. 1929
Sugestão da lama	Guy	25 set. 1929	06	
Sully Prudhomme, De	Guy	27 mai. 1930	03	
Sun Tan	Guy	08 jun. 1930	02	
Taça vazia	Guy	30 jul. 1931	02	
Tagoen, De	Guy	20 ago. 1929	04	
Tagore	Guy	04 out. 1930	02	
Tagore, De	Guy	12 fev. 1930	04	
Tagore, De	Guy	20 out. 1931	02	
Tahoser	Guy	29 set. 1929	09	
Tarde	Guy	17 jul. 1929	06	
Tarde de Noroeste..., Por uma	Guy	05 dez. 1929	04	
Tarde, Uma	Guy	13 mai. 1931	04	
Tédio azul, O	Guy	03 ago. 1930	06	
Tedium Vitae	Guy	30 mar. 1932	04	
Telegrama de Paris, O	Guy	10 out. 1929	05	
Teoria da bondade	Guy	26 fev. 1931	02	
Teoria do amor	Guy	18 nov. 1931	02	
Terra	Guy	02 jul. 1932	04	

Tete-a-tete	Guy	13 fev. 1930	04	
Toi et Moi..., Do	Guy	02 jun. 1932	06	
Transcrição	Guy	19 mar. 1931	02	
Trechos de uma história	Guy	11 mar. 1930	03	
Trefle-Aquatre	Guy	23 mar. 1932	02	
Trem azul	Guy	09 jan. 1932	06	
Três canções de amor	Guy	11 jan. 1931	03	
Três poemas	Guy	16 jan. 1931	04	
Três poemas de Stecchetti	Guy	17 jan. 1932	05	
Três poemas...	Guy	04 jul. 1929	02	
Trinta e um anos	Guy	13 jan. 1932	06	
Tristeza nacional	Guy	11 dez. 1929	09	
Tristeza, Uma	Guy	03 jul. 1931	04	
Última moda	Guy	24 jan. 1931	05	
Última rosa, A	Guy	11 fev. 1930	05	
Último perfume, O	Guy	27 set. 1929	02	
Último prato, O	Guy	06 mai. 1932	02	
Uma praia silenciosa..., De	Guy	14 set. 1929	02	
Uma receita de outrora	Guy	30 ago. 1929	04	
Uma rosa, A	Guy	23 out. 1931	02	
Vácuo	Guy	10 nov. 1931	02	
Velhice, Da	Guy	09 out. 1931	04	
Vendedores de ilusão, Os	Guy	11 jul. 1929	05	
Vento	Guy	05 mar. 1932	03	
Verdade absoluta, Uma	Guy	08 nov. 1931	05	
Verdadeira caridade, A	Guy	17 nov. 1929	06	
Verdadeira estátua, A	Guy	02 set. 1931	04	RJ, 31 ago. 1931
Verdadeiro Czar, O	Guy	09 dez. 1930	02	
Verdadeiro ideal, O	Guy	26 abr. 1930	04	
Verlaine, De	Guy	31 jan. 1930	03	
Versos	Guy	03 set. 1930	02	
Versos antigos...	Guy	12 out. 1930	03	
Versos...	Guy	11 jun. 1930	05	
Versos...	Guy	10 ago. 1930	07	
Versos..., Uns	Guy	05 abr. 1930	03	
Vestido, A um	Guy	26 jan. 1930	02	
Vida	Guy	01 out. 1930	02	
Vida feliz, Uma	Guy	19 set. 1930	02	
Vida ideal	Guy	09 fev. 1930	05	
V-I-D-A...	Guy	20 fev. 1932	04	
Vidro fosco, O	Guy	13 nov. 1929	06	
Villa-Lobos	Guy	14 dez. 1930	08	
Violeta	Guy	08 ago. 1929	04	
Violeta	Guy	16 jul. 1931	02	
Vitrine, A	Guy	09 nov. 1929	02	
Volta	Guy	31 mai. 1932	04	
Voz da felicidade, A	Guy	27 ago. 1930	04	
Voz, Uma	Guy	05 mai. 1932	04	

Words, words, words...	Guy	14 jun. 1931	04	
Xícara de café, A	Guy	20 nov. 1930	05	
Zoologia	Guy	15 mai. 1930	04	

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Guilherme de. *Nós*. São Paulo: Oficinas de "O Estado de São Paulo", 1917.
- _____ *Messidor*. São Paulo: Oficinas da Casa Editora O Livro, 1919.
- _____ *Meu*. São Paulo: Tipografia Paulista de José Napoli e Cia, 1925.
- _____ *Raça*. São Paulo: Tipografia Paulista de José Napoli e Cia., 1925.
- _____ *O meu Portugal*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1933.
- _____ *Poesia Vária*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1947.
- _____ *Tôda a Poesia*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1952, vol. 6.
- _____ *Acalanto de Bartira*. São Paulo: Elvino Poccai, 1954.
- _____ *Na festa de São Lourenço*. Tradução em versos, nas partes tupi e castelhana, do Auto de José de Anchieta. São Paulo: Comissão do IV Centenário de São Paulo, 1954.
- _____ *Camoniana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
- _____ *Pequeno Romanceiro*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
- ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. *Modernismo – anos 20 no Rio Grande do Norte*. Natal: UFRN, Ed. Universitária, 1995.
- ARRIGUCCI JR, Davi. *Enigma e comentário - ensaios sobre literatura e experiência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- AZEVEDO, Fernando de. *História de minha vida*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1971.
- BARROS, Frederico Ozanan Pessoa de. Guilherme de Almeida. In: *Literatura comentada*. São Paulo: Ed. Abril, 1982.
- _____. *Pelas ruas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BELMONTE. *No tempo dos bandeirantes*. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, s.d.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política - ensaios sobre literatura e história da cultura. O narrador*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BEZERRA, Holien Gonçalves. *O jogo do poder: revolução paulista de 1932*. São Paulo: Moderna, 1989.
- BORGES, Vavy Pacheco. *Memória Paulista*. São Paulo: Edusp, 1997.
- _____. *Getúlio Vargas e a oligarquia paulista: história de uma esperança e muitos desenganos*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

- BOURROUL, José Celestino. *Publicações sobre a Revolução Constitucionalista de 32*. São Paulo: Academia Paulista de História, 2000.
- BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; INL/MEC, 1971.
- BRUNO, Ernani da Silva. *História e tradições da cidade de São Paulo. Arraial de sertanistas (1554-1824)*, vol. 3. Prefácio de Gilberto Freyre. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1953.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. *São Paulo, 1932*. Texto de introdução à reunião de 93 documentos fac-similares de jornais, folhas volantes, cartazes, cartões postais, partituras e folhetos do período da Revolução de 1932. São Paulo: Imprensa Oficial, Arquivo do Estado, Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, 1982.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CANDIDO, Antonio e CASTELLO, J. Aderaldo. *Presença da Literatura Brasileira*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1982.
- CAPELATO, Maria Helena. *O movimento de 1932 – A causa paulista*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- CARPEAUX, Otto Maria. *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. de Ouro, 1967.
- CASCUDO, Luis da Câmara. *Geografia dos mitos brasileiros*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora / MEC, 1971. Coleção *Documentos Brasileiros*.
- CAVALCANTI, Emiliano Di. *Reminiscências líricas de um perfeito carioca*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.
- COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Global Editora e Distribuidora LTDA, 2001, vol. 5.
- CORRÊA, Rossini. *O modernismo no Maranhão*. Brasília: Corrêa & Corrêa, 1989.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. *O pequeno exército paulista*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- DONATO, Hernâni. *A revolução de 32*. São Paulo: Círculo do Livro, Ed. Abril, 1982.
- ELLIS Jr., Alfredo. *Capítulos da História social de São Paulo*. São Paulo: Nacional, 1944.
- _____. *A nossa guerra*. São Paulo: Ed. Piratininga S/ª, 1938.
- _____. *Pedras lascadas*. São Paulo: Tip. Hennies Irmãos, 1928.
- Ensaio Paulistas*. Contribuições de "O Estado de São Paulo" às comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo. São Paulo, 1958.
- FAHS, Alice. *The imagined civil war – Popular Literature of the North & South, 1861-1865*. The University of North Carolina Press, 2001.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 6.ed. São Paulo: Edusp, 1999.

- FERREIRA, Antônio Celso. *A epopéia bandeirante: letrados, instituições, invenção histórica (1870-1940)*. São Paulo: Unesp, 2002.
- FREYRE, Gilberto. *Região e tradição*. Rio de Janeiro: Gráfica Record Editora, 1968. Prefácio de José Lins do Rego.
- _____. *Casa-Grande & Senzala*. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. J. Olympio, 1980.
- SAINT- HILAIRE, Auguste de. *Voyages dans les provinces de Saint-Paul et de Saint-Catherine*. Paris: A. Bertrand, 1851.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- _____. *Expansão paulista em fins do século XVI e princípio do século XVII*. São Paulo: USP/Faculdade de Ciências Econômicas e Administração, 1948.
- _____. *História geral da civilização brasileira. A época colonial*. São Paulo - Rio de Janeiro: Difel, v. 1, 1976.
- _____. *O Extremo oeste*. São Paulo: Brasiliense, Secretaria de Estado da Cultura, 1986.
- _____. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. J. Olympio, 1936.
- INOJOSA, Joaquim. *A arte Moderna – Edição Cinqüentenária (1924-1974) e O Brasil brasileiro – Edição Cinqüentenária (1925-1975)*. Rio de Janeiro: Meio-Dia, 1977.
- _____. *A arte moderna*. Ed. fac-similar. Rio de Janeiro: Cátedra, 1984.
- _____. *Os Andrades e outros aspectos do modernismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- LEITE, Aureliano. *História da civilização paulista*. São Paulo: Martins, 1946.
- LEITE, Dante Moraes. *O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia*. São Paulo: Ática, 1992.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *Modernismo no Rio Grande do Sul – materiais para o seu estudo*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros de São Paulo, 1972.
- _____. *Regionalismo e modernismo*. São Paulo: Ática, 1978.
- LIMA, Alceu Amoroso. *Contribuição à história do modernismo. O Pré-Modernismo*. Rio de Janeiro: J. Olympio, s.n., 1939.
- _____. *A órbita da estrela – Fecha-se a órbita*. Rio de Janeiro: Ed. J. Olympio Editora, 1972.
- LOBATO, Monteiro. *Monteiro Lobato vivo*. Coordenação: NUNES, Cassiano. Rio de Janeiro: MPM Propaganda: Record, 1986.
- LOVE, Joseph. *A locomotiva: São Paulo na federação brasileira, 1889-1937*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

- KANTOR, Maciel; SIMÕES, Iris, A., Débora; ASSIS, Júlio (Org.) *A Escola Livre de Sociologia e Política – Anos de Formação. 1933-1953*. Depoimentos. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2001.
- KLAXON. Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo/Livraria Martins Editora. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S.A, 1976.
- LARA, Cecília de. *Klaxon & Terra Roxa e Outras Terras*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, 1972.
- MARTINS, Wilson. *O modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1975.
- MILLIET, Sérgio. *Diário crítico*. 2.ed. São Paulo: Martins, 1981, vol. 5.
- MOOG, Viana. *Bandeirantes e Pioneiros*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, S.A., 1964.
- NOVAES, Israel Dias; PEIXOTO, Silveira (Org.) *Poemas Paulistas de Guilherme de Almeida*. São Paulo: s.n., 1990. Coletânea dos poemas produzidos pelo poeta no período da Revolução de 1932, com entrevista e explicações do próprio Guilherme de Almeida.
- NOSSO SÉCULO – 1910 /1930. São Paulo: Revista Abril Cultural, 1981.
- PICCHIA, Menotti del. A presença de Guilherme de Almeida. *Diário da Noite*, 14 ago.1969, p.3. _____ . (com SALGADO, Plínio; RICARDO, Cassiano). *O Curupira e o Carão*. São Paulo: Hélios, 1927.
- PRESTES, Júlio. *1932: uma tentativa*. São Paulo: Biblioteca Mário de Andrade, 1987.
- QUEIROZ, Maria Helena de. *Guilherme de Almeida (1890-1969): fortuna crítica comentada*. Assis, UNESP/Faculdade de Ciências e Letras, 1998. Dissertação de Mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa.
- _____. *A variedade literária na obra poética de Guilherme de Almeida*. Assis, UNESP/Faculdade de Ciências e Letras, 2003. Tese de Doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa.
- RICARDO, Cassiano. *Viagem no tempo e no espaço*. Rio de Janeiro: Ed. J. Olympio, 1970.
- SANT'ANA, Moacir Medeiros de. *História do modernismo em Alagoas (1922-1932)*. Maceió: Ed. Universidade Federal de Alagoas, 1980.
- SANT'ANNA, Nuto. *Metrópole*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1950.
- _____. *São Paulo Histórico: aspectos, lendas e costumes*. São Paulo : Departamento de Cultura, 1944.
- SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole. São Paulo – sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

- STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.
- TAUNAY, Afonso de E. *História das bandeiras paulistas*. São Paulo : Edições Melhoramentos, 1975.
- _____. *Na era das bandeiras*. Rio de Janeiro : Impr. Nacional, 1920 .
- _____. *Non Ducor, Duco: notícias de São Paulo, 1565-1820*. São Paulo : Canton, 1924.
- TEIXEIRA, Erika Lopes. *Cinematographos, coluna cinematográfica de G*. Coimbra, Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras / Instituto de Estudos Jornalísticos, 2004. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Jornalismo.
- TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. Apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. Rio de Janeiro [Petrópolis]: Vozes, 1972.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)